

Comunità Italiana

Rio de Janeiro, fevereiro de 2009

Ano XV - Nº 128

ISSN 1676-3220

R\$ 10,90



Cesare Battisti

Os fatos que levaram Cesare Battisti a ser o pivô da crise que mobiliza a opinião pública internacional

Profissão mulata: o rebolado que encanta a todos

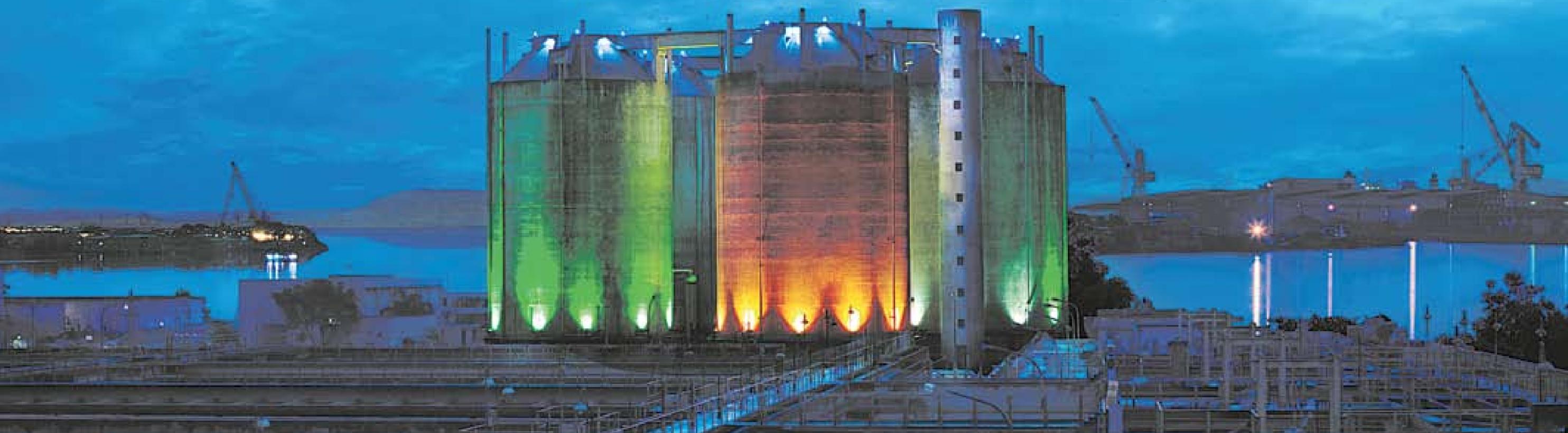
A TIM acredita que a tecnologia é apenas o seu ponto de partida.
Porque o mais importante é o que você vive.

VIVER ALÉM DA TECNOLOGIA.



Viver sem fronteiras

INAUGURAMOS A NOVA ESTAÇÃO
DE TRATAMENTO DE ESGOTOS DE ALEGRIA.
E, COM ELA, UMA NOVA FASE
NO SANEAMENTO AMBIENTAL DO RIO.



Durante anos, do esgoto que era tratado pela Estação de Alegria, apenas 30% das impurezas eram retiradas antes de chegar à Baía de Guanabara. Mas isso mudou. A Cedae e o Governo do Rio estão inaugurando a nova e ampliada Estação de Tratamento de Esgotos de Alegria. A partir de agora, muito mais esgoto será tratado: 98% dos resíduos vão ser retirados, chegando à Baía de Guanabara em forma de água limpa. É o meio ambiente mais saudável para você.



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS DE ALEGRIA. O RIO MERECE SER TRATADO COM RESPEITO.



18

CAPA

A decisão do ministro da Justiça brasileiro, Tarso Genro, de conceder refúgio político ao ex-ativista de extrema esquerda Cesare Battisti caiu feito uma bomba na Itália. Há dois anos, o país pede sua extradição pelo Brasil. Na Itália, ele foi condenado a prisão perpétua por quatro assassinatos



Editorial

Amigos, amigos, Battisti à parte 08

Cose Nostre

A cidade de Lucca, na Toscana vai proibir a abertura de restaurantes étnicos. O objetivo é resguardar a tradição culinária da região. É o que diz um regulamento aprovado no mês passado 09

Negócios

Empresários italianos participam da 36ª Couromoda, em São Paulo, e iniciam lobby pelo fim de barreiras tarifárias que dificultam a venda de seus calçados no Brasil 16

Atualidade

Após dois anos de negociações, a Alitalia pode se considerar salva. Acordo final inclui a companhia Air France..... 34

Cinema

Premiato come miglior attore nell'ultimo Festival di Venezia, l'italiano Silvio Orlando parla dell'attuale fase del cinema del suo paese 44

Design

Vidro soprado, na melhor tradição de Murano, é destaque na Macef, tradicional feira de objetos de casa, realizada em Milão 54

Literatura

Livro recupera o legado de Barbara Strozzi, cantora veneziana do século 17 e compositora barroca à altura de seus pares masculinos contemporâneos..... 56

Gastronomia

Sei chefs della Lombardia e della Liguria promuovono, a Rio de Janeiro, la gastronomia delle loro regioni..... 60



35

Turismo

Jurerê
Ville, bar e locali notturni attirano gente ricca e famosa verso la spiaggia catarinense dove i divertimenti sembrano non finire mai



46

Moda

Fashion Rio
Estilistas dizem que não há crise no setor e fizeram tudo para agradar o consumidor. O preto foi a cor predominante nas passarelas



52

Automobilismo

Ferrari
Escuderia apresentou, no mês passado, na Itália, a máquina com que pretende recuperar o título de campeã mundial de Fórmula-1, a F-60



55

Exposição

Roberto Sambonet
A obra de um dos ícones do design italiano do século 20, que deve muito do seu trabalho ao Brasil, é tema de exposição em São Paulo

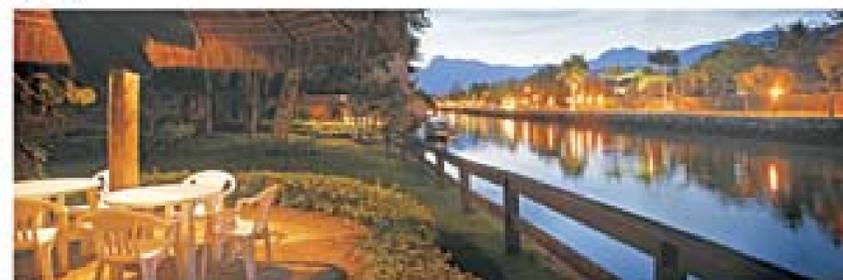
A tranquilidade, o conforto e o charme da Pousada Corsário



Quem procura pelo charme da velha Bota ou os prazeres de uma mesa de café da manhã farta e à moda do interior, encontra nas Pousadas Corsário o destino certo.



Búzios



Paraty



Santo André



Presente em Búzios, Paraty e Santo André (Bahia), a Pousada Corsário prima pelo ambiente aconchegante, quartos bem decorados e atendimento personalizado pronto para receber a família italiana com todo o conforto que ela merece.

Sofisticação e badalação se encontram na Pousada Corsário de Búzios, localizada sobre a areia da Praia dos Ossos e a apenas cinco quilômetros do centro. Um lugar único, que certamente deixará lembranças incríveis registradas para sempre na memória.

Já a Pousada Corsário de Paraty, a primeira e mais tradicional pousada do grupo, se destaca pelo verde deslumbrante de seu jardim, reconhecido como o maior da região. É a escolha certa para quem quer viver dias cheios de charme, beleza e muito conforto entre o verde da Mata Atlântica e o azul do mar.

Já no vilarejo de Santo André, em Santa Cruz Cabrália, na Costa do Descobrimento, está o novo empreendimento do Grupo Corsário. A beira do mais charmoso porto natural da Bahia, a Mikie receberá todos os hóspedes com sua simpatia. Lá é possível degustar drinks deliciosos no Daikiri Bar do restaurante El Floridita, que relembra as horas de boemia de Ernest Hemingway em Cuba, tendo como paisagem a enorme lua vermelha que se ergue lentamente sobre os recifes.

Faça a sua escolha. Seja Búzios, Paraty ou Santo André, você com certeza encontrará o destino certo para suas viagens, com o requinte e atendimento impecável que são as marcas registradas do Grupo Corsário.

POUSADA CORSÁRIO
PARATY • BÚZIOS • SANTO ANDRÉ



DIRETOR-PRESIDENTE / EDITOR:
Pietro Domenico Petraglia
(RJ23820JP)

DIRETOR: Julio Cezar Vanni

PUBLICAÇÃO MENSAL E PRODUÇÃO:
Editora Comunità Ltda.

TIRAGEM: 40.000 exemplares

ESTA EDIÇÃO FOI CONCLUÍDA EM:
04/02/2009 às 12:30h

DISTRIBUIÇÃO: Brasil e Itália

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Marquês de Caxias, 31, Niterói,
Centro, RJ CEP: 24030-050
Tel/Fax: (21) 2722-0181 / (21) 2722-2555

E-MAIL: redacao@comunitaitaliana.com.br

SUBEDITORA: Sônia Apolinário
jornalismo@comunitaitaliana.com.br

REDAÇÃO: Daniele Mengacci;
Guilherme Aquino; Nayra Garofle;
Sarah Castro; Sílvia Souza;
Tatiana Buff; Valquíria Rey;
Janaína Cesar; Lisomar Silva

REVISÃO / TRADUÇÃO: Cristiana Cocco

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Alberto Carvalho
arte@comunitaitaliana.com.br

CAPA: Mehdi Fedouach / AFP PHOTO /
AG O GLOBO

COLABORADORES: Luana Dangelo; Giorgio della Seta; Pietro Polizzo; Venceslao Soligo; Marco Lucchesi; Domenico De Masi; Franco Urani; Fernanda Maranesi; Adroaldo Garani; Beatriz Rassele; Giordano Iapalucci; Cláudia Monteiro de Castro; Ezio Maranesi; Fabio Porta; Fernanda Miranda

CORRESPONDENTES:
Guilherme Aquino (Milão);
Janaína Cesar (Treviço);
Lisomar Silva (Roma);

PUBLICIDADE:
Philippe Rosenthal
Rio de Janeiro - Tel/Fax: (21) 2722-0181
philippe@comunitaitaliana.com.br

REPRESENTANTES:
Brasília - Cláudia Thereza
C3 Comunicação & Marketing
Tel: (61) 3347-5981 / (61) 8414-9346
claudia.thereza@apis.com.br

Minas Gerais - GC Comunicação & Marketing
Geraldo Cocolo Jr.
Tel: (31) - 3317-7704 / (31) 9978-7636
gcocolo@terra.com.br

Comunità Italiana está aberta às contribuições e pesquisas de estudiosos brasileiros, italianos e estrangeiros. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, sendo assim, não refletem, necessariamente, as opiniões e conceitos da revista.

La rivista Comunità Italiana è aperta ai contributi e alle ricerche di studiosi ed esperti brasiliani, italiani e stranieri. I collaboratori e sprimono, nella massima libertà, personali opinioni che non riflettono necessariamente il pensiero della direzione.

ISSN 1676-3220

Amigos, amigos, Battisti à parte

Na primeira reunião de pauta de janeiro estávamos decididos quanto à capa desta edição. Seria uma bela mulata mostrando que o rebolado brasileiro ultrapassa fronteiras em busca do pão de cada dia. Mas o caso Battisti bateu a porta. E, o que deveria ser uma negociação tranquila para a extradição de um criminoso, tornou-se uma trágica novela que coloca em risco o bom humor entre italianos e brasileiros.

Uma decisão equivocada do ministro da Justiça brasileiro, Tarso Genro, que concede ao terrorista Cesare Battisti o status de refugiado e faz dele uma valiosa moeda política em tempos de real crise financeira, consegue mobilizar a opinião pública italiana. E justamente porque a decisão, surpreendentemente, vem do país o qual tem maiores afinidades. Como disse o chanceler italiano Franco Frattini, "o Brasil é país amigo da Itália desde sempre, daí a reação de espanto e repulsa". Nesta edição mostramos a cronologia dos fatos e as razões da revolta dos italianos. Ao privilegiar Battisti, Tarso abriu uma grande polémica e fez dele um mártir. Surgem vozes de todos os lados. Contra e a favor. Para o povo ítálico, a postura brasileira ofende direitos fundamentais do homem, das famílias das vítimas e do país fundador da União Européia, que nasceu alicerçada no respeito à pessoa humana.

Para situar o leitor, Cesare Battisti, segundo notas, tem uma ficha nada convencional na polícia italiana. Aos 18 anos, em 13 de março de 1972, é preso pela primeira vez por furto agravado. Dois anos depois, 19 de junho, preso novamente por lesões corporais. Preso ainda em 2 de agosto de 1974 por rapina e seqüestro. Foi denunciado em 25 de outubro do mesmo ano por desfrutar de incapaz para a prática de atos libidinosos. Preso em Udine, em 1977, por rapina. No cárcere udinese, Battisti passa a militar no Proletários Armados pelo Comunismo (PAC) e sua primeira ação é assassinar Antonio Santoro, carcereiro. Atingido nas costas por Battisti, Santoro deixa mulher e três filhos. Outros três assassinatos levam à condenação de Battisti, julgado à revelia. Do joalheiro Pierluigi Torreggiani e do açougueiro Lino Sabbadin (ambos em nome de "expropriação proletária"). Dois meses depois da morte do agente penitenciário Andrea Campagna pelo PAC, Battisti é preso em Milão, mas foge após um ataque terrorista ao cárcere de Frosinone.



Pietro Petraglia
Editor

Antes de chegar ao Brasil, ele fugiu para a França, viveu no México e voltou à França, de onde fugiu ao saber que seria extraditado.

Agora, está prestes a caminhar livremente pelo território brasileiro com status de refugiado político.

Essa atitude do governo brasileiro vem sendo contestada não só pelos italianos, mas pela opinião pública internacional. Intelectuais e sindicalistas da Europa, que chamavam com admiração o presidente Lula de "presidente operário", falam até em manobra populista ao "estilo Chávez". O influente jornal britânico *The Economist* publicou matéria em que cita o Brasil como um lugar atrativo para criminosos e afirmou que as razões do país para defender Battisti são infundadas.

Por outro lado, defensores do gesto de Tarso Genro evocam a soberania brasileira ao dizer que não pode a Itália cobrar ostensivamente por fazer justiça em seu território. Mas essa nos parece mais uma afirmação com um tanto de complexo de inferioridade, o que não faz jus à nossa pátria Brasil. Não podemos deixar que uma atitude ideológica nos torne coniventes com assassinos. A Corte Européia de Direitos Humanos (de Estrasburgo) validou de modo inquestionável a condenação de Battisti pelos seus crimes por decisão unânime. Não compete a um ministro contestar a sentença passada em julgado do tribunal de outro país democrático.

De certo, sabemos que depois dessa catástrofe diplomática quem ganha é Battisti, que recebe imensa notoriedade e vende muitos livros.

Agora é esperar que o bom senso prevaleça e não deixar que políticos italianos e brasileiros estraguem a relação histórica desses dois povos, que vai além da camaradagem: Passa pelas veias de cidadãos como a própria Sra. Marisa Letícia Rocco Casa, mais conhecida como Dona Marisa Letícia Lula da Silva.

Valentino paga multa

O estilista italiano Valentino terá que pagar ao fisco da Itália uma multa de 33 milhões de euros (43,8 milhões de dólares), por evasão fiscal. O costureiro, assim como seu sócio Giancarlo Giammetti, multado em 22 milhões de euros (29,2 milhões de dólares), são alguns dos nomes conhecidos que o fisco italiano incluí dentro de uma campanha de investigação a personagens populares da Itália. Segundo os investigadores fiscais, Valentino e o sócio evadiram o pagamento de impostos à Itália ao terem fixado uma residência "fictícia" em Londres.

Cavalli cria Club

O estilista italiano Roberto Cavalli inaugurou o restaurante e bar Cavalli Club construído dentro da antiga igreja de Santa Maria de Carmine, no centro histórico de Florença. O lugar oferece culinária moderna e diversão, com pista de dança, espetáculos e música. Cavalli disse que "quis dar um presente para Florença", sua cidade natal. O arquiteto do empreendimento, Italo Rosa, é também o autor do projeto do Just Cavalli, em Milão. Estão previstas inaugurações de outros estabelecimentos da grife em Milão, Dubai e Nova York.



Mau gosto - Outro incidente contribuiu para acirrar os ânimos entre brasileiros e italianos neste início de ano. A grife italiana Relish divulgou campanha com fotos feitas em Ipanema para sua coleção primavera/verão. O material veiculado em outdoors na cidade de Nápoles, mostra modelos sendo revistados por policiais, que usam fardas semelhantes às da Polícia Militar do Rio de Janeiro, de forma abusiva. A imagem circulou na internet e em um site de relacionamentos mulheres reclamaram da propaganda. Em nota, a empresa se desculpou informando "que não teve intenção de transformar as fotos em um incidente diplomático e nem representar a mulher como objeto". A Relish disse que se inspirou no filme *Thelma e Louise*.

Proibidos!

A cidade de Lucca, na Toscana (centro da Itália), vai proibir a abertura de restaurantes étnicos. O objetivo é resguardar a tradição culinária da região. É o que diz um regulamento aprovado no mês passado, pelo governo municipal para bares e restaurantes. O documento diz ainda que, ao menos um dos pratos do cardápio deverá ser típico de Lucca e preparado exclusivamente com produtos da província. A normativa também enquadra a arquitetura e decoração dos locais, fazendo referência à vestimenta e conhecimento de idiomas do pessoal de serviço. Também será de responsabilidade do titular do local que os clientes não se sentem nas escadarias dos monumentos, lugares de culto ou de interesse histórico-artístico, ou em áreas públicas em geral.

Pronta para o carnaval

Veneza transformará parte de sua Praça São Marcos num jardim renascentista para o carnaval. Cerca de quatro mil plantas vão criar um jardim com acesso limitado às pessoas que tenham máscaras e aonde se chega por seus arbustos e caminhos sinuosos. As festas de carnaval vão incluir desfiles, concertos, exposições de arte, exposições gastronômicas e obras teatrais, incluindo uma leitura de Dario Fo e um concurso de beleza de transformistas. Os organizadores esperam receber entre 800 mil e um milhão de visitantes para o carnaval.

GP da discórdia

A possível realização de um Grande Prêmio de Fórmula-1 em um circuito urbano na cidade de Roma criou muita polémica em toda a Itália. A ideia do ex-piloto de Superbike, Maurizio Flammini, foi "comprada" pelo prefeito Giovanni Alemanno. A intenção é que a cidade entre no calendário da F-1, a partir de 2011. Atualmente, a categoria tem três corridas em circuitos de rua (Monte Carlo, Valência e Cingapura). Entretanto, o fato de a Itália já ter um grande prêmio pode ser um obstáculo nas pretensões de Roma. Luca Cordero di Montezemolo, presidente da Fiat e da Ferrari, afirmou que uma prova da F-1 em Roma é "absolutamente impensável".

Vôlei colorido

Uma ideia na Itália pode mudar a forma com que o público, árbitros, técnicos e jogadores assistem aos jogos de vôlei. A Liga Italiana inspirou a FIVB (Federação Internacional de Vôlei) a estudar a implantação de quadras para distinguir as zonas de defesa e ataque. A medida foi aplicada no All-Star Game da Liga masculina italiana de vôlei, em novembro passado, utilizando as cores da bandeira nacional. Uma reunião entre FIVB com a Comissão de Televisão e Novas Mídias da entidade aprovou a iniciativa.

Rio bem na tela

Lançado no dia 19 de dezembro, o filme *Natale a Rio* arrecadou 23,7 milhões de dólares, tornando-se a maior bilheteria da Itália em 2008. O sucesso era esperado, conforme revelou à *Comunità* o produtor Luigi De Laurentiis, em reportagem publicada em novembro. A comédia superou as bilheterias de *Madagascar 2* e *Kung Fu Panda*. É o oitavo filme de uma série produzida pela Filmauro, tendo no elenco Christian De Sica, filho do cineasta e ator Vittorio De Sica.

Rapidinhas

- Morreu Giorgio Mondadori. Editor, ele comandou entre os anos de 1968 e 1976 o grupo editorial fundado pelo pai e foi um dos criadores do jornal *La Repubblica*. Aos 91 anos, na cidade de Figline Valdarno, próxima a Florença.
- O magnata italiano Fabrizio Politi está noivo da cantora Geri Halliwell, ex-Spice Girl. O casal está junto há dois meses e se conheceu em dezembro, em uma boate em Florença.
- Sergio Cabral, governador do Rio de Janeiro, esteve em Davos (Suíça) para o 39º Fórum Econômico Mundial. Disse que faria um choque de urbanismo no Rio para as Olimpíadas de 2016.

frases



“O italiano tem uma análise mais fria de cada jogador. Eles observam a posição e cobram com a função que eles teriam. Aqui a gente é muito saudosista, melancólico. Pensamos no zagueiro que sai driblando, e não se ele protege bem a defesa”,

Dunga, técnico da seleção brasileira de futebol, avaliando as características da equipe que enfrentará em amistoso.

“Silvio Berlusconi não está interessado em ter um problema com o Brasil”,

Fred Vargas, escritora francesa amiga de Cesare Battisti à Ansa

“O descaso e a superficialidade com que o ministro da Justiça brasileiro Genro tratou as polêmicas sobre o caso Battisti confirmam que a Itália e o Brasil têm dois conceitos opostos de Estado e de Justiça”,

Gianpiero D’Alia, líder no Senado do partido União dos Democratas Cristãos, sobre as declarações concedidas à imprensa brasileira pelo ministro da Justiça, Tarso Genro, de que enquanto o Brasil passa por um processo de “pacificação política”, a Itália está fechada “nos anos de chumbo”.

“É ridículo o não à ‘Gomorra’ para o Oscar. Acredito que deve-se aprender a ir além dos comentários dos jornais e também além dos mecanismos através dos quais são atribuídos os reconhecimentos”,

Meryl Streep, atriz norte-americana, candidata ao prêmio de melhor atriz por Dúvida.

“Sono un tifoso della nazionale italiana e voglio che l’Italia vinca il Brasile. Al secondo round, vinceremo alla Corte Suprema”,

Franco Frattini, ministro degli Affari Esteri italiano, commentando, ancora una volta, la polemica sulla partita di calcio tra il Brasile e l’Italia, che è stata citata nelle ripercussioni del caso di Cesare Battisti.

“Non mi pare che il Brasile sia conosciuto per i suoi giuristi, ma piuttosto per le sue ballerine. Quindi, prima di volerci dare lezioni di Diritto, il ministro della Giustizia brasiliano farebbe bene a pensarci non una, ma mille volte”,

Ettore Pirovano, deputato della Lega Nord, commentando il lavoro dei giuristi brasiliani per ciò che riguarda lo stato di rifugiato politico concesso all’ex militante di sinistra Cesare Battisti.



enquete

Italianos elegem Obama o protagonista de 2008. Você concorda?

Sim – 80%

Não – 20%

Itália deve equiparar aposentadoria de mulheres e homens aos 65 anos. Você acha justo?

Não – 75%

Sim – 25%

Você acha que o Brasil errou ao conceder refúgio a Cesare Battisti?

Sim – 76,5%

Não – 23,5%

Enquete apresentada no site www.comunitaitaliana.com entre os dias 7 a 12 de janeiro.

Enquete apresentada no site www.comunitaitaliana.com entre os dias 13 a 16 de janeiro.

Enquete apresentada no site www.comunitaitaliana.com entre os dias 17 a 22 de janeiro.

cartas

“(...) Invito Porta, Di Pietro e tutti quelli di sinistra, a leggere (pág. 13 dell’edizione 126 di C.I.) l’ “Opinione” di Ezio Maranesi. Quante solenni bastonate “sulla sinistra italiana ottusa; sulla sinistra studentesca, sempre e comunque contro, contro persino i propri interessi; sul conservatorismo dei nostri sindacati mesozoici!!! Non concordo, però, con l’equazione finale di Maranesi: riforme, meno i voti degli intoccabili = perdita delle

prossime elezioni. Maranesi ha dimenticato un elemento decisivo: riforme volute dal popolo e impiantate dall’attuale governo, meno alcuni milioni di voti di italiani intoccabili, più milioni di voti di italiani che hanno aperto gli occhi e che si sono finalmente liberati dal sacco nel quale sono stati messi a occhi chiusi dalle sinistre = vittoria certa nelle prossime elezioni. (...)”

PIETRO FONTANA – Guarapari – ES – por fax

agenda

11ª FESTA COLONIAL DA UVA E 1ª FESTA DO MORANGUINHO (RS)

Otávio Rocha, distrito de Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul, tem um longo vínculo com a uva e o vinho. Essa “amizade” data do início da colonização italiana, com extensas áreas cultivadas de vinhedos com uvas de mesa, viníferas e variedades americanas e diversas vinícolas. Nada mais justo que sediar 11ª Festa Colonial da Uva (FECOUVA) e 1ª Festa do Moranguinho. O evento visa evidenciar a história, a tradição, a gastronomia e a fé da região. Terá exposição agro-industrial, desfiles de carros alegóricos,

gastronomia, apresentações artísticas e outros atrativos. A Festa acontece nos dias 28/02, 01/03, 06/03, 07/03 e 08/03. Outras informações: flores@florestdacunha.com.br

FISTUR 2009 (SP)

Uma das maiores feiras de turismo no Brasil, a Feira Internacional de Produtos e Serviços para



Gastronomia, Hotelaria e Turismo, a Fistur reúne mais de 120 expositores e 12 mil visitantes em São Paulo. Além da feira, promissor espaço para negócios, há seminários técnicos e mais quatro festivais gastronômicos tornando um ambiente agradável para visitaçao e comér-



cio. Dos dias 23 a 25 de março, no Palácio de Convenções do Anhembi. Outras informações www.fistur.com.br.

ROBERTO BURLE MAX 100 ANOS (RJ)

A mostra traz 335 trabalhos relacionados com o tema “Roberto Burle Max – 100 anos – A Permanência do Instável”. Inclui pinturas, desenhos, litogravuras, tapeçarias, gravuras, painéis, jóias, projetos paisagísticos, maquetes, fotografias e o retrato de Burle Max pintado por Guignard. De terça-feira a domingo, das 12h às 18h. A entrada é gratuita. Até o dia 27/03, no Paço Imperial (Praça XV de Novembro, 48 – Centro). Informações: (21) 2533-4407.



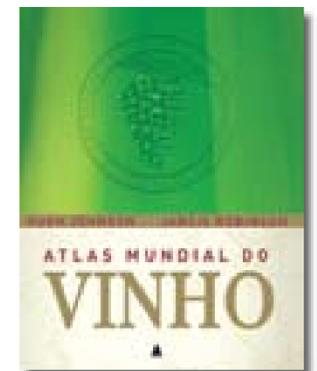
19ª FESTA DA COLÔNIA DE GRAMADO (RS)

Gramado, uma das cidades mais italianas do Rio Grande do Sul, realiza, a partir de 19/03 a 05/04, a 19ª Festa da Colônia. O município, colonizado por imi-



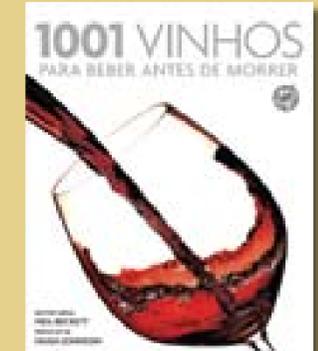
grantes italianos e alemães fica distante 115 km de Porto Alegre. As culturas italiana, alemã e até portuguesa são festejadas com a originalidade pelas famílias de descendentes que ainda habitam o meio rural e mantêm os hábitos e costumes de seus antepassados. São dias de muita música, danças, jogos e culinária típica. Local: Praça das Comunicações. Informações: (54) 3286 0200.

na estante



Atlas mundial do vinho. Para os apreciadores da bebida, o nome Hugh Johnson está associado à qualidade. O famoso enólogo — autor de vários guias de vinhos — é o responsável, em parceria com Jancis Robinson, pela sexta edição do “Atlas Mundial do Vinho”, um amplo estudo das regiões produtoras de vinho de todo o mundo. Com mapas e fotografias de altíssima qualidade, analisam as particularidades geográficas, climáticas e agrícolas dos lugares onde cada vinho é produzido e como essas características influenciam seu sabor e sua qualidade. O Atlas aborda desde produtores tradicionais como França e Itália, até “novos” como Austrália e poucos conhecidos como o Canadá. O Brasil também foi incluído. A nova edição traz mais 40 páginas, 20 mapas e fotos de página inteira. Nova Fronteira, 400 páginas, 139,90 reais.

1001 Vinhos para beber antes de morrer. A obra de Neil Beckett reúne 1001 resenhas sobre os mais notáveis vinhos produzidos em todas as regiões do mundo. Com a intenção de levar o leitor além da descrição das sensações da degustação, apresenta a história e as curiosidades escondidas por trás dos rótulos. Com a ajuda de 44 especialistas, Beckett criou um guia sobre a diversidade que faz dos vinhos uma fonte permanente de fascínio e prazer. Eles indicam os vinhos que irão agradar o paladar, explicam o que faz com que eles sejam tão especiais, dão referência de preço e sugerem a época ideal para consumi-los. Sextante, 960 páginas, 59,90 reais.



click do leitor



“Sou neto de veroneses, meus avós Luigi Giubbini e Teodolinda Bovo vieram para o Brasil, e desde então não tinha visitado a Itália. Ao chegar em Verona pela primeira vez, onde nasceu meu avô, fiquei encantado com a grandeza da Arena di Verona e os tantos outros monumentos históricos belíssimos que vi por lá. Foi uma viagem inesquecível... “Ricorderò sempre della bella Verona”...”

ROGER GIUBBINI,
Venda Nova do Imigrante - ES, por e-mail

Mande sua foto comentada para esta coluna pelo e-mail: redacao@comunitaitaliana.com.br



Il problema dei "boias-frias"

È indubbio che il Brasile ha fatto nell'ultimo decennio passi tecnologici giganteschi nei settori industriale, informatico, comunicazione, agricoltura, allevamenti e si accinge ad affrontare con impegno la costruzione delle nuove opere di infrastruttura indispensabili per gli ulteriori sviluppi del Paese.

Esistono tuttavia alcuni problemi ancora insoluti, e cioè:

- quello immenso della costruzione popolare con la sistemazione degli attuali favelados e popolazione marginalizzata;

- e quello minore - ma particolarmente doloroso e umanamente inammissibile - dei braccianti agricoli, vergognosamente sfruttati con residui di mentalità schiavista nei raccolti della canna da zucchero e - secondariamente - in quelli del caffè, cotone, arance.

Detti braccianti sono popolarmente denominati BOIAS-FRIAS, in quanto portano con sé i portavivande con l'alimentazione giornaliera che viene consumata fredda, in un'interruzione di non più di mezz'ora della loro faticosissima giornata di lavoro di, mediamente, 12 ore.

I boias-frias sono lavoratori agricoli che lavorano periodicamente nei raccolti (e talvolta piantagioni, specie nel caso della canna da zucchero) per un periodo valutabile di 6 mesi all'anno e che non possiedono terre loro, o - ben che vada - minimi appezzamenti per la sopravvivenza. Le organizzazioni padronali (o terziarie) li reclutano nelle loro misere residenze, per lo più nell'interno nordestino e li trasportano, in

condizioni precarie ed insicure, su vecchi e scassati autocarri fino alle varie destinazioni. La retribuzione è scarsa e vincolata al risultato giornaliero del lavoro (ad esempio, nel caso della canna, ogni boia-fria dovrebbe tagliare giornalmente un 15 ton.), di norma non esistono assicurazioni, assistenza sociale, sistemazioni decenti e spesso il costo dell'alimentazione, abitazione, trasporto viene scontato dal datore di lavoro. Si può quindi valutare che, al netto delle ritenute un efficiente bracciante possa intascare l'equivalente di un salario minimo, e cioè un R\$ 400,00 al mese per circa 6 mesi all'anno.

L'operazione veramente infernale è costituita dal taglio della canna da zucchero. Essa è preceduta dall'incendio della coltivazione che agevola il taglio manuale e diminuisce le possibilità di ferirsi con le foglie taglienti. Peraltro, il bracciante lavora in un ambiente malsano saturo di carbonio, con il corpo protetto da stracci per evitare ferite e con una fatica bestiale, con conseguenti seri problemi di salute che colpiscono generalmente polmoni, colonna vertebrale, piedi, mani, tendini, valutandosi un conseguente sensibile accorciamento medio della vita di un 10/15 anni.

I lavori complementari del semestre, e cioè la raccolta del caffè, cotone ed eventualmente arance sono certamente più agevoli, anche se si richiedono elevati risultati per raggiungere la misera retribuzione netta di un R\$ 400,00 al mese.

Si valuta che i boias-frias ammontano attualmente ad un milione o poco meno, in prevalenza provenienti dal nord-est e che i fazendeiros che più ne usufruiscono sono localizzati negli Stati di S. Paolo, Paranà, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul ed Alagoas.

Il problema è certamente oggetto di attenzione da parte del Governo Lula (e recentemente vi sono stati alcuni interventi in loco della Polizia Federale), anche perché tende ad aggravarsi con l'estensione delle coltivazioni di canna da zucchero per la produzione di etanolo. Inoltre, pesanti denunce - che certo non giovano all'immagine del Brasile - vengono fatte all'estero, come ho potuto verificare recentemente sul quotidiano LA STAMPA di Torino (articolo del 2.01.09 del corrispondente Paolo Manzo) ed alcuni mesi fa in conferenze del noto Frei Betto in varie parti d'Italia.

Ci chiediamo come mai il Brasile - che ha applicato con rapidità sorprendente le tecnologie agricole mondialmente più avanzate - tollerò ancora questi sfruttamenti disumani. Gli amici della FIAT (NEW HOLLAND), che possiedono due moderne fabbriche di mietitrebbie in Rio Grande do Sul e San Paolo, ci dicono che in vari Paesi (specialmente Australia e perfino Cuba), il taglio della canna è stato prevalentemente meccanizzato e quindi - se vi fosse la richiesta - non avrebbero difficoltà a fabbricare in Brasile - maggiore produttore mondiale - macchine per il taglio della canna, con razionalizzazione dei raccolti ed economie

sensibili nel medio termine.

La produzione specifica non è ancora decollata in termini sensibili per motivi che forse si possono così identificare:

- I boias-frias sono costituiti da manodopera di costo infimo che poco incentiva il passaggio alla meccanizzazione; non hanno alcuna preparazione professionale oltre all'accanito lavoro manuale, sono spesso analfabeti e se dovessero essere sostituiti dalle macchine, verrebbero probabilmente emarginati - e si tratterebbe di circa un milione di capi famiglia;

- Oltre alla meccanizzazione della raccolta della canna da zucchero, dovrebbe prevedersi quella della raccolta del caffè e cotone con moderne macchine aspiratrici già in largo uso internazionale, dato che ora è prevalentemente manuale in Brasile in quanto complementare, per i boias-frias, a quella della canna.

- Si tratterebbe nel complesso di ingenti finanziamenti che lo Stato e le Banche dovrebbero prevedere per gli agricoltori (o imprenditori nel caso di piccole/medie proprietà) per l'acquisto delle macchine da raccolta, e certo l'attuale periodo non è favorevole a questo tipo di operazioni.

Ritengo comunque che i tempi maturino, sia pure gradualmente, per una soddisfacente soluzione del problema, dovendo peraltro il Governo Federale intervenire fin d'ora - con decisione e mezzi appropriati - per normalizzare il lavoro manuale in termini contrattuali, umani e retributivi. ☺

E non chiamiamoli papponi

Non è colpa loro se lo Stato li manda a spasso gratis

Il fatto è noto. **Comunità** ne ha già parlato. Arrivati da tutto il mondo, 414 giovani, italiani e oriundi, con viaggio, alloggio e "argent de poche" pagati dal contribuente, hanno partecipato a Roma alla Conferenza dei Giovani Italiani nel Mondo. Il quotidiano "Liberò" li ha definiti "papponi di importazione". Il direttore Feltri è un giornalista dissacrante e provocatore. Non ha gradito che l'Italia abbia speso un paio di milioni di euro per un evento inutile. Lo Zingarelli definisce papponi il mangiatore a sbafo o il protettore di prostitute. Conveniamo che l'epiteto è troppo forte e i nostri baldi giovani non se lo meritano. Anche perché non hanno colpa alcuna: lo Stato offre loro una bella vacanza gratis a Roma e loro festeggiano e ringraziano. L'evento si è svolto presso la FAO, l'ente che si occupa della fame nel mondo. È malafede associare la scelta della sede con la fame e la sete di conoscenza dei nostri giovani turisti. Contro l'arti-

colo di "Liberò" abbiamo letto le proteste, ovviamente 'vibranti', di enti e persone che si occupano di emigrazione e di italiani emigrati. Alcuni l'hanno messa in chiave addirittura razzista: gli italiani d'Italia sono ormai insofferenti quando sentono parlare di immigrazione, di romeni, di africani, e dei loro fratelli emigrati. E si chiedono: cosa vogliono costoro da noi? Parlare di razzismo nel nostro caso è una forzatura. Parlo spesso con gli italiani d'Italia, e a me sembra che in Italia siano interessatissimi a tante cose, serie e meno serie, alla disoccupazione, ai precari, ai musulmani, a Kaká, all'isola dei famosi, ma non certo agli italiani all'estero. Semplicemente noi non esistiamo nel loro universo. Ed è bene che sia così, perché noi non dobbiamo essere attaccati ai pantaloni di nostro nonno: siamo venuti qui per costruirci la nostra vita e, chi più chi meno, ce l'abbiamo fatta. Noi dobbiamo chiedere all'Italia, anzi pretendere, che i

suoi uffici all'estero, i Consolati, funzionino bene e ci diano servizi efficienti. Niente altro. Noi non dobbiamo nulla agli italiani d'Italia e loro non ci devono nulla. Loro non ci vedono come una 'risorsa', la famosa risorsa di cui tanto si sente parlare e che non porta alcun risultato concreto.

Però, a ben vedere, siamo un'ottima risorsa per gli italiani che si occupano dell'industria dell'emigrato. Difficile dire quanti siano. Cominciamo con gli inutili 18, i parlamentari d'oro che pensano di rappresentarci a Roma. Ho letto circa un mese fa un articolo del senatore Guzzanti, giornalista di razza, che gridava la sua frustrazione perché si rendeva conto che la sua partecipazione alla vita parlamentare era assolutamente inutile. Le decisioni politiche, sosteneva, non si prendono in Parlamento. Se il veterano Guzzanti dice queste cose, cosa possono contare i nostri inesperti rappresentanti? Vi sono

poi le associazioni regionali, alle quali arriva danaro pubblico. Poco, in verità, e quel poco si ferma in Italia presso le loro case-madri. L'associazionismo da noi langue perché l'amore per la nostra terra è cosa che ciascuno di noi vive intimamente, senza burocrazia né cerimonie, ma anche perché non è sostenuto con soldi. Aggiungiamo i progetti di formazione, e tutti sanno quanto siano cari e inefficaci. Essi servono a mantenere i soliti noti enti italiani che li organizzano. Che dire poi delle missioni? Regioni e comuni ne organizzano centinaia ogni anno; ne sono venute molte anche in Brasile e non ho mai avuto notizia di risultati concreti. Nel discorso iniziale, di solito l'assessore-capo delegazione proclama che la missione intende saldare vieppiù i vincoli tra la Sicilia (o Piemonte, Molise, ecc...) e i suoi figli emigrati. A forza di saldare, dopo decine di anni e di missioni, i vincoli dovrebbero essere cementati. Al contrario, madre e figli sono sempre più lontani.

L'emigrazione italiana di fine '800 è stata una epopea drammatica, dolorosa e eroica. Quando se ne parla, così come quando si parla di emigrati e oriundi, demagogia, retorica e luoghi comuni sono d'obbligo. I nostri giovani italiani invitati a Roma possono avere tutta la nostra simpatia, ma hanno prodotto solo chiacchiere. Né potevano produrre di più. Quindi non stupiamoci troppo se qualcuno, in Italia, desidera che i soldi dei contribuenti siano spesi meglio. ☺

ITAL PATRONATO

A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

APOSENTADORIA • **PENSÃO** • **CIDADANIA ITALIANA**

SERVIÇOS GRATUITOS

+São Paulo: (11) 3081.0133	+São Caetano do Sul: (11) 4224.5176	+Curitiba: (41) 3232.0344
+Florianópolis: (48) 3024.6358	+Porto Alegre: (51) 3232.5270	+Salvador: (71) 3328.4388
+R. de Janeiro: (21) 2215.4484	+Belo Horizonte: (31) 3024.2080	+Vitória: (27) 3317.7983

www.uil.org.br www.uil.org.br www.uil.org.br



Fabio Porta

fabioporta@fabioporta.com

La dolce rivoluzione dei "pendolari"

La storia del mondo è segnata positivamente dalla mescolanza di razze e religioni, culture e Paesi diversi. Una riflessione per non dimenticare la nostra storia e prepararci meglio al futuro

Da qualche mese sono diventato un "pendolare"; i pendolari, per chi non lo sapesse, sono quelle persone che - per le più svariate esigenze, ma solitamente per lavoro - fanno avanti e indietro tra la loro città di residenza e il luogo dove svolgono l'attività lavorativa; "pendolano", appunto, da un luogo all'altro.

Il mio è però un pendolarismo del tutto particolare. Non si tratta nel mio caso di andare e venire tra una città ed un'altra, ma tra una nazione ed un'altra; anzi, tra un continente e l'altro.

Ovviamente mi riferisco al pendolarismo tra Italia e Brasile; una situazione oggi comune (anche se con ritmi e frequenze diverse a seconda dei casi) a centinaia di persone, principalmente uomini di affari o addetti al turismo.

E cosa si scopre "pendolando"? Niente di straordinario per chi, come tanti italiani e oriundi che vivono in Brasile, ha già vissuto questo strano e contraddittorio dualismo, che consiste nel sentirsi al tempo stesso forestiero nella propria patria e nel paese straniero. Un sentimento che ti fa spesso apprezzare cose che prima non notavi, o davi per scontate, e che improvvisamente assumono per te una importanza straordinaria. Ad un tratto sembra che quel sorriso o quella maniera di parlare sia la cosa più bella del mondo, o che mai e poi mai potresti continuare a vivere senza quegli odori e quei sapori. Ed il bello è che quel sorriso sta da una parte del continente men-



tre quei sapori stanno dall'altra parte, o viceversa; in una parola: ci mancherà sempre qualcosa, ovunque ci troviamo.

Ma, forse - ed è questa la semplice riflessione che vorrei sviluppare - le cose stanno proprio al contrario. Chi vive a cavallo tra due mondi, come anche chi ha diviso la propria esistenza tra due nazioni, si porta dietro una ricchezza unica e incommensurabile: lingue e culture diverse, ma anche valori e tradizioni, usi e costumi di popoli lontani che questa sorta di 'transumanza' (il passaggio cioè nel tempo e nello spazio) riesce magicamente a trasformare in una vera e propria ricchezza in grado di fare crescere e sviluppare interi Paesi e continenti.

Cosa sarebbe l'Italia senza le salutari contaminazioni di popoli, razze ed etnie diverse che nel corso di millenni ne hanno caratterizzato la storia, contribuendo a costruire quel Paese che oggi è da tutti considerato

la culla dell'arte e della cultura mondiale?

E cosa sarebbe il Brasile senza il continuo mescolarsi di razze e religioni che ne hanno caratterizzato i tanti secoli della sua storia, facendolo divenire proprio per questa incredibile varietà di culture e colori forse il Paese al mondo più realmente multietnico e interraziale?

Ecco allora la universale magia dell'emigrato, dell'oriundo, del pendolare: portare dentro di sé e offrire al mondo che ci circonda un universo di valori ed un contesto di riferimento singolare e sfaccettato, una mentalità aperta e flessibile in grado di superare anacronistici steccati e insuperabili divisioni.

La morale di tutto ciò è che il mondo è "complementare" e non autosufficiente.

Immaginate che monotonia un mondo tutto uguale all'Italia o al Brasile, alla Svizzera o all'Argentina. Nessuno però saprebbe immaginare un mondo senza le

singole specificità culturali che questi Paesi hanno apportato; non solo, la storia ci ha insegnato che quando queste culture si incontrano i frutti che ne derivano sono dei veri e propri miracoli dello sviluppo e del cambiamento. È il miracolo della vita, che chi ha avuto la fortuna di conoscere e a volte di vivere sulla propria pelle o in famiglia può tranquillamente testimoniare ogni giorno.

Sbaglierebbe sonoramente chi a questo punto dovesse affermare che la tesi appena sostenuta sia ovvia e scontata. Sono stato recentemente in Argentina dove ho sentito un candidato alla Presidenza della Repubblica inneggiare alla 'purezza della razza' e alla difesa della nazione da etnie straniere; e in Italia non è purtroppo inconsueto ascoltare - anche in Parlamento - discorsi sui pericoli provenienti dall'apertura del Paese agli stranieri e sulla inutilità del rapporto con le nostre comunità residenti all'estero.

È per questo che a volte è necessario ribadire a gran voce (in questo caso scrivere) principi e concetti che apparentemente farebbero parte dei valori consolidati in tutto il mondo; fare ciò equivale a volte ad aprire dei pericolosi varchi al seme del razzismo e dell'intolleranza.

Italiani e brasiliani abbiamo avuto la fortuna di nascere e crescere in due Paesi storicamente caratterizzati dalla loro apertura al mondo e dai grandi livelli di integrazione e solidarietà.

Dovremmo esserne orgogliosi e non dimenticarne mai!

Acquisto

Il Banco do Brasil ha comprato il 49% del Banco Votorantim, controllato dalla famiglia Ermírio de Moraes. L'accordo è stato concluso il mese scorso dopo tre mesi di negoziati. Con la transizione, la banca federale si rafforza nel ramo dei finanziamenti di veicoli. Il BB è leader nel mercato di credito ma, in quell'area, è ancora ai primi passi. L'operazione si è aggirata sui 4,9 miliardi di reais. Secondo valutazione del ministro da Fazenda, Guido Mantega, l'affare "aiuterà nel recupero del mercato di credito per l'acquisto di auto-veicoli, molto compromesso dalla crisi internazionale". Perlomeno in un primo momento, l'attuale presidente del BB, Antonio de Lima Neto, assume il consiglio del Votorantim, mentre José Ermírio de Moraes Neto rimane alla vice presidenza. Il presidente esecutivo sarà Wilson Masao, che fa parte dei quadri della Votorantim.

Nel Paraná

Il vice presidente della Fiat do Brasil, Valentino Rizzoli, ha siglato il mese scorso un protocollo di intenti con il governo del Paraná per l'installazione di una fabbrica di motori nello stato. Sarà a Campo Largo, regione metropolitana di Curitiba, dove funzionava la Tritec Motors. L'investimento è di 250 milioni di reais. L'obiettivo della Fiat Power Technologies - FPT, sussidiaria del Gruppo Fiat, è far divenire la fabbrica di Campo Largo la maggior produttrice di motori per veicoli dell'America Latina. La Tritec ha smesso di funzionare nel luglio dell'anno scorso e destinava la sua produzione all'esportazione.

Nel Paraná 1

A Curitiba il Gruppo Fiat vuole riattivare la produzione di motori per il mercato estero, ma vuole anche trasformare la fabbrica in nuova produttrice di motori per il mercato interno. I motori potranno essere fatti tanto per i modelli della Fiat come per altre industrie automobilistiche. Saranno creati circa 500 impieghi diretti - cinque volte di più dei 100 posti di lavoro che erano mantenuti dalla Tritec. "Sarà un'unità competitiva e dovrà produrre i più avanzati motori del Brasile", dice Valentino Rizzoli, che ha ricordato che questo non è il primo investimento del Gruppo Fiat nel Paraná. Tra il 1991 e il 1994 l'azienda ha investito nell'acquisizione di trattori New Holland, anch'essa installata a Curitiba.

Propaganda

Con realizzazione prevista per il 16 marzo, a New York (USA) ci sarà un grande evento di divulgazione del Brasile. Si tratta di un seminario che conterà sulla presenza del presidente Luiz Inácio Lula da Silva e di vari dei suoi ministri. L'obiettivo è di presentare il Paese come uno dei meno attinti dalla crisi internazionale. È stato organizzato dalla stessa Presidência da República insieme ad un'agenzia di stampa internazionale specialmente contrattata e conta sulla partnership del giornale americano *Wall Street Journal*, specializzato in economia.

Dall'estero

L'entrata di investimenti stranieri diretti in Brasile ha superato le aspettative del governo, ed è arrivato a 45 miliardi di dollari l'anno scorso, secondo dati del Banco Central. Questa somma è la maggiore già raggiunta e rappresenta una crescita del 30% rispetto al record anteriore, raggiunto nel 2007.

Pre-salino

Con la crisi c'erano dei dubbi sulla resistenza della Petrobras per lo sfruttamento del pre-salino. L'azienda ha invece chiarito al mercato che investirà nel settore 111 miliardi di reais entro il 2020. Fino a quella data l'aspettativa è che saranno prodotti giornalmente 1,8 miliardi di barili di petrolio nella nuova frontiera di sfruttamento del Paese - un volume che raddoppia l'attuale produzione. Del totale da essere investito, 28 miliardi di dollari saranno spesi subito, entro il 2013, nel pre-salino.

Aids

La Farmanguinhos ha protocollato presso l'Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) una richiesta di registro del primo anti-retrovirale pediatrico del Paese per il trattamento del virus HIV. L'istituto ha investito 500mila reais per sviluppare la medicina. Agli inizi la produzione sarà totalmente venduta al ministero da Saúde. Le stime parlano di settemila bambini che lo potranno ricevere gratuitamente.

Senza crisi

Leaders nel mercato di Rio de Janeiro fin da quando sono state create, negli anni '60, le caramelle Juquinha non hanno risentito della crisi. Ne sono state consumate, solo nello stato, circa 20 tonnellate al mese. Senza parlare delle 60 tonnellate che vengono esportate in paesi come Stati Uniti, Nuova Zelanda e Russia. L'impresa ha chiuso il 2008 con un fatturato di 5 milioni di reais. Un'ottimo risultato, secondo la valutazione dell'italiano Giulio Sofio, proprietario dell'impresa dal 1982.

Sociale

Lontano dal Forum Sociale Mondiale da tre anni, il governo brasiliano ha investito circa 130 milioni di reais per la realizzazione dell'evento di quest'anno, che ha avuto luogo il mese scorso a Belém (PA). L'evento ha fatto da palco a Lula e al PT. E non è stato un caso che, quest'anno, il presidente sia riapparso al Forum accompagnato dal ministro, Dilma Rousseff, sua candidata alla successione nel 2010.

Verde

Il Brasile sta per diventare il quinto maggior paese con più certificati Leadership in Energy and Environmental Design, il marchio più disputato, in questo momento, dal mercato dell'edilizia. Attualmente il Paese presenta cento edifici pre-certificati o in processo di certificazione. La maggior parte si trova nell'asse Rio-São Paulo. Secondo l'IPPC (Intergovernmental Panel on Climate Change), questo settore è responsabile del 40% del consumo di energia in tutto il pianeta.

A Rio

L'imprenditore Eike Batista vuole fabbricare macchine compatte "ecologicamente corrette" a Rio de Janeiro. Per questo ha iniziato una serie di studi su modelli e marche per scegliere con chi associarsi. Secondo Batista, macchine minori per girare nei centri urbani "sono una tendenza mondiale". E vuole far pagare, per ogni macchina, il valore massimo di 10mila reais.

Pedras no sapato

Em São Paulo, comitiva de empresários italianos participa da 36ª Couromoda e inicia lobby pelo fim de barreiras tarifárias brasileiras que dificultam a venda de seus calçados no país

TATIANA BUFF
CORRESPONDENTE • SÃO PAULO

De olho no mercado consumidor brasileiro, a Associação da Indústria de Calçados da Itália (ANCI) "bateu pé". Em 2009, a meta do grupo é zerar a alíquota de importação do setor tanto no Brasil quanto no Mercosul. É o próprio presidente da ANCI, Vito Artioli, quem admite que o "caminho da salvação" passa pela "superação" de barreiras burocráticas e tarifárias junto à Organização Mundial do Comércio.



O presidente Lula ganhou um par de sapatos Artioli das mãos de seu criador

O discurso político é necessário e estratégico, porém, pouco explicitado em um cenário de crise econômica no qual os próprios economistas estão desorientados. Ainda não há diagnóstico para a doença, de modo que ainda não vemos remédio para essa globalização com poucas regras que não são observadas. Isso não pode continuar — defende Artioli, durante sua pas-

sagem pelo Brasil, mês passado, para participar 36ª Couromoda — Feira Internacional de Calçados, Artigos Esportivos e Artefatos de Couro, realizada em São Paulo.

Artioli defendeu suas propostas em encontro com o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, que participou da abertura do evento. Na ocasião, Lula recebeu de presente, do próprio Artioli, um par de calçados

de sua grife, que costumam ser vistos nos pés de ricos e famosos em todo o mundo. O italiano sabe que ainda tem um longo caminho a trilhar até alcançar o objetivo do grupo. Afinal, segundo ele mesmo admite, "em uma reunião de poucos minutos não se pode resolver nada ou obter grandes resultados":

— Estamos aguardando. Acredito na vontade e na perseverança, sinto que o presidente ouviu nossa idéia com simpatia e interesse — diz Artioli, que também é presidente da Micam, maior feira mundial do setor calçadista, realizada duas vezes por ano, em Milão - de 4 a 7 de março e de 16 a 19 de setembro.

De acordo com o titular da ANCI, além da alíquota de 35% de importação da União Européia, que afasta novos compradores brasileiros, os fabricantes italianos de calçados são onerados com os custos de seguros contra furto e roubo, transporte e logística no Brasil. Com as regras atuais, os calçados italianos ficam restritos ao mercado de alto luxo, na América do Sul. Sem as barreiras alfandegárias, esses produtos terão preços mais competitivos e, portanto, alcançarão uma maior fatia do mercado. Artioli informa que para o Brasil vender à União Européia, a taxa cobrada é de 8%.

Segundo dados da ANCI, as exportações italianas de calçados ao Brasil cresceram 15,4% em 2007, chegando a um valor total de 5 milhões de euros. Nos primeiros oito meses de 2008 foram vendidos 4,3 milhões de euros em sapatos italianos ao Brasil, um aumento de 35,4% sobre o mesmo período de 2007.



Giovanni Sacchi, Gianfranco Di Natali, Vito Artioli, Alberto Scaccioni, Fabio Aromatici

— Não excluimos a possibilidade das empresas italianas escolherem o Brasil como sede de produção se um acordo bilateral for viabilizado, mesmo porque, muitas já se deslocaram para a China. No Brasil, estamos mais próximos do mercado norte-americano e dentro do sul-americano — afirma Artioli.

Na verdade, ele é um ferrenho crítico desse "made in Italy" feito na China. No ano passado, também durante sua participação na Couromoda, Artioli já sinalizara que o setor calçadista

italiano estava preocupado com as falsificações "que confundem o consumidor", mas não apenas isso. A grande questão estava relacionada com sapatos serem de grifes italianas, mas feitos, de fato, na China. O empresário defende que o "cliente tem o direito de saber que o design é italiano e a fabricação asiática". Por isso, desde aquela época, ele luta pela implantação do Certificado de Origem dos calçados na UE, para descontentamento de vários empresários italianos do setor.

— Não se quer restringir a oportunidade dos industriais de produzirem onde quiserem. Esta é uma decisão de caráter individual. No entanto, o consumidor deseja saber onde é fabricado o sapato que está comprando, com todas as implicações sociais, políticas e ambientais decorrentes disso — defende o italiano, que sempre elogia a boa qualidade do couro brasileiro.



Balanço

Segundo o presidente da Couromoda, Francisco Santos, o volume de negócios se manteve próximo ao da edição passada. A visitação, porém, diminuiu em torno de 10% em relação a 2008, com 65 mil profissionais registrados. Na sua avaliação, quem decide as compras no mercado interno e em toda a América Latina marcou presença no evento. Isso, para ele, significou uma "visitação mais qualificada". Cerca de 30 mil representantes comerciais e empresários percorreram a feira, ao longo dos seus quatro dias. Ao todo, participaram 1,2 mil expositores nos quatro dias que exibiram mais de 3 mil marcas de calçados e acessórios. A expectativa dos organizadores é que a feira resulte na movimentação de 6 bilhões de reais para o setor ainda no primeiro semestre de 2009.



Nas vitrines

Posta comum entre as tendências outono-inverno, o xadrez tomou todas as fichas dos estilistas e fabricantes: colorido, metalizado, em verniz, com acessórios ou simplesmente destacado. As padronagens quadriculadas inglesas e estampas *pie-de-poule* foram "repaginadas" e estavam presentes de nove entre dez vitrines dos expositores. As cores predominantes da 36ª edição da feira variaram em diversos tons terrosos — do café, pinhão, tabaco e telha ao bege, sem dispensar o preto básico, além do lilás — que parece ser um "hit" das coleções —, cinza, azul e vermelho. Voltam o salto alto finíssimo, as fivelas gigantes, as franjas do estilo *folk* e *cowboy chic* e scarpins de vários estilos. Para alívio de algumas, mocassins elegantes e discretos, sem salto, também recebem licença de retorno em cores fortes ou em couro batido, verniz, camurça e pêlos.



Um dos modelos mais caros da feira era italiano: 2 mil euros (cerca de 6 mil reais), cravejado de pedras do fabricante Gianmarco Lorenzi. No quesito originalidade, ganhou o fabricante brasileiro Francajel e seu modelo com abridor de garrafas



Traje completo

Pela primeira vez, a Couromoda serviu de vitrine não apenas para sapatos e bolsas, mas também para roupas. Isso porque a edição deste ano contou com a participação de uma missão empresarial italiana ligada ao setor têxtil. Sim, eles também estão de olho no nosso grande mercado consumidor. Para isso, vieram ao Brasil representantes do Sistema Moda Itália (SMI), Federação Têxtil e Moda - com representações em Milão e Shanghai, na China - e o Ente Moda Itália - com sede em Florença.

De acordo com o diretor geral do SMI, Gianfranco Di Natale, a instituição congrega 2,5 mil empresas. Ele informa que a Itália movimentou 54 bilhões de euros, anualmente, no setor. Isso significa que, de cada 100 euros produzidos pela indústria têxtil da União Européia com seus 27 países, 25 euros, vêm da Itália. Além disso, observa Di Natale, o país é o segundo maior exportador do mundo, após a China.

— Ainda exportamos muito pouco para o Brasil, embora aqui já se encontrem grifes de renome internacional. De um modo geral, ainda não somos conhecidos no mercado sul-americano e precisamos desenvolver formas de distribuição — afirma Di Natale.

Para o diretor executivo do EMI, Alberto Scaccioni, o Brasil "não é para principiantes". Segundo ele, os empresários italianos têm muito a aprender com "a capacidade brasileira de superar situações adversas com criatividade, flexibilidade e ecletismo":

— Entre os emergentes do bloco BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), sentimos grande afinidade com o Brasil. Com esta nação pretendemos promover o intercâmbio cultural e de modelos.

Ao todo, participaram da 36ª Couromoda 25 marcas italianas de calçados e 12 de confecções. O grupo de calçadistas italianos abrange 70% do faturamento da península. Na feira brasileira, estiveram representadas as grifes Aldo Brué, Artioli, Bruno Magli, Pepe, Fratelli Rossetti, Marino Fabiani, Pakerson, Ballin, Ego, Leopoldo Rimondi, Aquilano Rimondi, Attiva, Anna Sui, Alberto Gozzi, Gianmarco Lorenzi, Luciano Padovan, Iris, Brunate, Consorzio Vigevano Export (que reúne 56 empresas), Cesare Martinoli, Speroni, Sultana e Renato Cenedella. Dentre as confecções, vieram Stone Island, Pignatelli Pap, Caporea, I Pinco Pallino 1950, Mac's, Bresciani, Marly's, Imelde & Stefano Cavalleri e Alfredo Pria 1824.

De quem é o problema?

Di chi è il problema?

Seu passe é disputado com paixão e ódio que há mês abala as relações diplomáticas entre Brasil e Itália

Suo cartellino, disputato con passione e odio, da un mese intacca le relazioni diplomatiche tra Brasile e Italia

..... JANAÍNA CÉSAR E NAYRA GAROFLE

Enquanto o governo italiano preparava a viagem do primeiro-ministro Silvio Berlusconi ao Brasil, uma bomba estourou nas relações diplomáticas entre os dois países. Essa bomba chama-se Cesare Battisti. A visita oficial está prevista para o dia 4 de março, mas chegou a falar-se em suspensão, o que foi desmentido em seguida. Essa data coincide com a data prevista pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Gilmar Mendes, para o fim do julgamento do caso pela Corte.

A explosão diplomática foi detonada pelo ministro brasileiro da Justiça, Tarso Genro, que concedeu refúgio político ao ex-ativista italiano de extrema esquerda. Battisti foi condenado à prisão perpétua em seu país, acusado de ter cometido quatro homicídios, entre 1977 e 1979, época em que atuava como militante político. Preso no Brasil desde 2007, o governo italiano pede sua extradição. Com a decisão de Genro, o italiano tende a ser solto, pois a legislação brasileira não permite que um refugiado político seja extraditado.

Da Itália, choveram protestos. Começou com uma carta do presidente da República, Giorgio Na-

Mentre o governo italiano preparava o viagem do premier Silvio Berlusconi in Brasile, è scoppiata una bomba nelle relazioni diplomatiche tra i due paesi. Questa bomba si chiama Cesare Battisti. La visita ufficiale è prevista per il 4 marzo, ma si è addirittura parlato di una sospensione, poi smentita. Questa data coincide con la data prevista dal presidente del Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Gilmar Mendes, per il termine del processo del caso da parte della Corte.

L'esplosione diplomatica è stata azionata dal ministro brasiliano di Justiça, Tarso Genro, che ha concesso rifugio politico all'ex attivista italiano di estrema sinistra. Battisti è stato condannato all'ergastolo nel suo paese, accusato di aver commesso quattro omicidi, tra il 1977 e il 1979, epoca in cui era militante politico. Arrestato in Brasile dal 2007, il governo italiano chiede la sua estradizione. Con la decisione di Genro, l'italiano potrebbe essere messo in libertà, visto che la legislazione brasiliana non permette che un rifugiato politico sia estradato.

Dall'Italia sono piovute proteste. Sono cominciate con una lettera del presidente della Re-



Cesare Battisti



Ministro das Relações Internacionais, Franco Frattini
Ministro degli Affari Esteri, Franco Frattini



Lula e Napolitano: troca de cartas
Lula e Napolitano: scambio di lettere

Linha do tempo



1954 – Cesare Battisti nasce em Cisterna Latina, no Lazio. Sua família era de condições modestas. Em casa, havia duas “correntes”: comunista e católica.

1968/década de 1970 – Anos de Chumbo. Tudo começou com a ocupação da Universidade Católica de Milão pelos estudantes, contra o aumento da taxa universitária. Logo, todas as universidades e escolas do país copiaram o gesto. A situação se



agravou em dezembro de 1969 quando uma bomba explodiu no Banco Nacional da Agricultura, de Milão. A partir dessa data, o sangue se espalhou pelas ruas do país. A extrema esquerda formou grupos como Brigate Rosse, Proletari Armati per il Comunismo e Gruppi di azione Partigiana. Já a direita criou o Nuclei armati rivoluzionari. Vários crimes foram cometidos nessa época como seqüestros e assaltos para financiar a guerrilha.

13 de março de 1972 – Battisti é preso pela primeira vez por furto agravado.

19 de junho de 1974 – Preso novamente por lesões pessoais agravadas. Preso ainda em 2 de agosto por rapina agravada e sequestro. Em 25 de outubro do mesmo ano, é denunciado por desfrutamento de incapaz (por debilidade mental ou menoridade) para a prática de atos libidinosos.

1977 – Battisti é preso em Udine, por assalto. No cárcere, conhece Arrigo Cavallina que o doutrina

politano, para o seu colega Luiz Inácio Lula da Silva. Culminou com a convocação, no final de janeiro, do embaixador da Itália no Brasil, Michele Valensise, para que voltasse ao seu país “para prestar esclarecimentos sobre o caso”. Nos meios diplomáticos, essa medida é considerada um protesto grave. O embaixador brasileiro na Itália, Adhemar Gabriel Bahadrian, também foi convocado a dar explicações pelo ministro das Relações Internacionais, Franco Frattini. O governo italiano contratou o advogado brasileiro Nabor Bulhões para defender seus interesses, no Brasil. É possível que o governo brasileiro não tivesse previsto o tamanho da reação contra a decisão de Genro em relação a Battisti. Até porque, antes dele, três italianos se livraram de ser extraditados pelo governo brasileiro. Todos vivem livremente por aqui.

Na opinião do deputado ítalo-brasileiro Fabio Porta, a decisão em não conceder a extradição foi “equivocada e precipitada”. Ele se declarou disposto a se empenhar para evitar que o caso gere uma crise profunda nas relações entre Brasil e Itália “que, neste momento, não serviria a qualquer um dos dois países”.

Com sua decisão, Genro conseguiu unir todas as tendências políticas italianas e gerar uma forte mobilização da opinião pública internacional. Walter Veltroni, líder do maior partido de esquerda italiano (Partido Democrático) de oposição ao governo Sílvio Berlusconi, conseguiu aprovação de uma moção parlamentar contra o Brasil. Piero Fassino, também do PD, afirmou que “existe uma idéia errada sobre crimes políticos e quando se assassina um homem é correto que se pague”.

A Itália não aceita o “perdão” a Battisti porque, na época em que os crimes foram cometidos, o país vivia numa democracia. Os direitos constitucionais e os direitos civis eram respeitados e não se considera crime político assassinatos em democracias. Assim, revoltou ainda mais o país as considerações de Genro, para justificar sua decisão, de que a Itália não é democrática e que se Battisti voltasse ao país poderia ser morto.

No mundo todo, a decisão também foi criticada. Uma das críticas mais ferozes partiu do jornal inglês *The Economist*. Muitos dos críticos apontaram motivação partidária e ideológica como justificativa para uma decisão que passou por cima da recomendação do Itamaraty e do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). O caso rendeu um desgaste internacional de Lula. Alguns intelectuais e sindi-



O embaixador da Itália no Brasil, Michele Valensise, se reúne com o presidente do STF, Gilmar Mendes. L'ambasciatore d'Italia in Brasile, Michele Valensise, si riunisce con il presidente del STF, Gilmar Mendes



Tarso Genro

pública, Giorgio Napolitano, scritta al collega Luiz Inácio Lula da Silva, e sono sfociate con la chiamata, alla fine di gennaio, dell'ambasciatore italiano in Brasile, Michele Valensise, affinché tornasse nel suo paese “per fornire chiarimenti sul caso”. Nel mondo diplomatico questa misura è considerata una grave protesta.

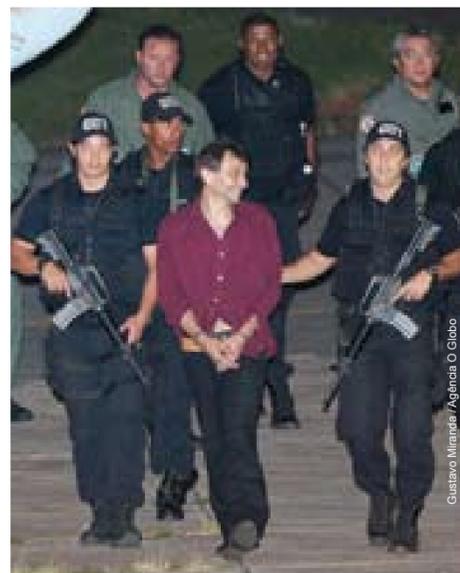
Anche l'ambasciatore brasiliano in Italia, Adhemar Gabriel Bahadrian, è stato convocato per dare spiegazioni dal ministro degli Affari Esteri, Franco Frattini. Il governo italiano ha contrattato l'avvocato brasiliano Nabor Bulhões per difendere i suoi interessi in Brasile.

È probabile che il governo non avesse previsto una così ampia reazione contro la decisione di Genro in rapporto a Battisti. Anche perché prima di lui, tre italiani sono sfuggiti dall'estradizione da parte del governo brasiliano. Tutti vivono liberamente da queste parti.

Secondo il deputato ítalo-brasiliano Fabio Porta, la decisione di non concedere l'estradizione è stata “equivocata e precipitata”. Porta si è dichiarato disponibile a impegnarsi per evitare che il caso



Decisão brasileira é assunto na mídia internacional. Decisive brasiliana è tema nei media internazionali



Chegada de Battisti em Brasília. Arrivo di Battisti a Brasília



calistas da Europa, que com admiração chamavam Lula de “presidente operário”, já falam numa manobra populista de Lula, “ao estilo Chavez”.

Com a crise, o ministro das Relações Internacionais, Franco Frattini, anunciou que vai explorar todos os meios jurídicos contra esta “decisão inaceitável”.

— É impensável imaginar que a Itália seja um país onde os direitos são negados e os prisioneiros torturados. Battisti é um terrorista, não um prisioneiro político — defendeu.

Filho de uma das vítimas de Battisti, Alberto Torregiani cogita vir ao país para acompanhar o julgamento no STF. No assassinato do seu pai, em fevereiro de 1979, ele foi baleado e desde então vive em uma cadeira de rodas:

— Nunca vi um sinal de arrependimento da parte de Battisti nem dos outros integrantes do PAC — diz.

Comunidade falou com Torregiani por telefone. Ele admitiu que “fazer uma viagem tão longa assim” não estava nos seus planos. Mas que não terá dúvidas em embarcar caso possa depor.

dia início ad una profonda crisi nelle relazioni tra Brasile e Italia “che, in questo momento, non servirebbe a nessuno dei due paesi”.

Con la sua decisione, Genro è riuscito a riunire tutte le tendenze politiche italiane e a dare inizio ad una forte mobilitazione dell'opinione pubblica internazionale. Walter Veltroni, leader del maggior partito di sinistra italiano (Partido Democratico), all'opposizione del governo Berlusconi, è riuscito ad approvare una mozione parlamentare contro il Brasile. Piero Fassino, anche lui del PD, ha detto che “c'è una valutazione errata di reati legati al terrorismo politico e credo che quando si uccide un uomo si deve rispondere di quell'omicidio”.

L'Italia non accetta il “perdono” concesso a Battisti perché all'epoca in cui sono stati commessi i reati il paese viveva in uno stato democratico. I diritti costituzionali e quelli civili erano rispettati e non si considerano reati politici omicidi in democrazie. Così le considerazioni di Genro — che per giustificare la sua decisione ha detto che l'Italia non è democratica e che se Battisti tornasse nel suo paese potrebbe essere ucciso — hanno risvegliato ancora di più le ire dell'Italia.

Anche nel resto del mondo la decisione è stata criticata. Uno dei giudizi sfavorevoli più feroci è venuto dal giornale inglese *The Economist*. Tra i critici, molti hanno indicato motivazioni partitiche e ideologiche per giustificare una decisione come questa, che è passata sopra alle raccomandazioni dell'Itamaraty e del Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). Il caso ha causato logoramento internazionale di Lula. Qualche intellettuale e sindacalista europeo che, ammirandolo, chiamava Lula “presidente operaio”, parlano già di manovra populista di Lula, “allo stile Chavez”.

Con la crisi, il ministro degli Affari Esteri, Franco Frattini, ha annunciato che sfrutterà tutti i mezzi giuridici contro questa “decisione inaccettabile”.

— È impensabile immaginare che l'Italia sia un paese dove i diritti vengono negati e i prigionieri torturati. Battisti è un terrorista, non un prigioniero politico — ha detto.

Figlio di una delle vittime di Battisti, Alberto Torregiani pensa di venire in Brasile per seguire il processo nel STF. Quando è stato ucciso suo padre, nel febbraio 1979, lui è stato ferito da una pallottola e da allora vive su una sedia a rotelle:

— Non ho mai visto un segno di pentimento da parte di Battisti e neanche degli altri membri del PAC — ha detto.

Comunidade ha parlato con Torregiani per telefono. E lui ha ammesso che “fare un viaggio così lungo” non rientra nei suoi piani. Ma che, se dovesse venire a depor, non ci penserebbe due volte.

— Non ho molto da dire in questo momento. Vivo incollato ai giornali per vedere cosa succede. Tutti sanno cosa penso di Battisti e che lui deve scontare la sua pena qui in Italia. Lui conosce i reati che ha commesso e sa che deve pagare per ciò che ha fatto. Se potessi verrei in Brasile oggi, ma sarebbe inutile venire e non essere ascoltato. Ora dobbiamo aspettare la decisione del STF brasiliano. Però potete essere sicuri che anche essendogli favorevole, noi, o perlomeno io, non mi stancherò finché non riporterò indietro Battisti — dice Torregiani, che comunque ha

Linea temporale

1954 – Cesare Battisti nasce a Cisterna, in provincia di Latina, nel Lazio. La sua famiglia vive in modeste condizioni economiche. In casa ci sono due correnti: una comunista e l'altra cattolica.

1968/anni 70 – Anni di Piombo. Tutto comincia con l'occupazione studentesca dell'Università Cattolica di Milano, dovuta all'aumento della tassa universitaria. Immediatamente tutte le università e scuole



del paese copiano il gesto. La situazione si aggrava nel dicembre '69, quando una bomba esplose nella Banca Nazionale dell'Agricoltura, a Milano. Da questo momento, il sangue si sparge per le vie del paese. L'estrema sinistra forma gruppi come Brigate Rosse, Proletari Armati per il Comunismo (PAC) e Gruppi di Azione Partigiana. Invece l'estrema destra fonda i Nuclei Armati Rivoluzionari. In quest'epoca vengono commessi vari reati, come sequestri e rapine per finanziare la guerriglia.

13 marzo 1972 – Battisti è arrestato la prima volta per furto aggravato.

19 giugno 1974 – Arrestato nuovamente per lesioni personali aggravate. Il 2 agosto viene arrestato inoltre per rapina aggravata e sequestro. Il 25 ottobre dello stesso anno viene denunciato per sfruttamento di incapace (per debilità mentale o minorennità) per la pratica di atti di libidine.



Linha do tempo

sobre a luta revolucionária e inicia sua militância no PAC.

16 de março de 1978 — O ex-primeiro-ministro Aldo Moro, um dos líderes da Democracia Cristã, na Itália, é sequestrado pelo grupo Brigadas Vermelhas. Foi morto após 55 dias de cativo.

6 de junho de 1978 — Como militante do Proletários Armados pelo Comunismo, recebe a missão de assassinar Antonio Santoro, carcereiro na prisão de Udine que executa junto com a namorada Enrica Migliorati, de 20 anos. Atingido nas costas por Battisti, Santoro deixa mulher e três filhos.

Fevereiro de 1979 — O joalheiro Pierluigi Torreggiani e o açougueiro Lino Sabbadin são mortos durante assalto nas suas lojas em nome da "expropriação proletária". Ambos os crimes são creditados a Battisti.

Junho de 1979 — Battisti é preso em Milão, na Itália.

Maio de 1981 — Battisti é condenado a 13 anos de reclusão e 5 de detenção por quatro crimes: uso de identidade falsa e participação em atividade subversiva. Outros integrantes do PAC também são condenados, assim como um dos líderes, Pietro Mutti, condenado à revelia por quatro mortes. A Corte de Apelo de Assise de Milão julga o recurso de Battisti, mantém a condenação, mas reduz a pena para 12 anos e 10 meses de reclusão e 5 meses de detenção.

4 de outubro de 1981 — Depois de um ataque terrorista ao cárcere de Frosinone, Battista foge da prisão italiana e segue para a França.



O advogado Luiz Eduardo Greenhalgh ao lado de Battisti durante o interrogatório
L'avvocato Luiz Eduardo Greenhalgh accanto a Battisti durante l'interrogatorio

— Não tenho muito o que comentar neste momento. Vivo colado nos jornais para ver o que acontece. Todos sabem a minha opinião sobre o Battisti e ele tem que cumprir a pena dele aqui na Itália. Ele sabe os crimes que cometeu e sabe que tem que pagar pelo que fez. Se pudesse iria ao Brasil hoje, mas não adiantaria ir e não ser ouvido. Agora, temos que esperar a decisão do STF brasileiro. Porém, podem estar certos que mesmo sendo favorável a ele, nós, ou pelo menos eu, não cansarei enquanto não trouxer Battisti de volta pra cá — afirma Torreggiani que ainda teve bom humor para dizer que, se viesse ao Rio de Janeiro, ficaria na cidade pelo menos por duas semanas "para aproveitar a praia e o sol".

Outro filho de vítima de Battisti, Adriano Sabbadin, diz que o objetivo "não é vingança, mas justiça". Ele é filho de Lino Sabbadin, assassinado por Cesare Battisti durante um assalto no açougue onde trabalhava, em Santa Maria di Sala, região de Veneza. Em uma carta enviada aos jornalistas brasileiros, Sabbadin se dizia "profundamente ferido com a decisão do governo brasileiro":

— O fato de Battisti estar ou não na prisão não me restitui meu pai, mas não terei paz enquanto não houver justiça.

O primeiro-ministro Silvio Berlusconi afirmou que a Itália "fará tudo que for possível para conseguir a extradição de Cesare Battisti". Ele, afirmou que o caso "não deve prejudicar as excelentes relações bilaterais entre Itália e Brasil, em todos os setores de mútuo interesse".

O acionamento da Corte Internacional de Justiça de Haia é outra carta lançada pela Itália. O tema a ser encaminhado para a Corte será a impunidade



avuto un momento di buon umore per dire che, se venisse a Rio de Janeiro, rimarrebbe in città perlomeno per due settimane "per godersi la spiaggia e il mare".

Il figlio di un'altra vittima di Battisti, Adriano Sabbadin, dice che l'obiettivo "non è la vendetta, ma la giustizia". Lui è figlio di Lino Sabbadin, assassinato da Cesare Battisti durante una rapina nella macelleria dove lavorava, a Santa Maria di Sala, in Veneto. In una lettera spedita ai giornalisti brasiliani, Sabbadin si dice "profondamente ferito con la decisione del governo brasiliano":

— Se Battisti è, o no, in prigione, ciò non mi restituisce mio padre, ma non avrò pace finché non sarà fatta giustizia.

que o Brasil confere ao acusado, concluindo que a postura brasileira ofende direitos fundamentais e naturais do homem, das famílias das vítimas e do país fundador da UE.

— O Brasil poderá figurar assim no elenco daqueles que asseguram impunidade a criminosos. Estão violando uma decisão soberana da Justiça de um estado democrático, com legitimidade para executar pena imposta a um nacional que, no seu território, é responsável, como co-autor e mandante, de quatro homicídios — define Walter Maierovitch, que é desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo e presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone de Ciências Criminais.

A decisão

O ministro Tarso Genro anunciou sua decisão de conceder status de refugiado político a Battisti no dia 13 de janeiro passado. Em 2007, logo após a prisão de Battisti, Genro recebeu um telefonema do seu então colega italiano, Clemente Mastella, que defendeu o pedido de extradição.

Quem primeiro se pronunciou a respeito da decisão foi o secretário de Assuntos Legislativos do ministério da Justiça, Pedro Abromovay:

— É tradição do Brasil conceder refúgio político toda vez que consideramos que há um fundado temor de perseguição política contra um cidadão.

No seu relatório, o ministro alega que a única prova contra Battisti é o testemunho de um ex-militante que fez um acordo de delação premiada. No seu entendimento, o abrigo de Battisti em território francês foi "descontinuado e anulado por razões eminentemente políticas".

Reações lá

Na Itália, o primeiro a se manifestar contra a decisão do governo brasileiro foi o presidente da República Giorgio Napolitano que escreveu uma carta ao presidente Lula. Ele fez um apelo para que sejam examinadas "todas as iniciativas que sejam possíveis para promover, no âmbito da cooperação judiciária internacional na luta contra o terrorismo, uma revisão da decisão judiciária adotada".

O conteúdo da carta foi divulgado na Itália antes de chegar ao Brasil, o que irritou o presidente Lula. A resposta saiu apenas seis dias depois. O presidente afirmou que a concessão da condição de refugiado a Battisti "representa um ato de soberania do Estado brasileiro" e conclui:

"Quero, nesta oportunidade, manifestar a Vossa Excelência minha confiança de que os laços históricos e culturais que unem o Brasil e a Itália continuarão a inspirar nossos esforços com vistas a aprofundar ainda mais nossas densas e sólidas relações bilaterais nos mais diversos setores".

O presidente Lula fez uma visita oficial à Itália em novembro do ano passado. Na época, "vendeu" o país como porto seguro para investimentos dos empresários italianos sob a alegação de que a economia brasileira estaria em melhores condições de enfrentar a crise econômica mundial do que a própria Itália. Essa estabilidade brasileira seria também o que poderia credenciar o país a ter uma maior participação nas reuniões do G8 (grupo dos países mais industrializados do mundo) cuja presidência, este ano, é da Itália. Foi nessa ocasião que Lula convi-

Il premier Silvio Berlusconi ha detto che l'Italia "farà tutto il possibile per ottenere l'estradizione di Cesare Battisti". Ha detto anche che il caso "non deve intaccare le eccellenti relazioni bilaterali tra Italia e Brasile, in tutti i settori di interesse reciproco".

La messa in gioco della Corte Internazionale di Giustizia dell'Haia è un altro asso nella manica italiano. Il tema inoltrato alla Corte sarà l'impunità che il Brasile concede all'accusato, concludendo che l'atteggiamento brasiliano offende i diritti fondamentali e naturali dell'uomo, delle famiglie delle vittime e del paese fondatore della UE.

— Così il Brasile potrà figurare nella lista di quelli che assicurano impunità a criminali. Stanno violando una decisione sovrana della Justiça di uno stato democratico, legittimato per eseguire una pena imposta ad un cittadino che, nel suo territorio, è responsabile, come co-autore e mandante, di quattro omicidi — definisce Walter Maierovitch, che è giudice del Tribunale de Justiça di São Paulo e presidente dell'Instituto Brasileiro Giovanni Falcone de Ciências Criminais.

La decisione

Il ministro Tarso Genro ha annunciato la sua decisione di concedere lo status di rifugiato politico a Battisti il 13 gennaio scorso. Nel 2007, subito dopo l'arresto di Battisti, Genro aveva ricevuto una telefonata dal suo allora collega italiano, Clemente Mastella, in cui questi difendeva la richiesta di estradizione.

Il primo a pronunciarsi sulla decisione è stato il segretario di Assuntos Legislativos del ministério da Justiça, Pedro Abromovay:

— È una tradizione in Brasile concedere rifugio politico tutte le volte che consideriamo che ci siano fondati timori di persecuzione politica contro un cittadino.

Nel suo rapporto, il ministro afferma che l'unica prova contro Battisti è la testimonianza di un ex militante che ha fatto un accordo di delazione premiata. Secondo lui, la copertura ricevuta da Battisti in Francia è stata "discontinua e annullata per motivi puramente politici".

Reazioni là

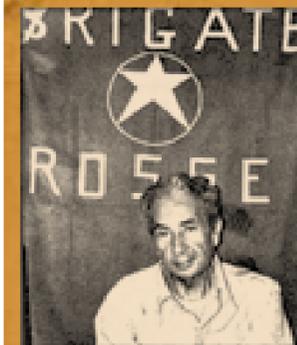
In Italia il primo a manifestarsi contro la decisione del governo brasiliano è stato il presidente della Repubblica, Giorgio Napolitano, che ha scritto una lettera al presidente Lula. Gli ha fatto un appello affinché siano esaminate "tutte le iniziative possibili per promuovere, nell'ambito della cooperazione giudiziaria internazionale nella lotta contro il terrorismo, una revisione della decisione giudiziaria adottata".

Il contenuto della lettera è stato reso noto in Italia prima che arrivasse in Brasile, il che ha irritato il presidente Lula. La risposta è partita solo sei giorni dopo. Il presidente ha detto che la concessione di condizione di rifugiato a Battisti "rappresenta un atto di sovranità dello Stato brasiliano" e conclude:

"Voglio, in questa occasione, manifestare a Sua Eccellenza la mia fiducia che i legami storici e culturali che uniscono il Brasile e l'Italia continueranno ad ispirare i nostri sforzi tesi ad approfondire le nostre solide relazioni bilaterali nei più diversi settori".

Linea temporale

1977 — Battisti viene arrestato a Udine per rapina. In carcere, conosce Arrigo Cavallina che lo inserisce nella dottrina sulla lotta rivoluzionaria e Battisti inizia la sua militanza nei PAC.



16 marzo 1978 — L'ex premier Aldo Moro, uno dei leader della Democrazia Cristiana in Italia, viene sequestrato dalle Brigate Rosse. Viene assassinato dopo 55 giorni di sequestro.

6 giugno 1978 — Come militante dei PAC riceve la missione di assassinare Antonio Santoro, carceriere nella prigione di Udine, reato commesso insieme alla fidanzata Enrica Migliorati, 20 anni. Attinto alla schiena da Battisti, Santoro lascia moglie e tre figli.

Febbraio 1979 — Il gioielliere Pierluigi Torreggiani e il macellaio Lino Sabbadin sono uccisi durante due rapine nei loro negozi, chiamate all'epoca "espropri proletari". I due reati vengono attribuiti a Battisti.

Giugno 1979 — Battisti viene arrestato a Milano, in Italia.

Maggio 1981 — Battisti viene condannato a 13 anni di reclusione e a 5 di detenzione per quattro reati: uso di falsa identità e partecipazione ad attività sovversive. Anche altri membri dei PAC vengono condannati, così come uno dei leader, Pietro Mutti, condannato in contumacia per quattro omicidi. La Corte d'Assise



Linha do tempo

Jan. de 1982 — Pietro Mutti é preso. Em fevereiro inicia o processo de delação premiada, prevista na Lei dos Arrepentidos.

Em abril, Mutti passa a ser um colaborador da Justiça e participa, por oito anos, de julgamentos na Itália de vários presos políticos.

1984 — Vincenzo Vinciguerra, da organização da ultradireita Avanguardia Nazionale, revela a existência da Gládio, rede dirigida pela OTAN (A Organização do Tratado do Atlântico Norte) de modo a justificar a manutenção da estratégia da tensão.

20 de dezembro de 1984 — Transita em julgado a decisão condenatória a Cesare Battisti.

1985 — O presidente da França, François Mitterand cria "Doutrina Mitterand", que

concede asilo político e não extradição de militantes da luta armada italiana.

Francesco Cossiga é eleito presidente, depois de ter sido eleito primeiro-ministro da Itália, em 1979.



Mai de 1988 — Mitterand é reeleito presidente da França.

Dezembro de 1988 — O Tribunal de Justiça de Milão condenou em primeira instância Cesare Battisti pelo homicídio de Antonio Santoro.

Depois, a mesma corte condenou o extremista pelo assassinato de Pierluigi Torregiani, Lino Sabbadin e Andréa Campagna. A pena foi de prisão perpétua. Battisti estava foragido desde 5 de outubro de 1981.



1990 — O primeiro-ministro da Itália, Giulio Andreotti, reconhece a existência da Gládio.

1990 — O Tribunal de Recursos de Milão, a segunda instância do poder judiciário italiano, confirmou as condenações de Battisti pelos quatro homicídios.

do Silvio Berlusconi a visitar o Brasil. O convite foi prontamente aceito pelo primeiro-ministro italiano.

O ministro da Justiça, Angelino Alfano, disse que a Itália estava "frustrada e infeliz". Gianfranco Fini, presidente da Câmara, enviou uma carta a Arlindo Chinaglia, presidente da Câmara dos Deputados no Brasil onde expressou que "o medo de perseguição declarado por Battisti na volta para a Itália é francamente inaceitável para um país como a Itália". O senador Sérgio Divina, vice-presidente da Comissão das Relações Exteriores do Senado, recomendou que, em retaliação, o Brasil deveria ser evitado como destino turístico. Já o ministro do Interno, Roberto Maroni, defendeu o boicote ao Brasil na próxima reunião do G8, prevista para ser realizada em julho.

Reações cá

— O ministro Tarso Genro não podia afirmar que faltou direito de defesa e que a Itália não deu garantias. Genro, como ministro da Justiça, deveria saber que o direito foi exportado ao mundo por Roma. Como pode querer julgar, somente sob sua ótica, que a Itália não é democrática? — questiona Claudio Pieroni, do Consiglio generale degli italiani all'estero (CGIE) de São Paulo.

O presidente do Comitê dos italianos residentes no exterior (Comites) do Rio de Janeiro, Franco Perrotta, se diz decepcionado com a não extradição de Battisti.

— Estou completamente desapontado com esta decisão. Este homem solto apresenta um risco para a sociedade brasileira. Por que se negou asilo aos boxeadores cubanos, devolvendo-os para Cuba e não se extradita um assassino? — diz.

O caso a que se refere Perrotta ocorreu durante os Jogos Panamericanos do Rio, em julho do ano passado. Os boxeadores Guilherme Rigondeaux e Erislandy Lara abandonaram a Vila Olímpica e foram considerados desertores pelas autoridades de seu país. Presos pela Polícia Federal, foram "devolvidos" ao governo de Cuba, sem qualquer processo formal pelo ministro Tarso Genro.

Para o ex-senador e atual presidente da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo, Edoardo Pollastri, "a decisão é muito grave, visto que o próprio ministério do Exterior brasileiro e a Polícia Federal já eram a favor da extradição".

Ele não acredita que a Itália venha a boicotar o Brasil "até porque, com a atual crise econômica, os países devem trabalhar cada vez mais juntos porque isso favorece a todos".

Il presidente Lula ha fatto una visita ufficiale all'Italia nel novembre dell'anno scorso. Allora "ha venduto" il paese come porto sicuro per investimenti degli imprenditori italiani, allegando che l'economia brasiliana sarebbe in condizioni migliori di affrontare la crisi economica mondiale della stessa Italia. Questa stabilità brasiliana potrebbe



Ministro da Justiça, Angelino Alfano e o presidente da Câmara Italiana, Gianfranco Fini
Il ministro della Giustizia, Angelino Alfano, e il presidente della Camera Italiana, Gianfranco Fini



Ex-senador Edoardo Pollastri
Ex senatore Edoardo Pollastri

accreditare al Brasile una maggior partecipazione nelle riunioni del G8 (gruppo dei paesi più industrializzati del mondo), la cui presidenza, quest'anno, è italiana. È stato allora che Lula ha invitato Silvio Berlusconi a visitare il Brasile. L'invito è stato accettato immediatamente dal premier italiano.

Il ministro della Giustizia, Angelino Alfano, ha detto che l'Italia era "frustrata e infelice". Gianfranco Fini, presidente della Camera, ha inviato una lettera ad Arlindo Chinaglia, presidente della Camera dei Deputati in Brasile, in cui ha espresso che "la paura di persecuzione dichiarata da Battisti nel suo ritorno in Italia è francamente inaccettabile per un paese come l'Italia". Il senatore Sergio Divina, vice presidente della Commissione degli Affari Esteri al Senato, ha raccomandato che, in rappresaglia, il Brasile dovrebbe essere evitato come destino turístico. Invece il ministro degli Interni, Roberto Maroni, ha difeso il boicottaggio al Brasile nella prossima riunione dei G8, la cui realizzazione è prevista per luglio.

tore Sergio Divina, vice presidente della Commissione degli Affari Esteri al Senato, ha raccomandato che, in rappresaglia, il Brasile dovrebbe essere evitato como destino turístico. Invece il ministro degli Interni, Roberto Maroni, ha difeso il boicottaggio al Brasile nella prossima riunione dei G8, la cui realizzazione è prevista per luglio.

Reazioni qua

— Il ministro Tarso Genro non poteva dire che è mancato diritto di difesa e che l'Italia non ha dato garanzie. Genro, come ministro della Giustizia, dovrebbe sapere che il diritto è stato esportato nel mondo da Roma. Come può voler giudicare, solo dal suo punto di vista, che l'Italia non è democratica? — mette in discussione Claudio Pieroni, del Consiglio Generale degli Italiani all'Estero (CGIE) di São Paulo.

Il presidente del Comitê dos italianos residentes no exterior (Comites) di Rio de Janeiro, Franco Perrotta, si dichiara deluso dal diniego di estradição a Battisti.

— Sono rimasto completamente deluso da questa decisione. Quest'uomo libero rappresenta un ri-

Conselheiro do CGIE e do Comites de São Paulo, Antonio Laspro, admite que as relações entre Brasil e Itália se estremeram. Ele, porém, está otimista em relação ao futuro.

— Estou certo de que esta tempestade terminará da melhor forma, pelo bom senso que será usado por quem está no controle da embarcação deste grande país que elegemos como nossa segunda pátria — declara.

Walter Petruzzello, do CGIE do Paraná, se empenha em divulgar uma petição on line (<http://www.ipetitions.com/petition/bat>) que recolhe assinaturas daqueles que são a favor da extradição de Battisti.

Ele ressalta que ao contrário do que o ministro Tarso Genro alegou, Battisti não foi acusado por um único arrependido — Quem conhece um pouco o processo sabe que, na verdade, várias pessoas disseram, em momentos diferentes, que ele participou e cometeu os crimes — completa.

Segundo Petruzzello, com apenas uma semana de criada, a petição on line já havia mais de mil assinaturas e será entregue ao Supremo Tribunal Federal.

Não apenas líderes da comunidade italiana protestaram. Muitos leitores se manifestaram em cartas aos principais jornais do Brasil, contrários à decisão do governo brasileiro.

Para o filósofo e escritor Olavo de Carvalho, o refúgio político concedido a Cesare Battisti é injusto e não é um episódio isolado. Ele ressalta a mobilização, encabeçada pelo ex-deputado petista Luiz Eduardo Greenhalgh, um dos advogados de Battisti, para dar asilo político e cidadania ao representante das Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (Farc) no Brasil, Olivério Medina.

— Bem como, mais absurdo ainda, para dar emprego público à esposa dele, mediante recomendação direta da ministra-chefe da Casa Civil Dilma Rousseff. Não por coincidência, o próprio Greenhalgh é hoje o advogado de Cesare Battisti — diz.



Boxeadores cubanos extraditados no ano passado. Abaixo, protesto italiano em frente à embaixada brasileira, em Roma
Pugili cubani estradati l'anno scorso. Sotto, manifestazione italiana di fronte all'ambasciata brasiliana a Roma



schio per la società brasiliana. Perché è stato negato l'asilo ai pugili cubani, restituendoli a Cuba, e non viene estradato un assassino? — dice.

Il caso a cui si riferisce Perrotta è accaduto durante i Giochi Panamericani a Rio, nel luglio dell'anno scorso. I pugili Guilherme Rigondeaux e Erislandy Lara hanno abbandonato la Vila Olímpica e sono stati considerati disertori dalle autorità del loro paese. Arrestati dalla Polícia Federal, sono stati "restituiti" al governo di Cuba, senza un qualsiasi processo formale, dal ministro Tarso Genro.

Secondo l'ex senatore e attuale presidente della Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo, Edoardo Pollastri, "la decisione è molto grave, visto che lo stesso ministério do Exterior brasileiro e a Polícia Federal erano a favore dell'extradição".

Pollastri non crede che l'Italia boicotti il Brasile "anche perché, con l'attuale crisi economica, i paesi devono lavorare sempre di più perché questo favorisce tutti".

Consigliere del CGIE e del Comites di São Paulo, Antonio Laspro, ammette che i rapporti tra Brasile e Italia hanno subito uno scossone. Ma è ottimista per ciò che riguarda il futuro.

— Sono sicuro che questa tempesta finirà nel migliore dei modi, dovuto al buonsenso usato da chi è al controllo della barca di questo grande paese, che abbiamo eletto come nostra seconda patria — dichiara.

Walter Petruzzello, del CGIE del Paraná, si impegna a divulgare una petizione on line (<http://www.ipetitions.com/petition/bat>) che raccoglie firme a favore dell'extradição di Battisti.

Petruzzello mette in risalto che, al contrario di ciò che ha detto il ministro Tarso Genro, Battisti non è stato accusato da un unico pentito. — Chi conosce un po' il processo sa che, in realtà, l'hanno detto varie persone, in vari momenti, che lui ha partecipato e ha commesso i reati — completa.

Secondo Petruzzello, a soli sette giorni dalla sua creazione, la petizione on line ha già più di mille firme e sarà consegnata al STF.

Ma non hanno protestato solo leader della comunità italiana. Molti lettori si sono manifestati contrari alla decisione del governo brasileiro in lettere sui principali giornali brasiliani.

Per il filosofo e scrittore Olavo de Carvalho, il rifugio politico concesso a Cesare Battisti è ingiusto e non è un episodio isolato. Lui mette in risalto la mobilitazione, capitanata dall'ex deputato petista Luiz Eduardo Greenhalgh, uno degli avvocati di Battisti, per dare asilo político e cidadinanza al rappresentante delle Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (Farc) in Brasile, Olivério Medina.

— Così come, ancora più assurdo, per dare un pubblico impiego a sua moglie grazie a una raccomandazione diretta della ministro capo della Casa Civil, Dilma Rousseff. Non è una coincidenza che oggi l'avvocato di Cesare Battisti sia lo stesso Greenhalgh — dice.

Carvalho ricorda anche che il presidente Lula è stato il creatore, fondatore e, per 12 anni, il dirigente massimo del Foro de São Paulo, coordinamento strategico del movimento comunista nel continente.

Linea temporale

d'Appello di Milano giudica il ricorso di Battisti, mantiene la condanna, ma riduce la pena a 12 anni e 10 mesi di reclusione e 5 di detenzione.

4 ottobre 1981 — Dopo un ulteriore attacco terrorista al carcere di Frosinone, Battisti fugge dal carcere italiano e va in Francia.

Gennaio 1982 — Pietro Mutti è arrestato. Nel febbraio inizia il processo di delazione premiata, prevista nella Legge dei Pentiti. In aprile Mutti comincia a collaborare con la Giustizia e partecipa, per otto anni, a processi in Italia contro vari prigionieri politici.

1984 — Vincenzo Vinciguerra, dell'organizzazione di estrema destra Avanguardia Nazionale, rivela l'esistenza della Gladio, rete diretta dalla NATO (North Atlantic Treaty Organization) per giustificare il mantenimento della strategia della tensione.

20 dicembre 1984 — Transita in giudizio la decisione di condanna contro Cesare Battisti.

1985 — Il presidente della Francia, François Mitterand, crea la "Doutrina Mitterand", che concede asilo político e rifiuta l'extradição per i militanti della lotta armata italiana. Francesco Cossiga viene eletto presidente, dopo essere stato primo ministro in Italia nel 1979.

Maggio 1988 — Mitterand viene rieletto presidente della Francia.



Dicembre 1988 — Il Tribunale di Giustizia di Milano condanna in primo grado Cesare Battisti per l'omicidio di Antonio Santoro. Dopo la stessa corte condanna l'estremista per gli omicidi di Pierluigi Torregiani, Lino Sabbadin e Andrea Campagna. La pena è l'ergastolo. Battisti era latitante dal 5 ottobre 1981.

1990 — Il primo ministro italiano, Giulio Andreotti, riconosce l'esistenza della Gladio.

Linha do tempo

1991 — A Corte de Cassação, a última instância da Justiça italiana, ratificou três das quatro condenações de Battisti. A condenação pela morte de Torregiani, anulada por problemas formais, foi reafirmada pelo Tribunal de Recursos em 1993.

1993 — A Justiça italiana reabre o processo contra Battisti. À revelia, ele é condenado a quatro prisões perpétuas pelos crimes cometidos pelo PAC, cuja responsabilidade é transferida para ele por Mutti.



1993 — Itália pede ao Brasil a extradição de Achille Lollo. STF nega o pedido por motivação política.

1995 — Jacques Chirac é eleito na França e, com isso, a "Doutrina Mitterrand" termina.

Agosto de 1996 — Luciano Pessina é preso no Rio de Janeiro. Governo italiano pede sua extradição e o STF nega por motivos políticos.

2004 — O Tribunal de Recursos de Paris, atendendo a pedido feito pelo governo italiano em 2003, decidiu extraditar Battisti, que vivia na França desde o início dos anos 90 como exilado político beneficiado pela doutrina Mitterrand. Essa decisão foi tomada durante o mandato do presidente Jacques Chirac.



2004 — Em outubro, a Corte de Cassação da França confirmou a decisão de extraditar Battisti para a Itália para cumprir a pena de prisão perpétua por quatro homicídios.

Carvalho lembra também que o presidente Lula foi o criador, fundador e por 12 anos o dirigente máximo do Foro de São Paulo, coordenação estratégica do movimento comunista no continente.

— Toda a guinada da América Latina para a esquerda foi planejada e dirigida pelo Foro de São Paulo, entidade que reúne, em permanente intercomunicação, mais de uma centena de partidos e outras entidades comunistas e pró-comunistas, incluindo organizações criminosas como as Farc e o MIR chileno. Estas duas organizações estão estreitamente ligadas às quadrilhas criminosas brasileiras, Comando Vermelho e Primeiro Comando da Capital — afirma ele que é colunista de um jornal brasileiro, mas mora nos Estados Unidos — O go-

Eles também ficaram

Pietro Mancini

Sociólogo, vive no Rio de Janeiro desde 1980. Foi acusado de ter participado da organização Autonomia Operária. Mancini teria se envolvido com roubos, invasões de propriedades e quadrilhas armadas. Atuou como dirigente da Federação Trabalhadores Metalúrgicos por seis anos. Em uma das manifestações realizadas em Milão, um policial foi morto. Mancini foi responsabilizado pelo homicídio por ter sido um dos organizadores do protesto. Em 1977, quando começou a repressão política contra a autonomia do norte da Itália, deixou o país legalmente e foi para os Estados Unidos. Chegou ao Brasil em 1980, onde se naturalizou e teve uma filha. Em 2005, a Itália pediu a sua extradição, que foi negada pelo STF por



considerar que os atos em questão destinavam a contestar a ordem social e econômica no Estado italiano. Mora no Rio de Janeiro onde é proprietário da produtora Studio Line, onde costumam ser feitos os programas eleitorais de televisão do Partido Verde (PV). Em entrevista à **Comunidade**, Pietro qualificou a decisão do governo brasileiro como "justa":

— A Itália não colocou a palavra fim nas histórias que aconteceram há mais de 30 anos dentro de um contexto político. Os extremistas de direita cometeram muitos crimes e ninguém foi condenado. Depois que Battisti deixou a Itália para viver na França, passou a viver como um cidadão normal, atuando como escritor e não cometeu nenhum crime durante esse tempo.

— *Tutta la svolta dell'America Latina verso sinistra è stata pianificata e diretta dal Foro de São Paulo, entità che riunisce, in intercomunicazione permanente, più di un centinaio di partiti e altre entità comuniste e pro-comuniste, incluse organizzazioni criminali come le Farc e il MIR cileno. Queste due organizzazioni sono strettamente legate a bande criminali brasiliane, Comando Vermelho e Primeiro Comando da Capital — afferma lui, che è articulista di un giornale brasiliano, ma abita negli Stati Uniti —. Il governo italiano farebbe bene a stare attento a questi fatti, consapevole di che non ha a che fare con politici democratici normali, ma con strateghi rivoluzionari estremamente abili e dissimulati — consiglia.*

Luciano Pessina

Acusado de participar da organização terrorista italiana Brigadas Vermelhas e do assalto ao Banco de Nápoles, Pessina foi condenado à revelia, na Itália, a oito anos de reclusão. Para a **Comunidade**, o italiano disse que nunca foi membro das **Brigatte Rosse**, mas sindicalista da Autonomia Operária. Ele também afirmou desconhecer o episódio do assalto. Pessina chegou ao Brasil em 1980, morando inicialmente em Salvador, onde conheceu e se casou com uma brasileira com quem teve uma filha. Foi preso no país em 1996 quando a Itália pediu a sua extradição. O STF negou o pedido sob a alegação de que a solicitação teria fundo político. Hoje, vive no Rio de Janeiro com o status de permanente e é sócio e diretor do restaurante Osteria dell'Angolo, em Ipanema, bastante frequentado por artistas.

— Os protestos são de uma pequena minoria, dirigidos pelos órgãos de imprensa que, todo mundo sabe, estão, na maior parte, nas mãos de uma única pessoa: o senhor Silvio Berlusconi. É bom lembrar que os maiores protestos são de políticos que, na mesma época dos fatos de Battisti, eram importantes figuras da extrema direita, diretamente ligados aos grupos autores de atentados que deixaram centenas de mortos e feridos — diz Pessina citando como exemplos o ministro da Defesa Ignazio La Russa e o prefeito de Roma, Gianni Alemanno.

Achille Lollo

Militante do Partido Operário, foi acusado, na Itália, de um crime que ficou conhecido como Rogo de Primavalle. Ele e mais dois companheiros teriam atestado fogo na casa de Mario Mattei, ligado ao Movimento Sociale Italiano. Dois dos quatro filhos do direitista morreram no episódio. Em 1987, Achille Lollo e os dois militantes foram julgados e condenados a 18 anos de prisão. Lollo fugiu da Itália e apareceu no Brasil. Em 1993, o STF negou o pedido de extradição por considerá-lo de motivação política. Foi defendido pelo criminalista carioca Tércio Lins e Silva, assim como Pessina. Jornalista, Lollo tem status de permanente, militou no PT de Lula e no PSOL de Heloisa Helena, sendo um dos ideólogos do partido. Mora no Rio de Janeiro. Procurado pela **Comunidade**, se recusou a conceder entrevista.

verno italiano faria bem em estar alerta para esses fatos, ciente de que não está lidando com políticos democratas normais, mas com estrategistas revolucionários extremamente hábeis e dissimulados — aconselha.

Um dos fundadores do Partido Verde e atual vereador do Rio de Janeiro, Alfredo Sirkis, não acredita que o governo brasileiro tenha errado na decisão. Sirkis, que também participou de movimentos estudantis nos "anos de chumbo" e ficou exilado por nove anos, defendeu Pietro Mancini, Achille Lollo e Luciano Pessina — ex-militantes italianos que tiveram o pedido de extradição negado pelo STF. O vereador afirma não ter "a menor simpatia" pelos atos e posições de Battisti "mas não a ponto

Uno dei fondatori del Partito Verde e attuale consigliere comunale di Rio de Janeiro, Alfredo Sirkis, non crede che il governo brasiliano abbia sbagliato prendendo questa decisione. Sirkis, anche lui partecipante di movimenti studenteschi negli "anni di piombo" ed è rimasto in esilio per nove anni, ha difeso Pietro Mancini, Achille Lollo e Luciano Pessina — ex militanti italiani, dia cui è stata negata la richiesta di estradizione da parte del STF. Il consigliere dice di "non simpatizzare" con atti e posizioni di Battisti, "ma non al punto di poter essere considerato un criminale comune, senza motivazioni politiche".

— Battisti dovrebbe essersi consegnato alle autorità brasiliane e aver preso l'iniziativa di richiede-

Anche loro sono rimasti qui

Pietro Mancini

Sociologo, vive a Rio de Janeiro dal 1980. È stato accusato di aver partecipato all'organizzazione Autonomia Operaia. Mancini si sarebbe coinvolto in furti, invasioni di proprietà e banda armata. Ha agito come dirigente della Federazione Lavoratori Metallurgici per sei anni. In una delle manifestazioni realizzate a Milano morì un poliziotto. Mancini fu reso responsabile dell'omicidio perché era uno degli organizzatori della manifestazione. Nel 1977, quando ebbe inizio la repressione politica contro Autonomia Operaia nel nord Italia, lasciò il paese legalmente e andò negli Stati Uniti. Arrivato in Brasile nel 1980, si è naturalizzato e ha avuto una figlia. Nel 2005 l'Italia ne ha richiesto l'estradizione, negata dal STF perché considerava che gli atti compiuti si destinavano a contestare l'ordine sociale e economico dello Stato italiano. Abita a Rio de Janeiro, dove è proprietario della produzione Studio Line, dove si facevano i programmi elettorali del Partito Verde (PV). In intervista a **Comunidade** Pietro ha qualificato la decisione del governo come "giusta":

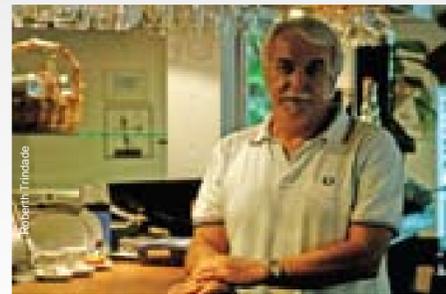
— L'Italia non ha scritto la parola fine nelle storie accadute più di 30 anni fa all'interno di un contesto politico. Gli estremisti di destra hanno commesso molti reati e non ne è stato condannato nessuno. Dopo che Battisti ha lasciato l'Italia per vivere in Francia ha cominciato a vivere come un comune cittadino, lavorando come scrittore, e non ha commesso nessun reato in quel periodo.

Luciano Pessina

Acusato di partecipare all'organizzazione terrorista italiana Brigate Rosse e di una rapina alla Banca di Napoli, Pessina è stato condannato in contumacia ad otto anni di reclusione. A **Comunidade** l'italiano ha detto di non essere mai stato membro delle Brigate Rosse, ma sindacalista di Autonomia Operaia. Ha anche detto di non conoscere l'episodio della rapina. Pessina è arrivato in Brasile nel 1980, e ha prima abitato a Salvador, dove ha conosciuto e si è sposato con una brasiliana, con cui ha avuto una figlia. È stato arrestato in Brasile nel 1996 quando l'Italia ne ha richiesto l'estradizione. Il STF ha negato la richiesta

allegando che era stata fatta per motivi politici. Oggi vive a Rio de Janeiro come permanente ed è socio e direttore del ristorante Osteria dell'Angolo, a Ipanema, frequentatissimo da artisti.

— Le proteste sono di una piccola minoria, dirette da organi della stampa che, tutti lo sanno, sono in maggioranza nelle mani di un'unica persona: il signor Silvio Berlusconi. Bisogna ricordare che le proteste maggiori sono di politici che,



nella stessa epoca di Battisti, erano importanti figure dell'estrema destra, direttamente legati ai gruppi autori di attentati che hanno lasciato centinaia di morti e feriti — dice Pessina, citando come esempi il ministro della Difesa Ignazio La Russa e il sindaco di Roma, Gianni Alemanno.

Achille Lollo

Militante del movimento di estrema sinistra Potere Operaio, in Italia, è stato accusato di un reato che rimase noto come il Rogo di Primavalle. Lui e altri due compagni avrebbero dato fuoco alla casa di Mario Mattei, legato al partito di destra Movimento Sociale Italiano. Due dei quattro figli di Mattei morirono nell'episodio. Nel 1987, Achille Lollo e i due militanti furono processati e condannati a 18 anni di prigione. Lollo fuggì dall'Italia e arrivò in Brasile. Nel 1993 il STF negò la richiesta di estradizione perché avanzata per motivi politici. Giornalista, Lollo ha la permanenza, ha militato nel PT di Lula e nel PSOL di Heloisa Helena, di cui è uno degli ideologi. Abita a Rio de Janeiro. Cercato da **Comunidade**, si è rifiutato di dare interviste.

Linea temporale

1990 — La Corte d'Appello di Milano, seconda istanza del potere giudiziario italiano, conferma la condanna di Battisti per i quattro omicidi.

1991 — La Corte di Cassazione, ultima istanza della Giustizia italiana, ratifica tre delle quattro condanne di Battisti. La condanna per la morte di Torregiani, annullata dovuto a problemi formali, è riaffermata dalla Corte d'Appello nel 1993.



1993 — La Giustizia italiana riapre il processo contro Battisti. In contumacia, viene condannato a quattro ergastoli per i reati commessi dal PAC, che gli vengono attribuiti da Mutti.

1993 — L'Italia chiede al Brasile l'estradizione di Achille Lollo. Il Superior Tribunal Federal (STF) nega la richiesta per motivi politici.



1995 — Jacques Chirac viene eletto in Francia e, con ciò, finisce la "Dottrina Mitterrand".

Agosto 1996 — Luciano Pessina viene arrestato a Rio de Janeiro. Il Governo italiano ne chiede l'estradizione e il STF la nega per motivi politici.

2004 — La Corte d'Appello di Parigi, dopo richiesta fatta dal governo italiano nel 2003, decide di estradare Battisti, che viveva in Francia dagli inizi degli anni '90 come esiliato politico, beneficiato dalla dottrina di Mitterrand. Questa decisione viene presa durante il mandato del presidente Jaques Chirac.

Linha do tempo

2004 — Battisti é preso na França. Ganha liberdade assistida, mas foge para o Brasil.



2005 — Pietro Mancini é preso no Rio de Janeiro. Governo italiano pede sua extradição e o STF nega.

2005 — Diante de recurso apresentado pela defesa de Battisti, o Conselho de Estado da França, em instância superior às duas anteriores, manteve a extradição.



12 de dezembro de 2006 — A Corte Europeia de Direitos Humanos (de Estrasburgo), o tribunal supranacional máximo, acionada pela defesa de Battisti, chancela as decisões das cortes italianas e francesas: Battisti deveria ser mandado de volta para a Itália para pagar por seus crimes. Na ocasião, ele já vivia no Brasil. A decisão da Corte foi unânime e confirma ter sido respeitado o devido processo legal e a defesa regular de Battisti por advogados.

Março de 2007 — Battisti é preso no Brasil.

Novembro de 2008 — Decisão do Conare nega pedido de refúgio de Cesare Battisti.

Dezembro de 2008 — Defesa de Battisti recorre ao ministro da Justiça, Tarso Genro.

Janeiro de 2009 — Genro concede status de refugiado político a Cesare Battisti. Novo parecer da Procuradoria Geral da República enviado ao STF recomenda libertação de Battisti e arquivamento do processo.

de poder ser considerado um criminoso comum, sem motivação política”.

— Battisti deveria ter se entregado às autoridades brasileiras e tomado a iniciativa de solicitar asilo político logo após sua chegada ao Brasil e não vivido aqui clandestinamente por dois anos. Entendo a emoção dos familiares de suas atribuídas vítimas, e das próprias autoridades italianas, mas penso que a decisão do governo brasileiro foi coerente com a nossa tradição histórica, ainda que num caso limítrofe — alega Sirkis.

Para o jornalista e colunista da revista *Veja*, Diogo Mainardi, “o caso é um escândalo, uma vez que o refúgio político só pode ser concedido a um refugiado de um regime ditatorial, que não pode se defender”. — Acho que o ministro Tarso Genro fez os cálculos dele e percebeu que os benefícios com o seu público interno eram superiores ao eventual bônus que ele teria internacionalmente. Como é um ministro, segundo se diz, demissionário, o que ele queria era garantir a popularidade com a turma dele. E o presidente tem relações de amizade com essas mesmas pessoas, afinidades ideológicas, essa solidariedade é muito antiga e daí você paga o preço uma hora — afirma.

Para Mainardi, o STF pode tentar reverter a decisão, “embora seja muito difícil, uma vez que a palavra final do ministro já foi dada”.

— Estão jogando tudo nas costas de Tarso Genro, que é uma maneira de minimizar o problema, mas a palavra final foi dada com o aval do presidente, que sabia o que estava fazendo — diz o jornalista que não acredita que as relações entre os dois países fiquem prejudicadas — Os políticos acabam se entendendo, vão prevalecer outros interesses. Mas acho que a Itália deveria tomar uma atitude muito dura contra o Brasil — completa.

Palavra de especialista

Segundo o professor de Direito Internacional da Fundação Getúlio Vargas, Evandro Menezes de Carvalho, há ausência de informação sobre o processo decisório dentro do governo brasileiro a respeito do caso Battisti. Mesmo assim acredita que esse é um tema que não deveria ser tratado no âmbito do refugiado. Segundo ele, bastaria apenas ser “uma questão de asilo e ponto final”.

— O asilo é um exercício de um ato soberano do estado cuja decisão é uma decisão política que não se sujeita a nenhum organismo internacional e geralmente é empregado em caso de perseguição política individualizada. Já o refúgio tem um caráter mais geral, é um temor de perseguição por um número elevado de pessoas. O processo todo foi dado dessa maneira, talvez o próprio Battisti tenha solicitado a condição de refugiado — deduz o professor.

Tanto o ministro Tarso Genro quanto o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Luiz Dulci, chegaram a comparar, equivocadamente, o caso de Battisti ao de Salvatore Cacciola. Segundo Genro, a recusa brasileira tem base na legislação do país assim como a negação da Itália em extraditar o ex-banqueiro italo-brasileiro.

— O Cacciola tem dupla nacionalidade. Do mesmo jeito que a constituição brasileira diz que o Brasil não extradita brasileiro sob nenhuma hipótese, a Itália também não — explica Menezes de Carvalho.

re asilo político subito dopo il suo arrivo in Brasile, e non aver vissuto qui nella clandestinità per due anni. Capisco l'emozione dei familiari delle sue presunte vittime, e delle stesse autorità italiane, ma penso che la decisione del governo brasiliano sia stata coerente con la nostra tradizione storica, anche se in un caso simile — allega Sirkis.

Secondo il giornalista e articulista della rivista Veja, Diogo Mainardi, “il caso è uno scandalo, visto che il rifugio politico può essere concesso solo ad un rifugiato di un regime dittatoriale, che non può difendersi”. — Credo che il ministro Tarso Genro abbia fatto i suoi calcoli e abbia capito che i benefici con il suo pubblico interno erano superiori agli eventuali “bonus” che avrebbe ricevuto internazionalmente. Siccome è un ministro, da quello che si dice, dimissionario, voleva garantire la popolarità con il suo gruppo. E il presidente ha rapporti di amicizia con queste persone, affinità ideologiche. Questa solidarietà è di lunga data e così, ad un certo momento, si paga il prezzo — afferma.

Per Mainardi, il STF potrebbe tentare di ribaltare la decisione, “anche se è molto difficile, visto che la parola finale del ministro è già stata data”.

— Stanno mettendo tutto sulle spalle di Tarso Genro, che è un modo di minimizzare il problema, ma la parola finale è stata data con l'avallo del presidente, che sapeva cosa stava facendo — dice il giornalista che non crede che i rapporti tra i due paesi ne risulteranno danneggiati. — I politici alla fine si capiscono, prevalgono altri interessi. Ma penso che l'Italia dovrebbe prendere una posizione molto dura contro il Brasile — conclude.

Piazza Cesare Battisti



Non spaventatevi se, all'improvviso, venite a sapere che a Reggio Emilia, nella regione Emilia-Romagna, c'è una piazza chiamata Cesare Battisti. Il nome del luogo rende omaggio ad un altro italiano, nato a Trento nel 1875 e morto nel 1916. Piazza Cesare Battisti si riferisce al geografo e politico che, dopo aver frequentato le scuole medie superiori a Trento, andò a Graz, in Austria, dove si unì ad un gruppo di marxisti tedeschi, con cui fondò un giornale, rapidamente censurato. A Firenze, Cesare Battisti si laureò in Lettere e Geografia. Realizzò studi geografici pubblicando delle guide di Trento. Nel frattempo si occupò di problemi sociali e politici e, a capo di un movimento socialista trentino, lottò per migliorare le condizioni di vita degli operai, per l'Università Italiana di Trieste e per l'autonomia del Trentino. Battisti fondò il giornale *Il Popolo* e il settimanale illustrato *Vita Trentina*, oltre ad essere stato eletto deputato del Reichsrat, il Parlamento di Vienna.

Isso significa que a Itália, pela lei, não poderia extraditar Cacciola, mesmo que quisesse ajudar o governo brasileiro.

O que é de Cesar

Mesmo como refugiado político, Cesare Battisti continua preso no Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília. Em carta à imprensa, ele disse estar “apreensivo” com a sua situação. Reafirma não ser responsável pelas mortes pelas quais é acusado. Segundo Battisti afirma na carta, os “atiradores” são Memeo, Fatone, Masala e Grimaldi, “todos colaboradores da Justiça, arrependidos”.

O ex-presidente italiano Francesco Cossiga, atual senador pelo partido Democracia Cristã, admitiu em carta enviada a Battisti que houve perseguição política do governo italiano, de setores da imprensa, de sindicatos e do seu partido contra organizações radicais de esquerda e de direita. Segundo a carta, datada de fevereiro de 2008, Cossiga ressaltou que os delitos cometidos pelos militantes não podem ser considerados transgressões comuns. “Os crimes que a subversão de esquerda e a subversão de direita cumpriram, são certamente crimes, mas não certamente ‘crimes comuns’, porém ‘crimes políticos’”, afirmou o ex-presidente. Ao final, o senador autorizou Battisti a utilizar a carta como desejasse, inclusive com valor jurídico.

Uma das poucas pessoas a defendê-lo publicamente é a escritora francesa Fred Vargas. Para ela a decisão do ministro da Justiça, Tarso Genro, “foi corajosa, honesta e humana”. Fred visitou Battisti na prisão no final do mês passado junto com o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Piazza Cesare Battisti

Não se assuste se, de repente, você ficar sabendo que em Reggio nell'Emilia, na região de Emilia-Romagna há uma praça chamada Cesare Battisti. O nome que homenageia o local é de outro italiano, nascido em Trento, em 1875, e morto desde 1916. A Piazza Cesare Battisti se refere ao geógrafo e político que depois de ter frequentado o ginásio em Trento, foi para Graz, na Áustria, onde se uniu ao grupo dos marxistas alemães, com quem fundou um jornal, censurado rapidamente. Em Florença, Cesare Battisti se formou em Letras e Geografia. Realizou estudos geográficos publicando alguns guias de Trento. Ao mesmo tempo, ocupou-se de problemas sociais e políticos e, comandando o movimento socialista trentino, lutou para melhorar as condições de vida dos operários, pela Universidade Italiana de Trieste e pela autonomia do Trentino. Battisti fundou o jornal *Il Popolo* e o semanal ilustrado *Vita Trentina*, além de ter sido eleito deputado do Reichsrat, o Parlamento de Viena.



Parola di expert

Secondo il professore di Diritto Internazionale della Fundação Getúlio Vargas, Evandro Menezes de Carvalho, nel governo brasiliano non ci sono informazioni sul processo decisório del caso Battisti. Malgrado ciò crede che sia un tema che non dovrebbe essere trattato in termini di rifugio. Secondo lui, basterebbe appena che fosse “una questione di asilo e basta”.

— L'asilo è un esercizio di un atto sovrano dello stato, la cui decisione è politica, che non si sottomette a nessun organo internazionale e di solito viene usato in caso di persecuzione politica individualizzata. Invece il rifugio ha un carattere più generale, è un timore di persecuzione [messa in atto] da un grande numero di persone. Tutto il processo è stato fatto in questo modo, forse è stato lo stesso Battisti a richiedere la condizione di rifugiato — deduce il professore.

Tanto il ministro Tarso Genro, quanto il ministro capo della Secretaria Geral da Presidência, Luiz Dulci, hanno paragonato, sbagliando, il caso di Battisti a quello di Salvatore Cacciola. Segundo Genro, il rifiuto brasiliano ha per base la legislazione brasiliana, così come il diniego dell'Italia di estradare l'ex banchiere italo-brasiliano.

— Cacciola ha doppia cittadinanza. Così come la costituzione brasiliana dice che il Brasile non estrada brasiliani in nessun caso, anche l'Italia fa lo stesso — spiega Menezes de Carvalho.

Ciò significa che l'Italia, per la legge, non potrebbe estradare Cacciola, nemmeno se volesse aiutare il governo brasiliano.

A Cesare quel che è di Cesare

Anche come rifugiato politico, Cesare Battisti continua agli arresti nel Complexo Penitenciário da Papuda, a Brasília. In una lettera alla stampa, dice di essere “preoccupato” della sua situazione. Riconferma di non essere responsabile delle morti di cui è accusato. Da quello che Battisti dice nella lettera, “chi ha sparato” sono stati Memeo, Fatone, Masala e Grimaldi, “tutti collaboratori della Giustizia, pentiti”.

L'ex presidente italiano Francesco Cossiga, ora senatore a vita, in una lettera scritta a Battisti ha ammesso che c'è stata persecuzione politica del governo italiano, da parte di settori della stampa, di sindacati e del suo partito, contro organizzazioni radicali di sinistra e di destra. Segundo la lettera, datata febbraio 2008, Cossiga mette in risalto che i delitti commessi dai militanti non possono essere considerati reati comuni. “I reati che la sovversione di sinistra e di destra hanno commesso sono sicuramente reati, ma certamente non ‘reati comuni’, ma ‘reati politici’”, ha affermato l'ex presidente. Alla fine, il senatore ha autorizzato Battisti a usare la lettera come volesse, anche per trarne valore giuridico.

Una delle poche persone a difenderlo pubblicamente è la scrittrice francese Fred Vargas. Segundo lei la decisione del ministro della Justiça, Tarso Genro, “è stata coraggiosa, onesta e umana”. Fred ha visitato Battisti in carcere alla fine del mese scorso insieme al senatore Eduardo Suplicy (PT-SP).

Linea temporale

2004 — In ottobre la Corte di Cassazione francese conferma la decisione di estradare Battisti perché scontati in carcere l'ergastolo per i quattro omicidi.

2004 — Battisti viene arrestato in Francia. Ottiene la libertà assistita, ma fugge in Brasile.

2005 — Pietro Mancini viene arrestato a Rio de Janeiro. Il Governo italiano chiede la sua estradizione e il STF gliela nega.

2005 — Di fronte al ricorso presentato dalla difesa di Battisti, il Consiglio di Stato francese, in istanza superiore alle due anteriori, mantiene l'estradizione.

12 dicembre 2006 — La Corte Europea di Diritti Umani (di Strasburgo), il massimo tribunale supranazionale, azionato dalla difesa di Battisti, sanziona le decisioni prese dalle corti italiane e francesi: Battisti dovrà essere rimandato in Italia per pagare i suoi reati. Allora già viveva in Brasile. La decisione della Corte è unanime e conferma che è stato rispettato il dovuto processo legale e la regolare difesa di Battisti da parte dei suoi avvocati.

Marzo 2007 — Battisti è arrestato in Brasile.

Novembre 2008 — Decisione del Conare nega richiesta di rifugio politico a Cesare Battisti.



Dicembre 2008 — Difesa di Battisti ricorre al ministro della Justiça, Tarso Genro.

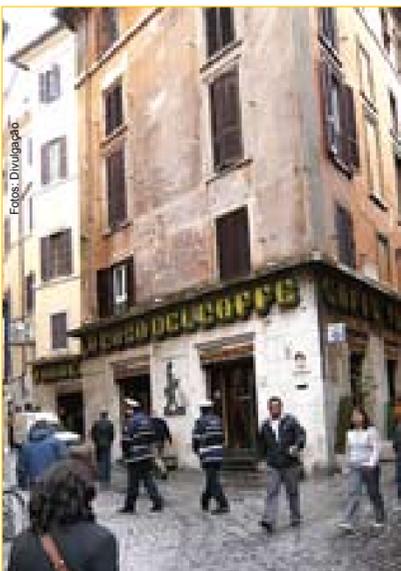
Gennaio 2009 — Genro concede status di rifugiato politico a Cesare Battisti. Nuovo parere della Procuradoria Geral da República inviato al STF raccomanda la liberazione di Battisti e l'archiviazione del processo.



Lisomar Silva

Art Studio Cafè

Um dos mais novos e originais espaços para um café ou uma refeição leve entre cursos de cerâmica, artesanato e pintura. Os frequentadores mais assíduos também vão encontrar no Art Studio Cafè um bom pretexto para fazer novos amigos durante os campeonatos de baralho e xadrez ou nos cursos de dança. Já os mais tímidos têm a oportunidade de entrar e encontrar muitos jornais à disposição para afundar os olhos nas principais notícias do dia enquanto esperam a encomenda. Os mais esquecidos enfim, poderão remediar uma lembrança simpática e original para levar de presente de última hora, na mala de viagens. Endereço: Via dei Gracchi, 187 A. De segunda à sábado.



Caffè Tazza D'Oro

O proprietário dessa famosa *torrefazione* criada em 1946 tornou-se um especialista em tipologias de café produzidas em todo mundo. Chegou a criar uma combinação cuja receita permanece até hoje guardada sob sete chaves. Chama-se *La Regina dei Caffè* e foi aperfeiçoada ao longo do tempo. Muitos dos clientes, após tomarem seu café no balcão, encomendam o produto moído e preparado na hora para ser consumido em casa. Quem conhece o perfume do café que acaba de ser moído, fica inebriado com os aromas dos recipientes do Tazza d'Oro. Vale a pena provar! Ele se encontra praticamente ao lado do Pantheon. Endereço: Via degli Orfani, 84.



Um cafezinho

Corto, lungo, ristretto, macchiato, al vetro, corretto al rum o al cognac. Estas são somente algumas das mil maneiras que os italianos costumam pedir seu café nos bares de Roma e de toda a Itália. O povo daqui está entre os mais tradicionais cultores de um bom café. Muitas vezes, a forma como a bebida é servida é a "prova dos nove" para se determinar a qualidade de um bar. Na região Piemonte, principalmente no rigoroso inverno europeu, é muito comum saborear o histórico *bicerin*

ad Cavour, a deliciosa *tazza* criada para recordar o famoso parlamentar italiano, feita com uma densa camada de chocolate amargo no fundo, delicadamente coberta com café. Vai-se bebendo aos poucos. Devagarinho, o sabor do café vai se misturando ao do chocolate. E nada mais atraente que uma bem merecida xícara de café após um longo passeio pelas ruas e praças de Roma. Eis algumas dicas para você saborear o seu tipo preferido com muito prazer, a qualquer hora.

Caffè Sant'Eustacchio

Inaugurado há trinta anos como torrefação, transformou-se rapidamente em ponto de encontro de personagens famosos da vida pública e política de Roma. Hoje, o bar oferece também o cafezinho com uma generosa colherada de creme de chantilly, além de proporcionar uma ampla gama de tipologias de café para os paladares mais exigentes. Lá você poderá tomar seu café depois de ter visto a Praça Navona ou de ter apreciado as obras de Caravaggio na Igreja de São Luis dos Franceses, no centro histórico. Endereço: Piazza Sant'Eustacchio, 82.

Sciascia Caffè

No bairro de Prati, nas proximidades do Vaticano, existe esse café tranquilo que está completando 90 anos de fundação. Quando se entra, logo se sente o perfume do aroma do café que acaba de ser moído. A característica principal do estabelecimento é a amabilidade com que o proprietário Adolfo Sciascia acolhe a clientela de todas as idades. Outra característica é o bom gosto das xícaras de fina porcelana usadas para manter o sabor e a temperatura do melhor café servido no bairro. Endereço: Via Fabio Massimo, 80ª. De segunda à sábado.



Fotos: Divulgação



Transatlântico do poder

Navio da italiana MSC Cruzeiros recebe cúpula do G8 em julho. No Brasil, temporada em alto mar é marcada por incidentes

••• SILVIA SOUZA

Este ano, na presidência do G-8, a Itália vai inovar. Ao invés de um hotel convencional, os representantes dos oito países mais desenvolvidos do mundo ficarão hospedados em um transatlântico, o italiano MSC Fantasia.

A embarcação tem uma altura equivalente a um prédio de 23 andares (maior que a Torre de Pisa), e 333 metros de comprimento (mais que a Torre Eiffel deitada). São ao todo 450 mil metros quadrados, que abrigam 18 bares, cinco restaurantes, piscinas cobertas e descobertas, cassino, cinema 4D e simulador de Fórmula 1, só para citar algumas particularidades. Escadas são feitas de cristais Swarovski e é oferecido serviço de mordomo 24 horas.

A reunião está programada para ocorrer entre os dias 8 e 10 de julho, em La Maddalena, uma ilha com pouco mais de 10 mil habitantes, na Sardenha. Tido como o maior navio da Europa, a embarcação tem como madrinha a diva Sophia Loren, ícone do cinema italiano e foi inaugurada em dezembro passado. Custou 600 milhões de euros, pesa 133.500 toneladas e está equi-

pado para receber cerca de 4 mil passageiros em aproximadamente 1.637 cabines.

Liderados pelo premier Silvio Berlusconi, chefes de estado como o norte-americano Barack Obama e o francês Nicolas Sarkozy ainda terão ao seu dispor um centro de bem estar que oferece tratamentos como terapia de lama, vapores perfumados e massagens.

— Este fantástico navio representa a italianidade — enfatiza Pierfrancesco Vago, presidente-executivo da companhia.

Enquanto isso, no Brasil..

A temporada de cruzeiros pela costa brasileira foi marcada por cinco mortes a bordo, além de vários incidentes. A maioria dos casos ocorreu em navios da MSC. O primeiro deles aconteceu no dia 19 de dezembro passado, durante um cruzeiro universitário. Isabela Baracat Negrato, 20 anos, morreu após aspirar o próprio vômito. Em Ilha Bela (SP), seu corpo foi encontrado em uma cabine do MSC Opera. No dia 9 de janeiro, no MSC Musica, a gaúcha Clony Resende, 74 anos, sofreu uma parada cardíaca e morreu quando fazia *check out* no porto de Santos (SP).

Já no MSC Sinfonia, no dia 7 de janeiro, num cruzeiro entre Rio de Janeiro e Maceió, 390 passageiros apresentaram sintomas de intoxicação. No final do mês, o Laboratório Central da Bahia informou que o problema foi um surto de virose. Três dias depois,

um grupo de 96 pessoas que pagou cerca de 5 mil reais para passear no mesmo navio, ficou à deriva no Rio de Janeiro. Eles iriam para a Argentina e compraram bilhetes clonados da agência Porto Rio, credenciada da MSC.

No mesmo MSC Sinfonia, que tem bandeira do Panamá, a cadeirante Aline Mion de Almeida, 32 anos, morreu, no dia 5 de janeiro, enquanto o transatlântico passava por águas pernambucanas. No dia 17 de janeiro, em Cruzeiro da CVC, o empresário Diego Mendes de Oliveira, 26 anos, morreu de meningite, na Bahia. Nove dias depois, a professora Jane Lúcia Alves Botelho, 58 anos, morreu de gastroenterite aguda a bordo de um navio da Costa Cruzeiros que seguia de Santos para o Uruguai.

Os livros da Itália na

LIVRARIA LEONARDO DA VINCI
 Livros da memória desde 1952.
 Encomendamos e entregamos qualquer livro nacional e importado

LIVRARIA LEONARDO DA VINCI
 Av. Rio Branco, nº 185 - Subsolo
 Centro - RJ - Rio de Janeiro
 Tel: +55 | 21 | 2533.2237
 Info@leonardodavinci.com.br
 www.leonardodavinci.com.br



Enxergar sem ver

Em Milão, percurso feito totalmente no escuro permite, por uma hora, perceber um pouco das sensações experimentadas por deficientes visuais

JANAÍNA CESAR
CORRESPONDENTE • TREVISO

Uma mostra onde não se vê absolutamente nada. Assim é *Diálogo no Escuro*, um “convite” que o Instituto dos Cegos de Milão faz há três anos. Quem aceita embarca em um percurso multi sensorial feito completamente no escuro, para viver por alguns instantes uma realidade pouco vista por quem enxerga. Por uma hora, um grupo de no máximo oito pessoas é guiado por um deficiente visual que os induz nessa viagem ao mundo da redescoberta, ao mundo dos outros sentidos, do tato, olfato, paladar e audição.

Segundo Andreas Heinecke, criador do projeto, o escuro é uma metáfora que induz à marginalização e à discriminação as quais os deficientes visuais quase sempre são vítimas. Além disso,

representa “o medo que carregamos dentro de nós”.

— O escuro pode ser um extraordinário instrumento de comunicação. Um lugar de beleza não aparente, onde o preconceito é impossível: onde contam somente a voz, o intuito e vontade de ajudar. Só os que falam existem. Quem fica em silêncio, desaparece na impenetrável escuridão. Por isso, toda a atenção do *Diálogo no Escuro* é voltada à conversação. Diálogos que as pessoas fazem com elas mesmas e com as outras que as acompanham durante essa viagem. Basta apagar a luz e os cegos não são mais cegos e nós, que vemos, somos cegos e indefesos — diz Heinecke.

Como os organizadores gostam de observar, essa não é uma

simulação da cegueira, mas uma maneira humana e profunda para entrar em contato com as pessoas atingidas por esta forma de deficiência. Durante a semana, a mostra recebe, principalmente, alunos de escolas do ensino mé-



Instituto dos Cegos de Milão

dio à universidade. Como os da 8ª série da Escola Ottolini, de Rescaldina, uma pequena cidade que fica a 30 km de Milão. Os pequenos adolescentes eram fervorosos e cheios de expectativas. Porém antes de entrar alguns pequenos procedimentos como deixar tudo nos armários disponíveis: chaves, relógios, celulares, jaquetas, mochilas, carteiras e óculos. A única coisa permitida são as moedas.

Ao entrar no espaço da mostra, em uma pequena sala de quatro metros quadrados, cada pessoa do grupo recebe uma breve instrução e um bastão branco que o acompanhará durante todo o

percurso. Após essa pequena introdução, o grupo segue em direção a um longo corredor com tapetes pretos onde a luz delicadamente vai enfraquecendo, até chegar ao escuro total. Neste momento, surge uma voz gentil e a guia se apresenta - a do grupo de Ottolini se chamava Cláudia. Em poucos minutos, ela pergunta o nome dos participantes e dá pequenas regras de comportamento: manter uma mão no bastão, a outra na parede, não falar ao mesmo tempo e tocar tudo o se “vê” pela frente.

A primeira sala é uma espécie de jardim com plantas e palmas e Cláudia começa o que, para ela, é um jogo. “Vocês acham que essas plantas são verdadeiras ou falsas?”, pergunta. No início, ainda tímidos, alguns poucos respondem que são verdadeiras. “Toquem, sintam o perfume” continua Cláudia. O pavimento soft e macio do carpete dá lugar a uma trilha de pedrinhas e a guia quer saber qual era o piso de antes e qual é o de agora.

Uma porta se fecha, se sente pelo rumor dos trilhos que a faz deslizar de um lado ao outro, e outra se abre. Próximo passo, uma ponte que, ao ser tocada, se descobre ser de madeira. A um certo momento, começa a balançar. O desequilíbrio surge e todas as referências que surgiram nos primeiros minutos desaparecem. Uma das alunas chama sempre a professora.

Após passar por algumas salas, chega naquela definida por um dos alunos, como “a melhor”. Supera-se um pequeno degrau que, pelo som da batida do bastão, parece ser de ferro ou alumínio. Entra-se em uma espécie de barco. Cláudia convida todos para sentar e, em meio a risadas todos conseguem encontrar um lugar. A professora é convidada a dirigir o barco e os alunos, a fechar os olhos e imaginar uma praia, com gaivotas e brisa do mar. Enquanto Cláudia falava, o barco balançava lateralmente e é possível sentir o som das ondas que batiam no barco, de gaivotas que voavam e do vento quase frio que tocava a pele. “Se fecho os olhos consigo imaginar tudo”, diz um dos alunos.

No final, um bar no escuro. “Agora entendi porque podíamos entrar só com moedas”, diz um



Acima, um detalhe do percurso. Ao lado, a guia orienta um grupo de estudantes no início do passeio

dos alunos. Um senhor - se percebe pela voz que se trata de uma pessoa idosa - muito educado, também deficiente visual, recebe o grupo e diz o menu do dia: batatinhas *chips*, água, refrigerante e suco. Todos apoiados ao balcão fazem seus pedidos e esperam pagar. Cláudia os convida para sentar no sofá em forma de L, com almofadas em couro, e inicia um bate papo. Um dos alunos diz que era mais fácil imaginar as situações descritas com os olhos fechados e pergunta o porquê:

— A mente tem uma memória visual e quando fechamos os olhos é mais fácil conseguir lembrar o que já conhecemos — explica a guia.

Neste ponto, alguém pergunta se não é difícil viver na escuridão e ela diz que não “porque a escuridão que vemos não é a mesma que eles vêm porque não vemos tudo preto ou escuro, simplesmente não vemos”.

Para sair, é preciso abrir os olhos devagar. Após atravessar uma cortina de veludo preta, se entra em uma sala não tão iluminada. O bastão é restituído e, finalmente, se vê com os olhos a dona da voz que guiou o grupo, Cláudia, uma bela senhora de cabelos brancos, corte chanel, vestida muito elegantemente. Os alunos agradecem e saem.

Na entrada, ao lado dos armários, Alessandro Malacide, de 13 anos, um dos alunos da escola Ottolini diz que foi uma das melhores experiências da sua vida. Seu colega Demétrio Mazza-



ro, de 14 anos, concorda. Diz, inclusive que pretende voltar com outros amigos.

— Quero refazer com outros amigos e mostrar a beleza desse projeto. No início, foi um pouco difícil, mas passar uma hora como deficiente visual te faz entender pelo menos um pouco, as dificuldades e exigências que essas pessoas devem ter — diz Mazzaro.

Diálogo no Escuro é um projeto itinerante que nasceu na Alemanha há mais de 20 anos. Em Milão, emprega mais de 80 pessoas, dos quais 70 com deficiência visual. Além de *Diálogo no Escuro*, o Instituto dos Cegos de Milão oferece o Jantar no Escuro e, *Arte do Tato*, uma mostra organizada em colaboração com o Museu do Louvre de Paris.

Na pele

Devo confessar que a primeira sensação que tive quando entramos naquele corredor escuro foi quase de sufocamento, claustrofobia, perda total de qualquer tipo de referência. Não se vê absolutamente nada. Sentir, escutar e cheirar - são estes os sentidos que indicam o caminho. Não consigo imaginar como as outras pessoas estavam naqueles minutos iniciais. O mal estar foi passando e quando entramos na sala-barco, sentada, me entreguei totalmente àquela experiência. Relaxe e o medo do escuro - com todo o significado psicológico que possa haver - foi passando. Toquei tudo, as paredes forradas com o carpete, as plantas, os objetos dentro de casa sala. O tato é pura intimidade. Acho que por isso a cultura atual usa tão pouco esse sentido. Afinal, não tocar é uma coisa que vem imposta desde quando se é criança. Não toque aqui, não toque ali. Redescobrir essa sensação foi ainda mais emocionante porque, neste caso, não se toca simplesmente por tocar, mas para sentir, para ler com as mãos o que os olhos não podem ver.

Caso encerrado?

Após dois anos de negociações, a Alitalia pode se considerar salva. Foi fechado um acordo entre o governo, a Companhia Aérea Italiana e a Air France

JANAÍNA CESAR
CORRESPONDENTE • TREVISO

A CAI é um consórcio formado por empresários italianos que comprou 49,9% da empresa. A Air France pagou 322 milhões de euros por 25% das ações da companhia. Porém, os problemas ligados à nova Alitalia realmente terminaram? Ao que tudo indica, somente uma parte foi resolvida. A empresa foi privatizada, mas trabalhadores e passageiros ainda esperam por novidades.

Com a nova Alitalia, veio a promessa do fim das filas no *check-in* e preços baixos. A realidade, porém, é outra. O que se vê hoje com a nova companhia não é diferente do que se via com a velha: atrasos e cancelamentos de voos e paralisação do pessoal. A frota foi diminuída, algumas rotas canceladas e as passagens estão mais caras do que antes.

A única companhia concorrente era a AirOne também do grupo de empresários que comprou a Alitalia. Da união dessas duas, deveriam existir 235 aviões, mas somente 139 decolaram. Além disso, as duas somavam cerca de mil voos por dia. A nova Alitalia terá somente 550.

Com apenas uma semana de gestão, a empresa amargou uma paralisação de quatro horas, organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores, SDL. Era um protesto contra as más condições de trabalho, cortes na equipe, critérios de contratação e a rejeição de propostas que previam a redução da jornada de trabalho para ampliar o número de empregos. Próximo round: a SDL anunciou



uma greve de 24 horas para o dia 04 de março.

Entretanto, a nova Alitalia também está encontrando protestos da parte dos passageiros que reclamam dos altos preços. O senador da Liga Veneta Roberto Castelli, também sub-secretário de Infra-Estrutura e Transporte, revelou "com estupor" que o preço de uma passagem aérea só de ida, de Roma a Milão, custaria 325,80 euros. Segundo ele, ter consentido a CAI de agir como um monopólio entre Ro-

ma e Milão, fora da lei anti-trust, "deveria servir para facilitar o início da nova companhia aérea e não para aumentar as tarifas".

O jornal *La Repubblica* denunciou, dia 23 de janeiro, que os preços das passagens vendidas pelos sites da Alitalia e da AirOne são diferentes. O jornal mostrou que uma passagem comprada no site de AirOne, de Bari a Roma, para o mesmo dia 23/01, custava 265,35 euros. A mesma passagem no site da Alitalia saía por 282,41 euros. A CAI justificou a diferença alegando que "o sistema de venda usado pelas duas companhias é diferente".

O acordo

Durante sua campanha eleitoral, Silvio Berlusconi fez do caso Alitalia uma "questão de honra" que ele prometeu resolver "o quanto antes", caso fosse eleito. Também afirmou que a empresa deveria continuar italiana. Como primeiro-ministro, lançou um apelo aos empresários do país e foi ouvido.

Um grupo de cerca de 20 deles formou a CAI: Banca Intesa; Benetton; Roberto Colaninno, chefe da fábrica Piaggio que produz a Vespa; Angelo Riva, proprietário da Usinas de Aço Riva; Carlo Totto, dono da AirOne; Marco Tronchetti Provera, dono da Pirelli e Emma Marcegaglia, presidente da Confindustria. Única presença feminina, ela se retirou do grupo no dia 22 de janeiro para "não gerar crise de interesse".

Para atraí-los à negociação, o governo dividiu a Alitalia em duas partes: ofereceu à CAI a parte boa da companhia (aviões, lucros e o capital de giro) e ficou com tudo o que era negativo (funcionários demitidos e a serem demitidos e dívidas em torno de 2,9 bilhões de euros). No acordo conhecido como Fenice, a CAI deveria pagar 1 bilhão de euros pelos 49,9% das ações. Pagará no ato da compra somente 390 milhões. O resto foi parcelado em dois anos.

A Air France já tinha entrado em negociação para a compra da Alitalia em 2008, época de Romano Prodi. Não fechou acordo porque queria garantia de apoio de todos os sindicatos, o que não ocorreu. Pela primeira proposta, a companhia francesa teria comprado 49,9% das ações, ficando com as dívidas e se tornando sócia majoritária. Com a CAI, a empresa ficou em mãos italianas, mas as dívidas continuam a ser um problema do Estado italiano.

Spiaggia per gente ricca

Ville, bar e locali notturni attirano gente ricca e famosa verso la spiaggia catarinense Jurerê Internacional, dove i divertimenti sembrano non finire mai

SARAH CASTRO
CORRESPONDENTE • FLORIANÓPOLIS

Un insieme di Saint Tropez e di Ibiza. Così possiamo definire la spiaggia di Jurerê, a Florianópolis (SC). È là, nell'estate del litorale di Santa Catarina di cui si parla molto, che si ritrovano i ricchi e famosi. Con bar e locali notturni sul litorale, e ville da mozzare il fiato, il movimento non ha orario. Molti italiani hanno già scoperto l'incanto del luogo che è stato classificato recentemente dal giornale americano *The New York Times* come "la meta più vibrante per le feste nell'America del Sud".

A Jurerê un qualunque terreno non costa meno di 3.500 reais il metro quadrato, ed il costo di una casa costa circa 4.000 reais al giorno. La grande attrattiva del luogo sono sempre stati i 4 km. di sabbia bianca, ed il mare calmo con acqua verde, cristallina e tiepida. Fino a pochi anni fa era il luogo di vacanza preferito dalle famiglie, che arrivavano con i bam-

bini che potevano giocare in una bella spiaggia tranquilla. Adesso il posto è affollato da giovani di tutte le parti del mondo, che vanno dietro alla grande agitazione.

Il profilo di Jurerê è cominciato a cambiare nel 1980, quando è stata autorizzata l'installazione di una agenzia immobiliare che ha fatto opere di urbanizzazione e ha progettato lotti di terreno di lusso nella parte sud della spiaggia. Il luogo è stato soprannominato Jurerê Internacional, per distinguerlo da Jurerê Tradicional, che esisteva già.

Con la costruzione delle ville era necessario creare delle attrazioni affinché i ricchi abitanti non morissero di noia. Risultato: una profusione di bar e locali tale da lasciare a bocca aperta qualunque città europea. E' comune vedere barche di lusso attraccate, Ferrari parcheggiate davanti alla spiaggia e "bagnanti" che arrivano con l'elicottero.

La top model Gisele Bündchen, il cantante italiano Eros Ramazzotti, i piloti Felipe Massa e Michael Schumacher sono alcune delle celebrità che hanno già approfittato dell'agitazione di Jurerê.

Con tanti ricchi in giro richiama l'attenzione la mancanza di muri intorno alle case. Soltanto nei giardini separano le belle case dalla strada. Il luogo ha uno dei più bassi indici di criminalità di Floripa. Non è per caso che vi funziona il primo Consiglio Comunitario de Segurança impiantato nello stato. Anche il piano urbano impressiona. Gli abitanti decidono tutto. Sono loro stessi che raccolgono e separano la spazzatura e stabiliscono i limiti, insieme alla prefettura, di quello che si può fare, o no, in città.

— Conosco il Brasile fin da piccolo e mi sono sempre identificato con la popolazione del sud perché è quella più simile all'europea. Ho finito per sposare una brasiliana e

oggi noi abitiamo sei mesi qui, a Jurerê, durante l'estate, e sei mesi in Italia — afferma l'architetto italiano Fabrizio Liorni.

Un suo conterraneo concorda. L'agente immobiliare italiano Elio Calnavacciuolo racconta che tutte le quattro volte che è venuto in Brasile è passato per Florianópolis e "per questa bella spiaggia di Jurerê":

— Le persone che frequentano questo posto, il divertimento e l'attenzione che qui si riceve, formano un insieme perfetto — è la sua valutazione.

Sul lato opposto della spiaggia si può vedere l'opposto di questa ostentazione nei bar e nei negozi tipici azzorriani, semplici, ma non meno turistici di quelli dell'area "internazionale". Là si trova lo Iate Clube de Santa Catarina, con una rimessa che ha accesso dalla spiaggia, dove sono al riparo barche a vela e motoscafi, ed è un tocco locale di charme in più.



Ristoranti come il P12 e El Divino (accanto) hanno trasformato la spiaggia in pista da ballo con i loro DJs



No passo das mulatas

Al passo delle mulatte

..... ISABELA GRILLO, JANAÍNA CÉSAR E SILVIA SOUZA

Oficialmente, o carnaval acontece entre os meses de fevereiro e março. Para algumas pessoas, porém, a folia nunca termina. Passistas de escolas de samba cariocas, crias de comunidades em que o ziriguidum faz parte das suas raízes, buscam, cada vez mais, manter o reboledo ao longo do ano. Para isso, assumem a "profissão" de mulata, muito valorizada no exterior, principalmente na Itália. Atrás de um futuro melhor, essas mulheres, literalmente, sambam para viver

Ufficialmente il carnevale ha luogo tra febbraio e marzo. Però per qualcuno la 'folia' non finisce mai. 'Passistas' delle scuole di samba carioca, cresciute nelle comunità in cui il 'ziriguidum' fa parte delle loro radici, cercano sempre di più di mantenere il movimento di anche durante l'anno. Per fare ciò assumono la "professione" di mulatte, molto valorizzata all'estero, specialmente in Italia. In cerca di un futuro migliore, queste donne, letteralmente, sambano per vivere

Comunitã foi em busca de algumas dessas dançarinas. Algumas foram entrevistadas na Itália, outras no Brasil. Quase todas acabaram se encontrando no Rio de Janeiro, onde fotografaram para a revista, no mês passado. Afinal, é para a Cidade Maravilhosa que costumam voltar, nesta época do ano. Dificilmente, elas deixam de desfilar na sua escola de samba do coração. Até porque, é justamente nas quadras dessas escolas que muitos contratos para shows são fechados.

— O Brasil para mim, agora, é só para passar as férias, visitar os amigos e parentes. Vim para a Itália em 2000 com um grupo que se desfez dois anos depois. Os colegas voltaram, mas eu fiquei. Posso dizer que conquistei muitas coisas vindo

para cá — comenta Elaine Caetano, de 32 anos, que mora em Macerata, na região do Marche e acumula a profissão de dançarina com a de atendente em um hotel. — A cultura brasileira é muito bem vista. Fora a dificuldade com a língua, o que mais me espanta na Itália é o clima. O frio é muito intenso, mas, por sorte, nessa época de inverno, geralmente corro para o Brasil.

Passista da Grande Rio, ela nasceu em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, e saiu de lá direto para o exterior. Há sete anos na Itália mora confortavelmente em uma casa de 90 metros quadrados. Durante quatro anos juntou dinheiro para comprar uma casa para a mãe no bairro onde foi criada e o único carnaval da escola que perdeu, até hoje, foi o de 2001.

Comunitã è andata in cerca di qualcuna di queste ballerine. Alcune di loro sono state intervistate in Italia, altre in Brasile. Quasi tutte alla fine si sono incontrate a Rio de Janeiro, dove sono state fotografate dalla rivista il mese scorso. In fondo, tornano sempre nella Cidade Maravilhosa in quest'epoca dell'anno. E difficilmente rinunciano a sfilare nella scuola di samba del cuore. Anche perché è proprio negli spazi di queste scuole che vengono firmati molti contratti per show.

— Ora il Brasile per me è solo per passarci le ferie, visitare amici e parenti. Sono venuta in Italia nel 2000 con un gruppo che si è sciolto due anni dopo. I colleghi sono tornati, ma io sono rimasta. Posso dire

di aver conquistato molte cose con la mia venuta — commenta Elaine Caetano, 32, che abita a Macerata, nelle Marche, e fa insieme la ballerina e la receptionist in un albergo. — La cultura brasiliana è molto apprezzata. Oltre alla difficoltà della lingua, quello che mi spaventa in Italia è il clima. Il freddo è molto intenso ma, per fortuna, in inverno di solito corro in Brasile.

'Passista' della Grande Rio, è nata a Duque de Caxias, nella Baixada Fluminense, e di là è andata dritta all'estero. In Italia da sette anni abita comodamente in una casa di 90m². Per quattro anni ha messo insieme dei soldi per comprare una casa alla madre nel quartiere dov'è cresciuta, e l'unico carnevale della scuola perso fino ad oggi è stato nel 2001.

— Foi na quadra que recebi o convite para a primeira viagem. Primeiro, estive na China e no Paraguai. Com o que consegui juntar na Itália, comprei um carro e paguei os estudos do meu irmão mais novo. Sou uma sobrevivente, mas não sei se vai dar para continuar aqui. Com a crise, tudo ficou muito instável — explica a bailarina que, da experiência na Bota, ainda carrega um casamento, desfeito ano passado.

Quem também está radicada na Itália é Fabiana Koamy, de 25 anos. Mora lá há quatro anos e está certa que esse é o país com maior receptividade ao show de mulatas. Desde os 13 anos ela vive da dança e adotou o nome artístico de Faby ao chegar na Europa. Na Bota, a primeira cidade onde morou foi Lodi, na região da Lombardia, com duzentos mil habitantes.

— Era uma cidade muito pequena e, no norte, os italianos



Nas folgas, Elaine Caetano aproveita para passear na Piazza di Spagna, em Roma e na Piazza San Marco, em Venezia. Nei giorni liberi, Elaine Caetano approfitta per andare in giro come a Piazza di Spagna, a Roma e a Piazza San Marco, a Venezia

são muito fechados, faz muito frio e tem uma culinária muito diferente do que estava acostumada. Logo no começo, emagreci sete quilos em três meses — recorda.

Hoje, a ex-passista da União da Ilha do Governador, mora em Milão, cidade que diz adorar. Curiosamente, porém, lá é onde seu cachê é o menor: 150 euros por show. Segundo ela, no resto da Itália, a remuneração é de 200 euros. Já no Leste Europeu o valor sobe para 300 euros. Faby também já se apresentou na Suíça, Rússia, Bósnia, Croácia e Grécia. Ela conta que optou por se estabelecer na Itália porque foi lá que fez algumas amizades e encontrou um namorado.

A dançarina assume que costuma acordar por volta das duas horas da tarde, principalmente quando o dia anterior foi marcado por shows ou ensaios. No entanto, por saber que a lida não vai durar para sempre, Faby também ocupa seu tempo fazendo cursos como o de inglês. A intenção da mulata é aproveitar a estadia na Itália para cursar Direito, carreira que sonha em exercer.

— Um dia vou ter que pendurar a plataforma. Se quiser ter filhos, terei de parar — diz. — Enquanto isso, vou aproveitando, principalmente nessa época do ano, quando muitas mulatas voltam para o carnaval no Brasil e aqui os pedidos de shows aumentam. Ganho mais e chego a fazer cinco shows semanais.

Segundo a mulata, casas de shows especializadas nesse tipo de atração, na Itália, são poucas: uma em Roma, uma em Milão e outra em Florença. Por isso, muitas apresentações são ao ar livre e nos desfiles de carnaval mesmo.



Nas folgas, Elaine Caetano aproveita para passear na Piazza di Spagna, em Roma e na Piazza San Marco, em Venezia. Nei giorni liberi, Elaine Caetano approfitta per andare in giro come a Piazza di Spagna, a Roma e a Piazza San Marco, a Venezia

— È stato proprio negli spazi della scuola che ho ricevuto l'invito per il primo viaggio. Prima sono stata in Cina e in Paraguay. Con quello che sono riuscita a mettere da parte in Italia ho comprato una macchina e ho pagato gli studi al mio fratello più piccolo. Sono una sopravvivenza, ma non so se riuscirò a rimanere qui. Con la crisi tutto è diventato più instabile — spiega la ballerina, che tra le esperienze fatte nello Stivale ha un matrimonio finito l'anno scorso.

Un'altra che ha messo radici in Italia è Fabiana Koamy, 25 anni. Abita lá da quattro anni ed è sicura che questo sia il paese che dimostra la maggior ricettività agli show di mulatte. Da quando aveva 13 anni vive di dança e ha adottato il nome artistico Faby quando è arrivata in Europa. In Italia la prima città dove ha abitato è stata Lodi, in Lombardia, con duecentomila abitanti.

— Era una città molto piccola e al nord gli italiani sono molto chiusi, fa molto freddo e hanno una culinaria molto diversa da quella a cui ero abituata. Agli inizi sono dimagrita sette chili in tre mesi — ricorda.

Oggi la ex 'passista' della União da Ilha do Governador abita a Milano, città che lei adora. Ma, curiosamente, è proprio lá che il suo cachê è minore: 150 euro a show. Secondo lei nel resto dell'Italia il prezzo è di 200 euro. Invece nell'est europeo il valore sale a 300 euro. Faby si è anche presentata in Svizzera, Russia, Bósnia, Croazia e Grécia, e racconta che ha scelto di fissare dimora in Italia perché lá ha fatto delle amicizie e ha trovato un ragazzo.

La ballerina ammette che le

pomeriggio, specialmente quando il giorno prima ha fatto degli show o prove. Ma visto che sa che la vita non dura per sempre, Faby occupa il suo tempo anche facendo corsi, come quello d'inglese. La mulatta vorrebbe sfruttare il soggiorno in Italia per fare un corso di Legge, carriera che sogna di portare avanti.

— Un giorno dovrò abbandonare i tacchi alti. Se voglio avere dei figli, dovrò smettere — dice. — Nel frattempo ne approfitto, specialmente in quest'epoca dell'anno, in cui molte mulatte tornano per il carnevale in Brasile e qui le richieste di show aumentano. Guadagno di più e faccio perfino cinque show a settimana.

Secondo la mulatta, in Italia ci sono pochi localizzati in questo tipo di spettacolo: uno è a Roma, uno a Milano e un altro a Firenze. Per questo molte presentazioni sono all'aria aperta e nelle sfilate di carnevale.

— Di solito gli show sono divisi in quaranta minuti di samba, una apresentação di capoeira, un'altra di dança afro-brasiliana e un cover di Carmen Miranda. Una volta, in una sfilata in una città del Trentino Alto-Adige, in gennaio, faceva dieci gradi sotto zero. Per sopportare il freddo passavo olio estratto dal grasso di foca sul corpo — ricorda Faby che ha già messo a punto una tattica per allontanare gli spettatori meno "rispettosi". — Anche se la maggior parte è rispettosa, ogni tanto dà un pizzico a qualcuno. Sembra incredibile, ma gli uomini del nord sono molto più sfacciati di quelli del sud. E siccome il mio ragazzo è molto geloso, non ha mai visto neanche uno show.

— Geralmente, os shows são divididos em quarenta minutos de samba, uma apresentação de capoeira, outra de dança afro-brasiliana e um cover de Carmen Miranda. Uma vez, em um desfile na cidade de Trentino Alto Adige, em janeiro, a temperatura era de dez graus negativos. Para suportar o frio, passava óleo de gordura de foca no corpo — recorda ela, que já desenvolveu uma tática para afastar os espectadores mais "atirados" — Ainda que a maioria seja respeitosa, de vez em quando, dou uns beliscões em alguns deles. Por incrível que pareça, no norte, os homens são muito mais atrevidos do que no sul. E como meu namorado é muito ciumento, ele nunca viu nenhum show.

Um degrau a mais

A enfermeira Queila Mara participa desde 1995 de shows no exterior. Seu currículo inclui passagem pela Rússia e Japão. Agora, deu um salto na vida mambembe. A dançarina de 34 anos provou o gostinho de produzir e dirigir seu primeiro espetáculo em solo italiano. Isso foi em 2007. Atualmente, também ensina a outras meninas o "caminho das pedras" para quem quer ser mulata no exterior.



Faby Koamy na Europa: turismo e shows com a presença do crítico Vittorio Sgarbi, prefeito de Salemi

Faby Koamy in Europa: turismo e presentazioni con la presenza del critico Vittorio Sgarbi, sindaco di Salemi



Com essa e outras "leis", logo na primeira viagem ao exterior Queila voltou com o suficiente para comprar um automóvel. No Brasil, mora sua filha de 17 anos que fica aos cuidados da avó quando viaja. Queila nasceu no Jacarezinho, comunidade junto à linha férrea, no subúrbio carioca. Atualmente, ela e a família vivem no bairro da Abolição, na zona norte da cidade. A dançarina frequenta as quadras das escolas de samba Mangueira e Portela e, no carnaval, costuma desfilar em ambas. Ela diz que os dançarinos interessados em ter uma carreira no exterior devem sair do país já com algum objetivo traçado:

— No início nada é bom. Dá vontade de sair correndo. As diferenças culturais, gastronômicas, a questão da acomodação

Un gradino in più

L'infermiera Queila Mara partecipa dal 1995 a show all'estero. Nel suo curriculum constano soggiorni in Russia e in Giappone. Ora ha cambiato la sua vita peregrina. La ballerina 34enne ha provato il gusto di produrre e dirigere il suo primo spettacolo su suolo italiano. È stato nel 2007. Attualmente insegna anche ad altre ragazze i trucchi per chi vuol'essere mulatta all'estero.

— Abbiamo un contratto da rispettare e l'ultima cosa che voglio è bruciarci con gli impresari. Dico sempre al gruppo che una delle cose che dobbiamo avere in testa è che il pagamento in Brasile vale per tutti i giorni. Quello che viene da fuori bisogna metterselo da parte — dice.

Con questa ed altre "leggi", subito nel primo viaggio all'estero Queila è tornata con una somma sufficiente per comprarsi una macchina. In Brasile abita con sua figlia 17enne, che viene accudita dalla nonna quando lei è in viaggio. Queila è nata nel Jacarezinho, comunità vicina alla ferrovia nella periferia carioca. In questo momento lei e la famiglia abitano nel quartiere Abolição, zona nord della città. La ballerina frequenta le scuole di samba Mangueira e Portela e, a carnevale, di solito sfilata nelle due. Queila dice che i ballerini interessati ad avere una carriera all'estero devono partire dal Brasile già con qualche obiettivo prefisso:

— Agli inizi non va bene niente. Viene voglia di andarsene di corsa. Le differenze culturali, gastronomiche e la questione degli alloggi sono le principali sfide di quando si va all'estero. È per questo che quando arrivo in un posto nuovo vado subito in cerca di una palestra. Lo stress e i cambiamenti causano effetti rapidi nel nostro corpo.

'Passista' della Viradouro, Lilian Duarte, 30 anni, riconosce che "non è tutto rose e fiori" nella vita delle 'passistas'. Ammette che la prostituzione è un fanta-

sma che circonda la professione delle ballerine.

— C'è gente che vai proprio con questo fine, dovuto alla facilità. In Russia, per esempio, il chiamato post-samba è molto comune tra le ballerine. Ma sì, ci si può liberare dalle proposte cattive — racconta.

Secondo Lilian, che si è già presentata a Roma e Venezia e quest'anno non sfilata a Rio dovuto ad un lavoro a Milano, ogni ballerina fa il suo bikini, che costa circa 1500 reali in Brasile. Ci dice che, di solito, i contratti in locali di spettacolo sono per lavorare dal martedì alla domenica, con un ora di prove prima di ogni show. Lo stipendio si aggira sui 900 reais al mese. In Brasile, secondo lei, una ballerina prende tra i 150 e i 200 reais a apresentação.

E se la 'saudade' di casa è un ostacolo nella vita delle mulatte, Elaine Ribeiro, 26, può considerarsi una donna fortunata. Ex 'rainha' di batteria della Porto da Pedra e abitante di São Gonçalo, è passata nei Caraibi e in Spagna. In Italia ci è stata per quattro stagioni, soggiornando sempre a Torino e con un membro della famiglia vicino a lei:



Elaine Ribeiro é a mulata exportação da Porto da Pedra

Elaine Ribeiro é a mulata tipo exportazione della Porto da Pedra

Bruno de Lima

Elaine Caetano, tricolor "italiana" na Grande Rio

Bruno de Lima

são os principais desafios de quando se vai lá para fora. É por isso que quando chego em um lugar novo, logo saio em busca de uma academia. O estresse e essas mudanças causam efeitos rápidos em nosso corpo.

Passista da Viradouro, Lilian Duarte, de 30 anos, reconhece que “nem tudo são flores” na vida das passistas. Ela admite que a prostituição é um fantasma que ronda a profissão de dançarina.

— Tem gente que até vai com esse propósito, por conta das facilidades. Na Rússia, por exemplo, o chamado pós-samba é muito comum entre as dançarinas. Mas dá para se desvencilhar das propostas maldosas, sim — conta.

Segundo Lilian, que já se apresentou em Roma e Veneza não desfila no Rio esse ano por conta de um trabalho em Milão, cada dançarina faz seu biquíni, que custa em média 1,5 mil reais, no Brasil. Ela informa que, geralmente, os contratos em casa de

espetáculo são para trabalhar de terça a domingo, com uma hora de ensaio antes de cada show. O salário fica em torno de 900 euros por mês. No Brasil, segundo ela, uma dançarina recebe entre 150 e 200 reais, por apresentação.

E se a saudade de casa é um obstáculo na vida das mulatas, Elaine Ribeiro, de 26 anos, pode se considerar uma garota de sorte. Ex-rainha de bateria da Porto da Pedra e moradora de São Gonçalo, passou pelo Caribe e Espanha. Na Itália, já esteve por quatro temporadas, sempre se hospedando em Turim e com um membro da família por perto:

— Graças a Deus, todas as vezes em que fui para o exterior pude estar com alguém para amenizar as dificuldades. Primeiros, irmão e até minha mãe já entraram na dança. Também tive a oportunidade de viajar para a Sardenha, Veneza e Florença. E trabalhei em restaurantes que atraem jogadores de futebol e outros brasileiros, o que acaba tornando o convívio mais agradável e nos aproxima das nossas raízes — explica a dançarina, que desembarcou no Rio, no fim do ano passado, com a tarefa de ensinar a atual ocupante do seu antigo posto na Porto da Pedra justamente a sambar.

Made in Italy

Quem pensa que o carnaval italiano é aquele tradicional baile de máscaras que se vê pelas ruas de Veneza, está enganado. A influência da cultura brasileira deixou suas marcas no país. Brasileiros saudosistas do samba se uniram a italianos curiosos e apaixonados pelo som dos tamborins e, juntos, criaram escolas de samba legitimamente italianas.

São cerca de 20 espalhadas pelo país. Algumas têm até ala das baianas. Entre as que se destacam estão Unidos do Berimbau, de Trieste, com cerca de 50 componentes; Mitoka Samba, de Milão, com 30; Bandão, de Siena, também com 30; Fala Brasil, de Palermo, com 50 e Roma-Rio, de Roma, com 80.

Conhecidas pela sigla G.R.E.S. (Grêmio Recreativo Escola de Samba), são associações culturais que, além de ensaios quando preparam o desfile, promovem cursos de percussão, dança brasileira, mostras, passeios, encon-

— Ringraziando il cielo tutte le volte che sono andata all'estero sono potuta stare con qualcuno per diminuire le difficoltà. Cugini, fratello e persino mia madre sono già entrati nella danza. Ho anche avuto l'opportunità di andare in Sardegna, a Venezia e a Firenze. E ho lavorato in ristoranti dove vanno calciatori e altri brasiliani, il che rende la convivenza più gradevole e ci avvicina alle nostre radici — spiega la ballerina, che è tornata a Rio alla fine dell'anno scorso con il compito di insegnare a sambare all'attuale occupante del suo vecchio posto nella Porto da Pedra.

Made in Italy

Chi pensa che il carnevale italiano è quel tradizionale ballo in maschera che si vede per le strade di Venezia, si sbaglia. L'influenza della cultura brasiliana ha lasciato il suo segno nel paese. Brasiliani nostalgici del samba si sono uniti a italiani curiosi e appassionati del suono dei 'tamborins' e, insieme, hanno fondato scuole di samba genuinamente italiane.

Sono circa 20, sparse nel paese. Qualcuna ha persino l'ala delle baiane. Tra quelle più famose ci sono la Unidos do Berimbau di Trieste, con circa 50 membri; la Mitoka Samba di Milano, con 30; la Bandão di Siena, sempre con 30; la Fala Brasil di Palermo, con 50 e la Roma-Rio di Roma, con 80.

Conosciute con la sigla G.R.E.S. (Grêmio Recreativo Escola de Samba), sono associazioni culturali che oltre alle prove per le sfilate,

Em um passeio em Roma, ela mostra a beleza da mulata brasileira

In una passeggiata a Roma, mostra le bellezze della mulatta brasiliana

promuovono corsi di percussione, di danza brasiliana, mostre, gite, incontri e dibattiti. Insieme hanno fondato la Sambitalia, con direzione di Pietro Sinigaglia, che è anche direttore della famosa Batebalengo, scuola di samba di La Spezia. Secondo lui l'obiettivo della Sambitalia è quello di trovare un'identità comune per, nel 2010, sfilare nel Sambódromo carioca.

— Credo sia possibile sfilare a Rio, con i carri allegorici e tutto il resto. Ma noi canteremo il 'samba enredo' in italiano. Però è chiaro che non andremo nella 'avenida' con l'idea di gareggiare con chi può insegnarci tanto — dice Sinigaglia.

Secondo Francesco Petreni, della scuola Bandão, italiani e brasiliani che vivono in Italia stanno realizzando nell'area culturale ciò che in campo politico e diplomatico spesso non si riesce a mettere in pratica: la diffusione e l'integrazione di culture diverse.

— Vista la disponibilità e il potenziale che abbiamo, dobbiamo fare un salto di qualità e trovare un motivo che non lasci dubbi sul fatto che dobbiamo andare avanti. E andare a Rio l'anno

tro e debates. Juntas, fundaram a Sambitalia, com direção de Pietro Sinigaglia. Ele também é diretor da conhecida Batebalengo, escola de samba de Spezia. Segundo ele, o objetivo da Sambitalia é encontrar uma identidade comum para, em 2010, desfilar no Sambódromo carioca.

— Acho que é possível desfilar no Rio, com carros alegóricos e tudo o mais. Porém nós cantaríamos o samba enredo em italiano e, é claro, que não iremos para a avenida com a intenção de competir com quem só nos têm a ensinar — diz Sinigaglia.

Segundo Francesco Petreni, da escola Bandão, italianos e brasileiros que vivem na Itália estão realizando, na área cultural, o que no campo político e diplomático muitas vezes não se consegue: a difusão e integração de diferentes culturas.

— Visto a disponibilidade e o potencial que temos, devemos dar um salto de qualidade e encontrar um motivo que não deixe dúvidas sobre o fato de que devemos prosseguir. E ir ao Rio ano que vem é mais do esperávamos — afirma Petreni.

Enéas Ludgero da Silva Jr, da Berimbau Produções Artísticas, diz que o sonho de quem comanda as escolas de samba italianas é vê-las com a mesma formação de uma escola clássica brasileira, ou seja, com comissão de frente, mestre-sala e porta-bandeira, fantasias, alegorias e adereços, bateria e ala das baianas. Ele conta que a Sambanda, de Firenze, conta com a ajuda de Antonio Gentile e Mestre Sombra, ambos sambistas da velha guarda da Mocidade Alegre, de São Paulo.

A maior

Com o maior número de componentes em toda a Itália, a Roma-Rio foi fundada em 1993 pelo músico e compositor paulista Dimas Camargo. Do seu currículo faz parte colaborações com vários artistas da música brasileira como Alcione, Toquinho e Elza Soares. Mestre Dimas, como é conhecido, diz que tudo começou por brincadeira. No início, ele dava aulas de percussão para italianos e levava os seus alunos para dar canjas em várias casas de shows onde ele mesmo se apresentava. A empolgação do público o animou a criar a escola de samba.



Na cadência do samba, desfiles das escolas italianas Batebalengo e Bandão arrastam moradores e turistas

Nel ritmo del samba, sfilate delle scuole italiane Batebalengo e Bandão trascinano abitanti e turisti

prossimo è più di quello che ci aspettavamo — afferma Petreni.

Enéas Ludgero da Silva Jr, della Berimbau Produções Artísticas, dice che il sogno di chi è a capo delle scuole di samba italiane è vederle con la stessa formazione di una classica scuola brasiliana, ossia, con 'comissão de frente', 'mestre-sala e porta-bandeira', costumi, allegorie e 'adereços', batteria e 'ala das baianas'. Lui racconta che il Sambanda di Firenze conta sull'aiuto di Antonio Gentile e Mestre Sombra, ambedue sambisti della 'velha guarda' della Mocidade Alegre, di São Paulo.

La più grande

Con il maggior numero di membri in tutta Italia, la Roma-Rio è stata fondata nel 1993 dal musicista e compositore paulista Dimas Camargo. Nel suo curriculum constano collaborazioni con vari artisti della musica brasiliana, come Alcione, Toquinho e Elza Soares. Mestre Dimas, com'è conosciuto, dice che è cominciato tutto per scherzo. Agli inizi impartiva lezioni di percussione a italiani e portava i suoi alunni a suonare in vari locali dove lui stesso si presentava. L'eccezione del pubblico gli ha dato animo per fondare la scuola di samba.

— Tutti i soldi che guadagnavo con le lezioni di musica servivano a comprare strumenti musicali. Sono riuscito a riunire qualche alunno e ho pagato tutte le spese. Con il passare del tempo la scuola ha raggiunto la fama ed è cresciuta — sottolinea lui, che è in Italia dal 1990.

Secondo il maestro, i percussionisti (tutti italiani) sono molto applicati e sono appassionati del Brasile. La scuola ha già partecipato a varie edizioni del carnevale italiano, come le famose sfilate di Viareggio in Toscana, e della città di Cento in Emilia-Romagna, oltre a programmi televisivi. Sempre con lo sponsor degli stessi percussionisti:

— Il comune di Roma non ci ha mai sponsorizzato economicamente. I costumi sono fatti in Brasile da parenti e amici — racconta.

Quest'anno la scuola pensa di aprire le prove al pubblico. Fino ad ora, solo i percussionisti avevano il permesso di partecipare alle prove. Invece l'idea è, secondo Dimas, di trasformare la scuola di samba in uno spazio familiare, affinché i bambini comincino a frequentare e ad apprezzare il suono e la cultura che si trova alle spalle di questa manifestazione artistica.



Queila Mara: dançarina e diretora de shows

Queila Mara: ballerina e direttrice di shows

Bruno de Lima

Bruno de Lima

Arquivo pessoal

Arquivo pessoal



Dieta, eis a questão

Até quando o assunto é perda de peso, os italianos polemizam. No mês passado, a subsecretária italiana do ministério da Saúde, Francesca Martini, abriu um debate ao afirmar que dietas são prejudiciais à saúde. "Nunca vi ninguém manter o emagrecimento no longo prazo", afirma. Já para o presidente da Associação Italiana de Dietética e Nutrição Clínica, Giuseppe Fatati, "não há nada de estranho uma pessoa seguir um mês de dieta para perder 2 ou 3 quilos". De qualquer modo, as dicas para o emagrecimento saudável continuam as mesmas: dar preferência a produtos naturais, beber muita água e limitar o consumo de gorduras.



Sem polêmica

Enquanto isso na Inglaterra, pesquisadores não têm dúvidas que a melhor forma de evitar os quilinhos a mais é manter a boca fechada. Eles estão convencidos que os exercícios aeróbicos são o melhor meio para a supressão do apetite. Segundo pesquisadores da Universidade de Loughborough, um treino vigoroso de 60 minutos na esteira libera dois hormônios chaves: a grelina, que abre o apetite, e o peptídeo YY que suprime. Ou seja, se anulam. Já o levantamento de peso por 90 minutos influencia apenas na liberação da grelina. Para a realização da pesquisa, 11 universitários se colocaram como voluntários para correr e levantar pesos.

Atchim!

Um homem comentou com seu médico que costumava ter ataques incontroláveis de espirros quando pensava em sexo. Assim, o profissional e um colega, ambos britânicos, decidiram investigar a relação entre as duas coisas. Em salas de bate-papo, descobriram outras 17 pessoas, de ambos os sexos, que tinham o mesmo problema. A explicação para o fenômeno pode estar numa falha na forma como o sistema nervoso funciona. O caso foi publicado no *Journal of the Royal Society of Medicine*. Para um dos autores do estudo, o otorrino Mahmood Bhutta, "às vezes, os sinais no sistema nervoso autônomo se cruzam, e essa pode ser a razão de algumas pessoas espirrarem ao pensarem em sexo".

Pânico

De acordo com um estudo realizado por cientistas italianos do hospital San Raffaele de Milão, crianças que vivenciam experiências de perdas ou de separação dos pais têm maior probabilidade de sofrerem ataques de pânico. A pesquisa, realizada junto ao Norwegian Institute of Public Health, se baseou em experiências observadas em 700 gêmeos. Foi detectado que o divórcio, a morte ou a mudança por motivo de trabalho de seus pais estão entre as causas de traumas que podem desembocar em ataques de pânico.



Depressão

Cientistas de seis países europeus desenvolveram um teste que pode ajudar os médicos de família a diagnosticarem a depressão de forma mais eficaz. A ferramenta, chamada de Predict, consiste em uma série de perguntas que o paciente pode responder no consultório ou pela internet. Os cientistas afirmam que existem 11 fatores determinantes que podem prever se uma pessoa está passando por uma crise depressiva. "Esta doença é uma das patologias humanas mais sérias por sua frequência e pela maneira como incapacita seu portador", afirma o professor da Universidade de Granada, Francisco Torres.

Para viver mais

Uma pesquisa realizada pela Universidade da Califórnia sugere que pessoas organizadas tendem a viver até quatro anos mais do que as mais impulsivas. "Geralmente, quem é mais consciencioso tem melhores hábitos de saúde, se arriscam menos e tendem a ter empregos e casamentos mais estáveis", diz o psicólogo Howard Friedman, um dos autores do estudo. Cerca de 20 pesquisas que se concentravam em características típicas de pessoas conscienciosas e que envolveram mais de 8,9 mil voluntários de países desenvolvidos foram analisadas. Os cientistas examinaram três características principais: autocontrole, organização e diligência. Descobriram que os dois últimos aspectos são os mais ligados à longevidade.



Contra o Alzheimer

As estatinas, usadas para diminuir o colesterol, também podem ajudar a diminuir a incidência do Mal de Alzheimer. É o que mostram os resultados do estudo realizado pelo médico M.M.B. Breteler do Erasmus Medical Center, em Roterdã. Foram analisados dados de 6992 pacientes com 55 anos ou mais, livres de demência, entre 1990 e 1993. Em 2005, os pesquisadores retomaram a análise da saúde dos pacientes. Destes, 582 foram diagnosticados com Alzheimer. Depois de controlar diversos fatores, os médicos chegaram à conclusão de que os pacientes que tomaram estatinas ao longo dos anos diminuíram em 43% o risco de ter a doença.



Fili bisognosi di cure

Durante l'estate anche i capelli corrono il rischio di soffrire di disidratazione. Ma ci sono diversi trattamenti che aiutano a risolvere il problema

SÍLVIA SOUZA

"I capelli sono la cornice del viso". Quante volte avete già sentito questa frase? Quando arriva la stagione più calda e disinibita dell'anno, la "cornice" appare sciupata e manda un segnale: è l'ora di fare un trattamento alle ciocche dei capelli. I "cattivi" della stagione sono il vento, il sale del mare ed il cloro. Tutto può essere risolto con alcuni accorgimenti.



Rodrigo De Masi

Secondo la dermatologa Cristina Graneiro, d'estate tutti i tipi di capelli soffrono. Ed ogni tipo richiede un trattamento diverso. Per esempio i capelli lunghi richiedono più idratazione di quelli corti. Oltre a ciò soffrono di più i capelli sottoposti a trattamenti chimici, come la liscivatura e le tinture.

La dottoressa informa che in questo periodo dell'anno è più comune che i capelli diventino secchi. Secondo lei avviene perché, col calore della stagione, il bulbo capillare perde acqua. Siccome non possiamo far tornare l'acqua dentro il capello, dobbiamo evitare che l'acqua esca dal capello oltre la norma. Come?

— Con l'idratazione, bagni d'olio o di silicone, che creano una pellicola che impedisce

all'acqua di uscire dal capello. Insieme a questo è essenziale mantenere una dieta ricca in carne e latte, così come non fare trattamenti chimici molto forti, come la liscivatura o le tinture definitive, per esempio — afferma la dottoressa, che fa notare che è la dermatologia la specialità della medicina che tratta della pelle, delle unghie e dei capelli. — Il problema è che molte persone lasciano i capelli alle cure solo dei saloni di bellezza — dice.

Negli scaffali

Chi non può "visitare" il parrucchiere o la dermatologa con la frequenza che vorrebbe, può ac-

quistare i prodotti che sono sul mercato. La marca Yellow, della italiana Alfaparf, ha lanciato la linea Hydrate, creata per i capelli diventati secchi perché sottoposti a processi chimici. La formula contiene due sostanze che agiscono insieme, il Fico e l'Aloe. Il Gel di Fico ha la funzione di fissare le molecole dell'acqua all'interno della struttura capillare, ed il Gel di Aloe porta nuove molecole d'acqua all'interno del capello.

La casa brasiliana Natura ha già lanciato la linea Natura Plant Verão, con cinque prodotti. La novità è fare un trattamento preventivo con il fluido UV Illuminador, per chi vuole una testura più leggera e più lucentezza, e la crema protettrice UV, per chi desidera un'idratazione più profonda. La linea presenta un trattamento básico (shampoo e condizionatore) ed uno più avanzato (maschera doposole).

Tendenze

Il boom della stiratura progressiva per lisciare i capelli delle donne sembra che abbia ancora un certo fascino. Anche in Italia è di moda. Avuta la licenza dall'Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), la stiratura italiana del parrucchiere Rodrigo De Masi, di San Paolo, offre il vantaggio di poter lavare i capelli lo stesso giorno dell'applicazione — gli altri trattamenti impedivano il lavaggio come minimo per tre giorni. Inoltre il

tempo dopo il quale si può riapplicare il prodotto è di tre mesi.

L'hair stylist ha esordito nella professione quando aveva 12 anni, incentivato dal padre italiano Roberto, e ha dato il nome al processo d'stiramento in omaggio al padre. Secondo lui le tendenze che faranno cambiare letteralmente la testa alle donne viene dall'Europa. I tagli saranno sfalzati e ben decisi. Le frange saranno modellate con la cera o il gel, e saranno ben disinibiti.

— La lunghezza dei capelli arriva al massimo alle spalle, ed il taglio non è mai dritto. I capelli sfalzati sono più leggeri e la cliente a casa riesce a pettinarsi meglio e più facilmente — spiega — E nel caso di persone con i capelli mossi che vogliono fare uno stiramento progressivo, il processo è più rapido e facile.

Anche se l'estate invoglia ad osare e la pelle abbronzata risalta molto bene con i capelli dorati, De Masi informa che i colori estivi del 2009 sono quelli fra il marrone ed il miele marrone misto al cenere, includendo il dorato cenere ed il beige. Per arrivare a questi colori si può fare un fondo marrone e fare un riflesso sulle punte. De Masi pensa che si debba cercare di ottenere un effetto "ben naturale", potendo usare fino a due toni differenti nel riflesso. Per conservare il look, il suggerimento è utilizzare un gel protettore prima di prendere il sole o di fare un bagno al mare o in piscina.



Un ruolo di rilievo

Premiato come miglior attore nell'ultimo Festival di Venezia, l'italiano Silvio Orlando visita il Brasile e parla dell'attuale fase del cinema del suo paese

TATIANA BUFF
CORRISPONDENTE • SÃO PAULO

Nell'area della cultura, l'anno 2008, in Italia, è stato segnato dal cinema, che ha avuto buoni risultati dentro e fuori dal paese. Questa fase positiva, chiamata "rinascimento", è rappresentata da alcuni personaggi. Uno di questi è l'attore Silvio Orlando, 51 anni. Lo scorso anno è stato premiato con la Coppa Volpi di Miglior Attore nel 65° Festival di Venezia, per la sua interpretazione nel film *Il Papà di Giovanna* di Pupi Avati.

Verso la fine del 2008 è venuto in Brasile, invitato per la Mostra *Venezia Cinema Italiano IV*, che ha presentato in cinque capitali brasiliane (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Recife) alcuni dei film esibiti al Festival che lo aveva premiato pochi mesi prima.

Era la sua prima visita in Brasile. A São Paulo, dove si trovava, l'attore, abbastanza disinvolto, ha parlato con sottigliezza del suo impegno non solo con l'arte, ma anche con la scena politica italiana. Durante l'intervista che ha concesso a **Comunità** era accompagnato dall'ambasciatore Michele Valensise e da altre autorità dell'Ambasciata e del Consolato Generale d'Italia di São Paulo.

Spero di svolgere un ruolo in questo rinascimento del cinema italiano, ci sono perlomeno una dozzina di autori giovani molto creativi che fanno un cinema originale. E, soprattutto, ci sono produttori, figure che in passato sono state forse un

po' deboli, che riusciranno a far crescere il nostro prodotto — dice il signor Orlando, che ha cominciato a fare teatro negli anni '70, quando nasceva o cresceva la maggior parte dei registi che sono premiati oggi, e che stanno riportando il cinema italiano sulla scena mondiale.

Silvio Orlando cita, fra i nuovi talenti che ammira, Paolo Sorrentino (*Il Divo*), Emanuele Crialese (*Nuovomondo*) e Matteo Garrone (*Gomorra*). Fra i registi della sua generazione mette in risalto Ferzan Özpetek, nato negli anni '60, regista del bel film *Un Giorno Perfetto*. Secondo l'attore stanno "sulla vetta di questo movimento" anche Vincenzo Marra e Francesco Paterno, i cui film non sono arrivati in Brasile.

L'attore ha esordito nel cinema in *Kamikazen* (1987), di Gabriele Salvatores. Tuttavia considera suo padrino nella settima arte il polemico cineasta Nanni Moretti, con il quale "ha esordito" in *Palombella Rossa*, del 1989. Moretti — chiamato il Woody Allen italiano — ha diretto Silvio Orlando anche nel delicato *La stanza del figlio* (2001), e nel film *Il caimano* (2006). Quest'ul-

timo era una satira del premier Silvio Berlusconi, e nel film l'attore interpreta il protagonista Bruno Bonomo.

— Mi sono sentito molto orgoglioso di essere stato scelto come protagonista di questo film. Era un periodo politico molto polemico. Il film è stato girato tutto in quel momento abbastanza turbolento. Ha riscosso grande successo da parte del pubblico ed è stato esibito al Festival di Cannes. Era stato fatto perchè fosse il "canto del cigno" di quella fase politica. Purtroppo in realtà non è stato così, perchè poi sono accadute alcune cose di cui il film parlava. Con la vittoria di Berlusconi, a parte l'elemento politico, un po' di questo accaduto è stato fissato nel gusto e nella mente delle persone — dice esprimendo la sua opinione.

Silvio Orlando, nella sua uscita collaborazione con Nanni Moretti — il quale oltre a fare il regista, scrive le sue sceneggiature e produce i suoi film — aveva lavorato nel 1991 nel film *Il Portaborse*, di Daniele Luchetti. Si trattava del primo film in cui lui era protagonista, e nel quale

Moretti era produttore ed attore. Per Orlando questo lavoro è stato "la prima cosa importante" che faceva nel cinema. Poco tempo fa ha recitato con il cineasta sul set di *Caos Calmo* (2008), di Antonio Luigi Grimaldi.

Parlando della cinematografia brasiliana, Silvio Orlando ammette di conoscere pochi film e pochi registi. Ma ha elogiato *Cidade de Deus* (2002), di Fernando Meirelles, e *O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias* (2006), di Cao Hamburger, "bellissimo", secondo l'attore.

— In media arriva in Italia solo un film brasiliano all'anno. Mi sorprende il numero dei film prodotti in Brasile, mi sembra molto poco, credo che siano circa 30 all'anno. In Italia in alcuni periodi, mi riferisco agli anni 60 e 70, si facevano 400 film all'anno — dice facendo un paragone.

Secondo l'attore l'attuale produzione italiana è di circa 90 film all'anno, dei quali solo la metà entra nel circuito commerciale. Ci informa anche che, ultimamente, la produzione italiana è riuscita a raggiungere una quota di mercato considerata alta, fino al 30% delle sale. Pensa che era

un traguardo considerato difficile da raggiungere, a causa della grande produzione straniera che fa concorrenza ai film nazionali.

Quando è venuto in Brasile, Silvio Orlando era occupato con le riprese di *Ex*, una commedia di Fausto Brizzi che deve uscire nelle sale quest'anno. Adesso, all'inizio del 2009, il suo impegno sarà di tornare a fare teatro, e di cominciare a fare le prove di *Il Dio della carneficina*, di Yasmina Reza.

— Rappresenteremo la commedia in tutta l'Italia, partendo da Ascoli Piceno [regione Marche]. Poi, proseguiremo per Roma e Milano. La stagione durerà quattro mesi — dice.

Silvio Orlando si considera un "attore tragicomico". Per lui il più grande autore di teatro è Anton Tchecov (1860-1904), "perché ha espresso proprio il più alto grado di ciò, questa sintesi altissima del comico con il tragico". Insomma, l'attore ricorda, "la vita non è mai totalmente comica o totalmente tragica".

A proposito di autori italiani, Silvio Orlando ama recitare in teatro le commedie di Eduardo De Filippo (1900-1984), che, secondo lui, "ha rappresentato molto bene il mondo napoletano". Invece il siciliano Luigi Pirandello (1867-1936), secondo lui, "ha sperimentato in teatro un linguaggio che adesso risulta un po' datato, perché troppo retorico".

— Penso che a teatro ci si debba divertire. Come diceva Malcolm McLaren, il responsabile per il marketing dei punk inglesi Sex Pistols, 'offendete il pubblico, così penseranno che dietro ci possa essere un ideale nobile'. In teatro e al cinema è la stessa cosa. È come se alle volte dicesimo: 'infastidite le persone: dopo penseranno che lo fate per un motivo molto importante' — dice con ironia e serenità.

Questo modo di pensare, secondo lui, vale anche per l'immagine che l'Italia proietta nel mondo:

— Siamo un paese molto polemico. Non riusciamo ad essere d'accordo su quasi nulla, neanche sul caffè. Ci sono quindici modi di prendere il caffè in Italia. Per un paese che non riesce ad andare d'accordo neanche sulla prima cosa che fa al mattino, è un esaurimento la formazione del governo — conclude.

In casa

Uno dei film italiani della "fase del rinascimento" che Silvio Orlando ammira, è disponibile in Brasile in DVD, con il titolo in portoghese *Novo Mundo*, di Emanuele Crialese. Questo film del 2006 ha avuto il sostegno di Martin Scorsese nella sua presentazione. È una storia cruda su una delle migliaia di famiglie che emigrarono verso la tanto idealizzata "America", all'inizio del XX secolo. È parlato in dialetto siciliano e in inglese. Durante il lungo viaggio in nave della famiglia Mancuso, comincia un'inusitata relazione fra l'uomo della famiglia ed una donna inglese, interpretata da Charlotte Gainsburg. Per lui la differenza di cultura e di costumi smette di essere un ostacolo, anzi, permette di facilitare lo sbarco negli Stati Uniti. Il film ha vinto il Leone d'Argento al Festival di Venezia nel 2006, ed il regista è stato premiato con l'*European Film Awards*, lo stesso anno.



Un altro film italiano disponibile in DVD sul mercato brasiliano è *Viva Zapatero!* Conosciuto come il *Fahrenheit 11/9* italiano, il film documentario dell'attrice Sabina Guzzanti è uscito nel 2005, e dovunque venga proiettato entusiasma i cinefili attenti ai problemi che hanno a che vedere con la politica italiana. Lo spunto per il film è stato dato da un atto di censura del premier Silvio Berlusconi. Nel novembre del 2003 Sabina fu costretta ad "interrompere" il suo programma di TV *Raiot* dopo il primo numero, e fu denunciata dagli avvocati dell'impero Berlusconi. Come risposta l'umorista decise di dire la sua ai quattro venti. Nel film l'attrice si trasforma nello stesso Berlusconi grazie ad una protesina. In tutto ciò, la sua imitazione migliore è quella dell'allora presidente della RAI, Lucia Annunziata, con tutto lo strabismo e il dialetto. Il film è stato acclamato al Festival di Venezia del 2005.



Inverno preto

Grifes deixam o "conceito" de lado e apostam em coleções comerciais voltadas para consumidores que não estão dispostos a errar no look

...SÍLVIA SOUZA

Sob um calor que beirava os quarenta graus, foi realizado, no mês passado, o Fashion Rio. O evento, que tradicionalmente abre a temporada internacional de desfiles, exibiu propostas para o próximo inverno. Se do lado de fora da Marina da Glória a temperatura estava quente, muito quente, do lado de dentro, o clima estava mais para morno. O que se viu nas passarelas foi o velho e bom "mais do mesmo".

Culpa da crise econômica mundial? Que crise? Para a maioria dos envolvidos com o evento, o setor vai bem, obrigada. As coleções exibidas agora começaram a ser criadas na mesma época em que o mundo financeiro iniciava seu desmoronamento, há cerca de seis meses. Os estilistas alegam que, naquela época, ninguém tinha noção da onda que se formava. Por isso, não poderiam ter se deixado influenciar por aquele quadro.

Coincidentemente, a tendência de consumo para 2009, detectada pelo site norte-americano Worth Global Style Networks (WGSN), referência no assunto, é de que a compra por impulso será substituída pelo "consumo consciente": ou seja, as pessoas vão preferir o certo ao duvidoso, o durável ao sazonal. Sendo assim, coleções mais tradicionais estariam próximas do desejo do consumidor. Tudo isso foi dito pelos responsáveis do site, em palestra realizada no Fashion Business. Coincidentemente, a cor mais vista nas passarelas foi o preto e sobre essa cor, se diz que, quem usa, não erra.

Também, não por acaso, um ícone da elegância clássica foi

homenageado durante o evento de moda. O estilista italiano Valentino foi a grande referência para o desfile da Tessuti. A grife carioca não arriscou e escalou a top Isabeli Fontana para fechar com toda a classe sua apresentação. Isabeli deu ar da graça em várias passarelas. Porém, não barrou sua colega Daiane Conterato. No Rio, ela mostrou porque é uma das modelos mais requisitadas, no mundo, atualmente. Simplesmente, pôde ser vista em metade dos desfiles realizados.

Correndo por fora, uma novidade roubou a cena, no final. Patrícia Oliveira foi a grande sensação do desfile da Complexo B, grife que encerrou a semana de moda carioca. Ela seria mais uma carioca no mundo fashion não fosse por um detalhe: é um travesti.

Business, business...

Saldo do evento: 376 milhões de reais em vendas para multimarcas nacionais, o que representa um crescimento de 1,6% em relação a janeiro de 2008. Já em relação às exportações, 93 compradores, de 22 países gastaram 15,8 mi-



Pólo de Moda de Petrópolis volta às raízes e homenageia a Itália

lhões de dólares na bolsa de negócios paralela ao Fashion Rio.

— São 2% a mais do que o comercializado no ano passado. Podem até dizer, mas só? Isso é coisa à beça. Eu disse antes de o evento começar que, na pior das hipóteses, diante do atual cenário, faríamos o mesmo que 2008. Aí está a resposta para quem apostava em crise — disparou Eloysa Simão, a manda-chuva do evento.

Para o realizador do Fashion Business, o presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) Eduardo Eugênio Gouveia Vieira, o resultado confirma a pesquisa que apresentou o quarto melhor trimestre dos últimos anos para a cidade, no setor de moda, que cresceu 20% em relação a 2007:

— Os Pólos de Moda do Estado tiveram um bom desempenho, com destaque para Petrópolis, que aumentou em 33% o valor vendido na edição outono-inverno passada.

Para conquistar tantos empresários, o pólo tinha uma tarefa que parecia árdua: falar de raízes e antepassados sem tornar-se an-

tiquado. O tema uniu as estilistas Joana D'Arc e Carla Freitas, consultoras do Senai Moda, que trouxeram para as 12 grifes que integram a estampa da Região Serrana do Rio, um ar de italianidade às coleções. Através de bordados à mão, com inspiração no século passado, babados e tricô em tons de verde, branco, preto, bege, vermelho e roxo, as cores da estação, a ideia era mostrar a cara da cidade interligada ao mundo.

Recordista de vendas da última edição outono/inverno do Fashion Business — foram 12 mil peças em 2008 —, a cearense Cho-



Cholet

let ampliou contatos levando a produção até a África do Sul. Para Denise Roque, estilista e proprietária da marca, o diferencial da grife está na representação descentralizada.

— Reorganizamos nossa distribuição e nesta edição estreitei laços com a Itália. Eu acredito muito que esses momentos de crise servem para incentivar nossa criação. Uma boa empresa trabalha para crescer e a Cholet foi criada em plena crise do governo Collor, quer melhor exemplo do que esse para correr atrás? — indagou Denise.

Valentino

Um dos mais festejados estilistas italianos "participou" do Fashion Rio, graças à homenagem prestada a ele pela Tessuti. Na passarela, ele surgiu nas formas dos vestidos de festa bem femininos, nos tecidos delicados como a renda e na cor vermelho, amada pelo italiano, e única além do preto, vista em toda a coleção da grife carioca.



Isabeli Fontana para Tessuti

— A homenagem surgiu quando decidimos pelo tema "Universo Feminino". Elegemos alguns ícones para representar este amplo universo e Valentino desponta para nós como sendo o estilista que mais reverenciou a mulher — explica a dona da marca, Roberta Vairiolatti, uma italiana nascida "sem querer" em Porto Alegre.

Isso porque a família da empresária estava por aqui por conta do trabalho do pai no Banco Francês e Italiano para a América do Sul. Roberta foi registrada no consulado italiano e, logo depois, embarcava de volta para "casa", na cidade Pinerolo, na província de Torino, no Piemonte. Anos depois, a família voltou de vez para o Brasil e se estabeleceu no Rio de Janeiro.

Economista de formação, há cinco anos Roberta chegou à Tessuti, como sócia da estilista Clara Vasconcelos, criadora da grife, nos anos 90. Em julho do ano passado, ela se tornou a dona da marca com a saída de Clara. Desde aquela época, a estilista da grife é Fafá Cosenza. Roberta diz que sendo italiana, seu "olho" para moda é apurado. Ela acompanha os desfiles de Milão via internet e acredita que as diferenças entre a moda italiana e brasileira são "grandes na tradição, mas se aproximam cada vez mais no profissionalismo".

Com cinco lojas no Rio de Janeiro, uma em São Paulo e outra em Brasília, a Tessuti está presente em cem multimarcas espalhadas pelo país. Para Roberta, a crise econômica mundial não deve afetar a indústria do luxo e seu impacto deverá ser sentido de forma "mais psicológica", no

setor. Casada com um brasileiro e mãe de dois filhos italo-brasileiros, ela tem no guarda-roupa "algumas poucas peças e sapatos" by Valentino. Para ela, essa edição da Fashion Rio foi "quente em todos os sentidos".

A Tessuti apostou nas malhas dupladas em busca de conforto e elegância. Levou para as passarelas saias tulipa de lã, jaquetas de pences aparentes, robe-manteaux e camisas de musseline com laços marcando os punhos. Seu estilo é clássico e sua coleção para o próximo inverno é aposta certa para quem não quer correr riscos.

Próxima, por favor

Entre as principais tops brasileiras da atualidade, a gaúcha Daiane Conterato era figurinha fácil nos *backstages* das grifes que desembarcaram na Marina da Glória. Queridinha da grife italiana Prada, onde fez sua estreia, em Milão, três anos atrás, a modelo apareceu em 15 desfiles e comemorou o fato de regressar ao Brasil.

— O Brasil está produzindo bem, tal qual as grandes marcas do exterior. Isso sem falar na estrutura dos desfiles. Dá para brigar de igual para igual — comenta a moça que mora em Nova York, mas "ama" a Cidade Maravilhosa e suas praias — Tudo bem que dessa vez a maratona está sendo tão intensa que nem curti mar algum — comenta ela, que não largava uma garrafa de água mineral, na tentativa de driblar o calor carioca enquanto vestia roupas de lã e veludo.



Daiane Conterato durante desfile da Alessa e posando para Comunità antes de entrar em cena

Que tendência?

Para a consultora de moda Glória Khalil, as coleções não focaram uma ou outra peça ou material que podem ser apontados com o boom da estação. Segundo ela, isso indica que a grande aposta está no estilo próprio de cada pessoa:

— Não deu para sentir efeito de crise alguma. O que se mostrou foi que um pouco de tudo é permitido. Cabe a quem faz o uso dos produtos essa sabedoria de combinar calça justa ou larga, o modelo cenoura, saias em diversos tamanhos e estamparias.



Bruno de Lima



Márcio Madalena/FirstView

No Rio, destaques para Mara Mac e Maria Bonita Extra. A primeira aposta na calça cenoura enquanto a segunda exibiu rufos, adereço de pescoço dos reis europeus. Em São Paulo (acima), Lino Villaventura fez um dos melhores desfiles



Márcio Madalena/FirstView

a situação, mesmo — diz ela, que também desfilou para várias grifes no São Paulo Fashion Week.

Frisson

As medidas impressionam: 68 quilos bem distribuídos por 1,80 metro de altura, 106 centímetros de *derrière*, 70 centímetros de cintura e outros 78 de busto. Para um desavisado, Patrícia Oliveira passava como uma modelo perfeita para encerrar qualquer desfile. Porém, em se tratando do irreverente Beto Neves, estilista da Complexo B, o fato de Patrícia ter nascido homem era um detalhe riquíssimo.

— Não quero que ela represente. Ela tem que ser ela. Tem tudo a ver com esse ambiente Lapa que é o tema do Fashion Rio deste ano. Na passarela, ela é a própria malandragem carioca — explica Neves.

Foi a estréia de Patrícia nas passarelas. Aos 25 anos, ela já fez alguns trabalhos como atriz, carreira que deseja seguir. Há dois anos, ganhou o título de Miss Uni-

verso Transex, disputado em Florença. Naquela época, aproveitou para conhecer bem a Itália, principalmente Roma e Milão, além de ter namorado um italiano.

Ela conta sua história sem um pinga de constrangimento, apesar de evitar dizer seu nome de batismo. Patrícia lembra que foi aos 14 anos que descobriu que não queria ser um homem. Atualmente no seu terceiro casamento, ela diz que nunca trabalhou na rua e só fez duas operações até hoje: a que modelou seu nariz e a que implantou 300 ml de silicone em cada seio.

— Sempre tive traços femininos. Na adolescência, na escola, sugeriram para a minha família que eu tomasse hormônios masculinos. Isso eu nunca quis fazer. Já pensei em trocar o sexo, mas caí na real. Não me falta nada, então, deixei essa ideia de lado — diz Patrícia, casada com um inglês que ela afirma ser bastante ciumento.

Segundo a modelo, ao contrário do que se costuma pensar, o brasileiro é um povo preconceituoso. Ela conta que situações como a sua são comuns no exterior. Mesmo assim, diz que nunca teve problemas, por aqui, por conta da sua opção. Seu maior problema, conta, é a inveja que desperta nas mulheres.

— Minha musa é a modelo Raica Oliveira, tanto que o sobrenome que uso é em sua homenagem. O preconceito não entra na minha cabeça. Aqui classificam como gay o homem que sai com um travesti. Para mim, isso não tem nada a ver — alfineta ela, que foi a grande atração do próprio *backstage* da Complexo B, com todos os modelos que desfilariam para a marca fazendo *tomaria* para conhecê-la.

Enquanto isso, na SP Fashion Week

Quando todos acreditavam que a chapinha estava com seus dias contados, eis que Gisele Bündchen surge na “terra da garoa” totalmente ali-



Márcio Madalena/FirstView

Gisele Bündchen

sada. Para muitos críticos, o cabelo da top fez muita falta. Por lá, o preto também reinou absoluto a ponto do estilista Lino Villaventura apresentar somente looks nesta cor. Apesar da monotonia cromática, foi um dos melhores desfiles apresentados em São Paulo. Ele apostou em vestidos simétricos e usou e abusou de plissados, bordados e nervuras. Por lá, teve até uma noiva toda de preto, sugestão do estilista Samuel Cirnansck.

*colaborou Sônia Apolinário



Patrícia Oliveira

Bruno de Lima

Uma aposta elegante

Uma das principais feiras de moda masculina do mundo, Pitti Uomo dá sinais que o setor acredita em um renascimento econômico a curto prazo

JANAÍNA CESAR
CORRESPONDENTE • TREVISO

Crise? Que crise? Após o furacão econômico que levou muitos países à beira da recessão, no ano passado, o mercado da moda se mostra forte e aposta suas fichas em um próximo renascimento econômico. Foi isso o que indicou a 75ª edição da Pitti Uomo, uma das principais feiras de moda masculina do mundo. Foi realizada entre os dias 13 e 16 de janeiro, em Florença, e teve mais de 35 mil visitantes. Por quatro dias consecutivos, 919 marcas, sendo 270 estrangeiras, disputaram espaço e compradores nos 59 mil metros quadrados da Fortezza da Basso.

Diferente de Milão, onde acontecem os desfiles das melhores marcas que são verdadeiros shows, Pitti é o lugar do *business*. Quem frequenta a feira já vem com ordem de compras, cartão de crédito liberado e cheque assinado. A única linguagem conhecida pelos 22.672 compradores — dos quais 7.066 provenientes do exterior

(31% do total) — que passaram por lá era a das transações bancárias. Segundo Raffaello Napoleone, administrador delegado da Pitti Imagine, “todos sabem o quanto é importante neste momento partir com o pé direito para apresentar ao mundo os novos projetos e a feira está aqui para isso, para dar uma mãozinha às empresas”.

Este ano, a recuperação econômica ainda é uma incógnita, mas as empresas de moda conseguiram cutucar o consumidor. Como? Unindo pesquisa, design e preocupação ambiental. Se na edição passada o reino da moda masculina foi ditado pelo sportswear, a de agora deu as boas-vindas à elegância. O outono-inverno 2009/2010 será governado pelo homem prático que não deixa de lado a comodidade e que sabe ser elegante usando um terno ou uma calça jeans. O estilo inglês dos anos 60 ressurge modernizado.

A atenção aos mínimos detalhes e a exclusividade dos mate-

riais, unidos ao corte de atelier e tecidos tecnológicos se transformaram no ponto de partida para a escolha do guarda-roupa masculino. Essencial, versátil e ao mesmo tempo luxuosa, as coleções apostam no homem moderno e prático. A marca Bugatti segue a tendência e lança uma linha de calças justas em algodão e veludo com corte reto, em tons escuros como o cinza e o preto. Além dessas, as cores que dominarão a próxima estação serão roxo e lilás e tons claros como amarelo, bege e branco. Já a marca Roda aposta na releitura do clássico terno xadrez, estilo inglês, com a calça extremamente justa.

As conhecidas grifes Woolrich e Herno continuam investindo em pesquisa para criar tecidos altamente tecnológicos, que facilitem a transpiração, principalmente no inverno. Woolrich aposta nos impermeáveis, feitos em nylon super leve, micro light nylon e *hi-tech* e Herno cria jaquetas com forro em nylon *wind-stop*.

Porém, nem só de roupas vive a Pitti Uomo. Sapatos e acessórios ganham cada vez mais destaque na feira. Para quem deseja seguir a tendência do inglês clássico, os sapatos de Pirelli P Zero feitos em pele macia são os indicados. Elegância e conforto se encontram nos *sneakers* da marca Rex, feitos em tecido e nos modernos mocassins e botas da marca Elast de couro vegetal e plástico, próprio para os dias chuvosos. Para os mais despojados, vale a dica dos novíssimos *sneakers* W6YZ, produzidos pela Falc e assinados por Walter Van Beirendonck. Já Daniele Marinelli apresentou uma coleção de cintos modernos, realizadas em couro e tecido com design típico *british* anos 60.

Pesquisa, materiais ecológicos e um compromisso eco-sustentável, é esse o lema de AmazonLife. A marca italiana cria bolsas utilizando fibra de bambu, lona velha de caminhão, tecidos de camisas velhas e o TreeTap, couro vegetal obtido da extração do látex natural feito pelos seringueiros da Boca do Acre, no Amazonas. A marca Super mostra sua nova coleção de óculos de sol modernos, feitos em plástico e resina. Eles podem perfeitamente serem usados com a linha de relógios ultra coloridos que a Timex 80 mostrou para o público da Pitti Uomo.



Foto: Divulgação

(este cupom pode ser fotocopiado caso não queira recortar a revista)

Nome: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 Estado: _____ CEP: _____ Tel.: () _____
 Fax: () _____ e-mail: _____
 Data de Nascimento: ____/____/____ (opcional)
 Profissão: _____ (opcional)
 Quero receber o brinde desta mês ()
 Frete de R\$ 8,00

Formas de Pagamento

CHEQUE NOMINAL À EDITORA COMUNITÀ (■)
 (Anexá-lo junto a este cupom)

DEPÓSITO BANCÁRIO (■) CNPJ 03.353.753/0001-79
 Banco: UNIBANCO ag. 04.22 c.corrente 749.833-6
 (Para sua segurança envie-nos cópia do recolhimento)

BOLETO BANCÁRIO (■)
 (Fale o emissário e você paga em qualquer agência bancária)



Camisa ITALIA (■) ou CLEÓPATRA (■)
 Branco (■) ou Preto (■)
 Baby-Jack (■), M (■), G (■) ou XG (■)

Canivete (■)

Caneta metal (■)
 ou madeira e metal (■)

Aviatal em feltro ()

Caneca preta (■)
 ou vermelha (■)

Accordo

O governo do estado de Rio de Janeiro ha siglato, il mese scorso, un accordo con il gruppo AfroReggae, a cui assegnerà risorse equivalenti a 1,5 milione di reais per il termine dei lavori del Centro Cultural Waly Salomão, a Vigário Geral, periferia di Rio. Il luogo, oltre a funzionare come sede del gruppo, realizzerà moltissime attività artistiche, pedagogiche e sociali rivolte agli abitanti della comunità. La cerimonia della firma ha avuto luogo negli spazi del Centro. Con il governatore Sérgio Cabral c'erano il vice governatore e segretario di Obras, Luiz Fernando Pezão, la segretaria di Educação, Tereza Porto, e il coordinatore esecutivo del gruppo culturale, José Júnior. Prima di andare via, il governatore ha ballato e cantato con il gruppo Afroreggae successi di cantanti come Tim Maia e Jorge Benjor.

— Questo Centro è un marco straordinario. Le risorse che stiamo usando per finire i lavori saranno usate bene. Questo qui diventerà un *point* di allegria e pace a Rio de Janeiro — mette in enfasi Cabral.

Rimandato

La casa distributrice del film italiano Lezione d'amore ha rimandato la prima del lungo in Brasile, da gennaio a marzo.

Copa dos Imigrantes

L'Italia ha concluso il 2008 al quarto posto tra le migliori nazionali di calcio, secondo il ranking della Fifa. Invece i discendenti di italiani residenti in Brasile si sono dovuti sforzare molto per raggiungere la vetta della 12ª Copa dos Imigrantes, realizzata a Rio de Janeiro. Dopo aver affrontato, con buoni risultati, Angola, Israele, Spagna e Capo Verde, la squadra formata da più di 20 calciatori dilettanti è finita al secondo posto del campionato. La partita definitiva è stata contro il Portogallo, nel campo della Portuguesa, all'Ilha do Governador. La squadra italiana ha perso di tre a zero.



Emilio D. Assumpção

Moda

Una sfilata ha segnato l'inizio di un processo di avvicinamento tra due istituzioni universitarie che offrono corsi di moda: l'Universidade do Sul de Santa Catarina e l'Università di Firenze. A invito degli italiani, cinque allievi del Corso Superior de Tecnologia em Design de Moda della Unisul hanno presentato la collezione "Um pedacinho de terra perdido no mar", nel Teatro Studio di Scandicci. Sono stati presentati dieci *looks* tutti portati sulla passerella da modelli italiani. Ora un gruppo di là verrà in missione a Florianópolis per conoscere da vicino la struttura della Unisul. Secondo la professoressa Kenia Moiera Cabral, che ha seguito la sfilata, gli studenti italiani presenteranno nell'università brasiliana qualcuna delle loro creazioni. Inoltre risulta la proposta di interscambio di capacitazione di professori e allievi brasiliani con la venuta di docenti italiani per una stagione a Florianópolis, dove realizzeranno lavori in ricerca applicata al mercato.



Troppa neve

Os quase 40 centímetros de neve que caíram em poucos dias, no começo do ano, mostraram que Milão não está preparada para invernos rigorosos. A cidade entrou em colapso, com bondes em atraso, linhas de trem interrompidas, aeroportos fechados. A turma extra da limpeza, garis contratados em emergência, não deu conta do recado. Para retirar da cidade a neve, que já estava se transformando em gelo aumentando o risco de acidentes e dificultando o trânsito de veículos e pedestres, foi necessário usar a força do Exército. Ao todo, 600 soldados, armados com picaretas e pás, liberaram as ruas e as calçadas do manto branco. O serviço militar priorizou o centro de Milão e as áreas mais nobres, deixando a periferia de lado, o que provocou muitas críticas. De qualquer maneira, fora os efeitos colaterais provocados pela nevasca, a cidade conhecida pelo seu cinza eterno vestiu-se de branco imaculado. Os tetos das casas e dos prédios e as praças públicas ficaram muito mais bonitos de se ver e os carros, difíceis de reconhecer. Milão ganhou um ar de montanha, em plena planície Padana.



Ruínas históricas

Os restos da igreja de San Giovanni in Conca quase passam despercebidos pelos turistas mais apressados. As ruínas vermelhas estão na Avenida Mazzini, cercadas de prédios dos anos 30 e 50. Mesmo assim, poucas pessoas param para observá-las melhor. A antiga igreja foi construída no século 11 e

demolido em 1879 para a abertura da via. Ali também está a estação do metrô Misorio, linha amarela. Durante a construção da linha, as escavações revelaram achados arqueológicos que fizeram a área voltar 2.200 anos no túnel do tempo, época dos primeiros sinais da passagem do homem por aquele local.



Magritte

O Palácio Reale, no centro de Milão, dedica uma de suas prestigiosas salas de exposição ao mestre do realismo mágico, o pintor René Magritte. A obra desse artista belga pede para ser percebida mais com o instinto e a paixão do que com a observação racional. Mais de cem quadros e aquarelas provenientes de coleções particulares e do Museu Real das Belas-Artes de Bruxelas vão contar o percurso histórico deste genial pintor, que fez da natureza e do mistério seus temas mais constantes. Esse trabalho, na maior parte das vezes onírico e surreal, poderá ser admirado até o dia 29 de março.

Também no Duomo

Além de limpar a neve da cidade, o Exército italiano teve outra tarefa extra, em Milão: cuidar da segurança da igreja do Duomo. Depois da polêmica sobre a pregação dos mulçumanos na porta da catedral gótica da cidade, a atenção a um dos cenários mais impressionantes da Itália ganhou maior preocupação. A questão estética da Piazza Duomo também está sendo alvo de discussões. A presença de mil e uma manifestações culturais, políticas e gastronômicas na praça compromete a qualidade visual do local. As licenças para a montagem de barracões estão sendo cada vez mais difíceis de serem obtidas.

Anorexia

A guerra contra a anorexia não conhece trégua em Milão. Desta vez, o comune da cidade abre as portas das escolas para encontros entre adolescentes e psicólogos. A ONG Jonas inicia o projeto na escola Manzoni. Ali, estudantes entre 14 e 15 anos, durante o horário escolar, poderão agendar uma visita com o psicólogo de plantão. A relação com o próprio corpo e uma discussão sobre o conceito de beleza estão na base dos primeiros diálogos entre os jovens e os psicólogos. Auto-estima e alimentação são alguns dos temas abordados em uma tentativa de se garantir uma maior prevenção contra a doença.



Correndo atrás do prejuízo

Nova Ferrari altera até a cor do carro em busca de mais velocidade e vitórias

GUILHERME AQUINO
CORRESPONDENTE • MILÃO

A Ferrari apresentou, no mês passado, na Itália, a máquina com que pretende recuperar o título de campeão mundial de Fórmula-1, a F-60. O número homenageia a quantidade de vezes que a escuderia participou de campeonatos na elite do automobilismo que é a F-1. O desafio de adaptar o novo carro às complicadas regras estabelecidas pela Federação Internacional de Automobilismo (Fia) para 2009, obrigou engenheiros e técnicos da Ferrari a suor a camisa. O resultado foi um carro mais barato, menos poluente e, claro, veloz.

Para chegar no F-60, a equipe teve a ajuda de gente de fora. Para não haver dúvidas sobre a interpretação correta do novo regulamento, o time da Ferrari trabalhou ombro a ombro com o chamado Owg (Overtaking Working Group), criado pela Fia. Os projetos e as construções passaram pelo crivo deste grupo de trabalho externo a Maranello.

Em busca de um maior espetáculo, as novas regras pesaram

mais sobre as linhas aerodinâmicas dos bólidos. O objetivo era criar maiores chances de ultrapassagem, ao longo do campeonato e espantar a monotonia que tomou conta do campeonato. Assim, a carroceria ficou mais uniforme sem aquela quantidade exagerada de quilhas, barbatanas e asinhas que saíam dali e daqui conforme as necessidades de cada pista. O novo aerofólio é grande nas laterais e bem mais largo do que os seus "antepassados". Ele dá uma forte identidade ao carro. O recurso encontrado pelos engenheiros

da Ferrari, porém, é muito semelhante à solução encontrada pelos concorrentes, justamente por causa do novo regulamento.

E mais do que uma evolução no design como vem ocorrendo ano após ano, o que se nota um corte abrupto nesta sequência. Daqui para frente, o que vai ditar as "modas" é a necessidade da F-1 em adequar-se aos novos tempos de crise financeira e à exigência de dar fim à monotonia das corridas.

Os custos ganharam um capítulo à parte no que se refere aos motores. A Fia e a Fota (Associação das Equipes da Fórmula-1) pressionaram e conseguiram o que queriam: no caso da Ferrari, o motor continua sendo longitudinal, mas vão ser apenas 8 no total a serem usados ao longo de 17 grandes prêmios. A uma rotação máxima de 18 mil giros por minuto, a ideia é que cada motor rode ao redor de 2,5 mil km.

A F-60 tem a asa traseira mais alta e estreita, o difusor um pouco mais atrás e os pneus slick marcam algumas das mudanças. A tecnologia tenta compensar a perda de energia tirando-a de onde menos se espera. O chamado

Kers, sistema de recuperação de energia cinética, aquela desperdiçada durante as frenagens, por exemplo, pode ser usado dentro de determinados limites. Essa inclusão obrigou a uma série de adaptações complicadas no câmbio das marchas com a transmissão sendo redesenhada para dar maior eficiência aerodinâmica. No novo carro, o motor foi para a parte posterior da carenagem. A caixa das machas é construída em carbono e continua sendo instalada no eixo longitudinal.

De tudo, a transformação mais à vista é a pintura. A nova Ferrari tem um vermelho mais desbotado do que os bólidos de outras temporadas. A razão disso também está relacionada à velocidade: foi usado um quilo e meio menos de tinta. Isso deixou o carro mais leve e quando a disputa é travada em milésimos de segundo, a tática da economia na pintura pode ter o seu efeito. Até porque, um título mundial perdido a 800 metros do final do último grande prêmio, como aconteceu no ano passado, não se esquece facilmente.

A Ferrari parece ter aprendido a lição da clamorosa derrota, ainda que tenha ganho o Mundial de Construtores. A estratégia da equipe para 2009 será partir forte já no início da temporada e manter um alto grau de desempenho. Evitar os erros, claro, será fundamental. Isso inclui ter a máxima atenção na hora de se criar estratégias de corrida em harmonia com a pista e com a meteorologia. Os testes feitos pelo piloto Felipe Massa apontam para uma F-60 competitiva, com sede e fome de vitórias e títulos. 



O piloto Felipe Massa nos testes da nova Ferrari



I Macchiaioli e la fotografia

Mettere insieme la pittura e la fotografia è come voler tornare indietro alle origini nel rapporto tra artista e attrezzo: il pennello e la macchina fotografica, antico e nuovo strumento di figurazione del mondo. Questo il succo dell'esposizione presentata al Museo Nazionale Alinari della Fotografia a Firenze fino al 15 febbraio prossimo. Un viag-

gio che ripercorre in maniera approfondita un'epoca di frontiera qual'è stato il periodo a cavallo tra la fine del XVIII e l'inizio del XIX secolo per ciò che riguarda l'arte figurativa e rappresentativa. La mostra offre più di 200 opere tra dipinti (Fattori, Signorini, Cagianca), fotografie e raffronti iconografici. Aperto dalle 10.00 alle 17.00. Info: www.alinarifondazione.it

Talenti emergenti

L'evento che presenta la Fondazione Palazzo Strozzi di Firenze costituisce il punto finale del Premio "Emerging Talents" realizzato dal Centro di Cultura contemporanea Strozziina. Obiettivo di quest'ultima è quella di promuovere e spronare sia il grande pubblico, come la critica internazionale, nei confronti della giovane arte italiana. L'edizione 2009 presenta le opere di 25 artisti ed è articolata in cinque sezioni in costante dialogo tra loro, tra scultura, fotografia, pittura, video e grafica. Narrare la giovane arte italiana significa esporre l'enorme ricchezza che questa offre in termini di tecnica e di linguaggi realizzando non un punto di arrivo, ma di partenza in un contesto europeo ed internazionale. Fino al 29 marzo. Dal lunedì al venerdì 9.00-13.00/14.00-18.00

Quel che resta è la pittura

Una mostra antologica che ripercorre la ricerca artistica di Umberto Busconi dai suoi esordi (anni Sessanta) fino ai nostri giorni. L'artista, nato a Bonelle (Pistoia) il 13 luglio 1931 sottopone oggetti di vita quotidiana come camicie, motociclette, bandiere come anche cravatte ad una scomposizione per poterli ricomporre su tela in maniera ardita e senza regole. Il suo viaggio pittorico inizia dai colori pastello, che esprimono speranza e aspettativa degli anni Sessanta, per passare nell'ultimo decennio del XX secolo, su cui scendono figure scure e notturne, per finire con dipinti più recenti, in cui l'artista caratterizza i dipinti da un rosa acceso nei quali rivive le storie dell'età dell'oro. Fino al 14 febbraio presso Frittelli Arte Contemporanea - Firenze, Via Val Di Marina 15.

Il Guercino

Il soprannome datogli non fu certo a caso. Giovan Francesco Barbieri veniva chiamato il Guercino per un difetto di vista a seguito di un incidente accadutogli quando era ancora bambino. L'esposizione, dedicata ad uno dei maestri del Seicento italiano, propone ben 75 disegni realizzati tra il 1650 e il 1675, tutti appartenenti alla collezione Leopoldo De' Medici. Visibili fino al 22 febbraio presso il Gabinetto Disegni e Stampe degli Uffizi. Da martedì a domenica: 8.30 - 18.30 (chiuso il lunedì).



Raffaello, la Madonna del Cardellino

La mostra, aperta fino al 1° marzo presso il Palazzo Medici Riccardi a Firenze, ha l'obiettivo di presentare il prodotto finito di un'opera di ristrutturazione complessa e lunga per mano dell'Opificio delle Pietre Dure di Firenze sul dipinto di Raffaello "La Madonna del Cardellino", considerato uno dei suoi più celebri lavori. L'esposizione presenta anche altre opere coetanee dello stesso artista in modo da permettere al grande pubblico e agli esperti di poter comprendere a grandi linee come tale opera si colloca nella giovanile attività della stagione artistica fiorentina. Ingresso 7 euro. Apertura al pubblico dalle 9.00 alle 19.00.

Belezas de vidro

Crise afasta empresas italianas de tradicional feira de objetos de casa, em Milão. Público, porém, manteve-se fiel

GUILHERME AQUINO
CORRESPONDENTE • MILÃO

A edição da Macef deste ano aconteceu sob o signo da crise financeira que varre o mundo. O tradicional Salão Internacional da Casa, aberto em 1964, recebeu cerca de 10% menos expositores do que no ano passado. A grande maioria dos ausentes foi composta justamente por empresas italianas. De um total de 2.250 expositores, foi mantida a média de 20% de estrangeiros, como vem acontecendo nos últimos anos. A maioria

proveniente, principalmente, dos países asiáticos, além de Espanha, Alemanha e França.

A crise pode ter espantado algumas empresas, mas não o público. Milhares de visitantes de todo o mundo visitaram a Macef e os seus cinco setores: Mesa e Cozinha, Decoração e Móveis, Clássico, Presentes e Ouro e Acessórios. O evento aconteceu entre os dias 16 e 19 de janeiro, em Milão e ocupou uma área de 125 mil metros quadrados. Como acontece a cada ano, a Macef homenageia um país e o "convidado especial" da vez foi o Marrocos. Mas como sempre, é o *made in Italy* que atrai a atenção dos principais compradores, de olho no design e na qualidade das peças.

Nesta edição, um dos grandes destaques foram os artesãos de Murano. Logo na entrada do pavilhão da Mesa e Cozinha, estavam expostas baixelas em vidro soprado, na melhor tradição da famosa ilha de Veneza, em formas e nas cores da concha Nautilus. Em todos os tamanhos e com vários desenhos, além de coloridas em diferentes matizes e tons sobre tons, as peças garantem elegância ao ambiente onde serão exibidas ou usadas.

A Macef, pela sua importância e tradição, é considerada uma ante-sala de luxo para o Salão Internacional do Móvel, que acontece em abril, também em Milão. E tanto neste como no outro evento, as exposições servem de vitrines para idéias que acabaram de sair da prancheta dos designers e mal entraram nas linhas de produção. Ali, projetos criativos e de amplo alcance social são apresentados aos compradores, que trazem no bolso as pesquisas e as tendências que deverão atrair o consumidor final.

Para crianças

A empresa Ballarini, que começou a fazer panelas 120 anos atrás, usou a feira para lançar uma linha de produtos para as crianças. A idéia é ensiná-las a comer bem. Utensílios domésticos coloridos e sob medida ajudam a aproximar a criança da boa mesa. Nada de fazer refeições diante da televi-

são. Através de um kit infantil, os pequenos ganham uma chance de se relacionar melhor com a cozinha e com o alimento.

A Ballarini chegou ao Brasil há um ano, em São Paulo. Para sua estreia em território brasileiro, trouxe um conjunto de panelas "inteligentes". Elas indicam a quantidade de água correta para o tipo de cozimento e avisam com um sinal luminoso quando a temperatura está ideal para o início dos trabalhos. Assim, o cozinheiro economiza água, gás e eletricidade.

A feira também exibiu peças para aqueles que sentem a necessidade de agradar a um capricho. Que pode ser, por exemplo, um consumidor apaixonado por aventuras aéreas. Para ele foi pensada uma mesa original composta de uma verdadeira asa de um avião — no caso, um DC-3. O único problema é o preço: 25 mil euros.

Entretanto os que têm bem menos recursos não precisaram sair de mãos abanando. A Macef expõe objetos para todos os tipos de carteiras. As opções poderiam ser conjuntos de copos em vidro de Murano, cortinas desenhadas a mão, arranjos florais belíssimos ou mesmo móveis novos com jeito de antigo para combinar com peças modernas. No final das contas, o que vale é a criatividade do cliente sob medida ao bom gosto, elementos fundamentais para dar uma identidade à casa de cada um.



Arte polivalente

Exposição em São Paulo destaca o trabalho do design italiano Roberto Sambonet

NAYRA GAROFLE

Obra de um dos ícones do design italiano do século 20 que deve muito do seu trabalho ao Brasil é o tema de uma exposição em cartaz no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo. Roberto Sambonet — *Do Brasil ao Design* reúne 400 itens do artista que poderão ser apreciados até o dia 1º de março. O evento é uma iniciativa da Secretaria da Cultura do estado e do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo.

— Esta mostra é uma homenagem ao amor que Sambonet nutria pelo Brasil, lugar onde ele aprofundou suas pesquisas e sua paixão pela natureza, pela cultura, pela inteligência das coisas simples — explica Enrico Morteo, o curador italiano da exposição.

Roberto Sambonet nasceu em 1924, em Vercelli, na região do

Piemonte. cursou a faculdade de Arquitetura de Milão, onde estudou pintura. Chegou ao Brasil em 1948, quando já se dedicava ao design. Na época, se tornou amigo de Lina Bo Bardi, arquiteta modernista italo-brasileira responsável pelo projeto da sede do Museu de Arte de São Paulo e casada com o crítico de arte Pietro Maria Bardi. No Masp, Sambonet deu aulas de artes gráficas e estamaria no extinto Instituto de Arte Contemporânea. Fez cartazes para a instituição e para o 1º Desfile de Moda Brasileira.

A passagem de Sambonet por terras brasileiras durou cinco anos. Nesse período, uma das pesquisas que realizou teve como base suas visitas ao manicômio de Juquery, com 15 mil internos, a 50 quilômetros de São Paulo. Com a permissão do amigo e psiquiatra Edu Machado Gomes, o italiano conviveu, por seis meses, com a realidade dos pacientes. Em Milão, essa vivência pessoal rendeu a publicação, entre as décadas de 60

e 70, do livro *Juquery, Esperienza Psichiatrica de un Artista e Della Pazzia*, uma série desconcertante de desenhos que fez tendo como tema os pacientes do manicômio.

— Sambonet usou a forma como pretexto evocativo porque sabia que a função nunca vem desprovida, mas coberta de intenções, usos, lembranças, possibilidades. Uma forma simples é sempre mais versátil porque deixa espaço para novas interpretações, assim como trabalhar em módulos permite inventar funções inesperadas — afirma o curador, lembrando que o artista retornou ao Brasil em 1982, quando fez uma viagem ao longo do rio Amazonas, que resultou num ciclo de aquarelas particularmente vívidas.

Morteo conta que a única preocupação ao realizar o projeto da mostra "foi o medo de simplificar muito a riqueza do trabalho de Sambonet":

— Uma mostra pede sempre uma escolha crítica e cada escolha é uma renúncia. A exposição

tenta devolver o espírito deste desenhista compulsivo, cosmopolita e curioso por vocação, capaz de conjugar arte e gastronomia, cultura popular e refinadas referências históricas — completa.

O museólogo brasileiro Fábio Magalhães é co-curador da mostra. Ele explica que Sambonet era filho de industriais da área metalúrgica, que produzia painéis e talheres. Segundo ele, vem daí a inspiração do artista, responsável pela reformulação das embalagens e de toda a identidade visual da pequena empresa que prosperou com peças de qualidade e design original.

— Ele é um dos grandes nomes do design italiano do pós-guerra e foi muito influenciado por sua temporada no Brasil. Aqui, ele descobriu a flora, a fauna e nosso artesanato junto com Lina Bo Bardi — relata Magalhães, citando duas das mais famosas peças do artista: a panela Peixe, de 1957, que conquistou o Prêmio Compasso d'Oro 1970 e o conjunto de copos de vidro para água, vinho branco e vinho tinto que por fora eram de tamanhos iguais — Estes copos são uma referência no design mundial — completa.

Também fez parte do currículo de Sambonet, a experiência de se trabalhar como consultor para grandes empresas, em ramos distintos: La Rinascente (loja de departamentos), Baccarat, Seguso, Murano e Tiffany (vidro e cristal) e Bing & Grondhal (porcelana). Ele também atuou como consultor em design gráfico para empresas como Pirelli, Alfa Romeo e Renault.

Serviço

"ROBERTO SAMBONET - DO BRASIL AO DESIGN". DE TERÇA A DOMINGO, DAS 10H ÀS 18H. LOCAL: MUSEU DA CASA BRASILEIRA - AV. FARIA LIMA, 2705 - JARDIM PAULISTANO SÃO PAULO. INGRESSO: R\$ 4,00 - ESTUDANTES: R\$ 2,00 GRÁTIS AOS DOMINGOS. ACESSO A PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA. VISITAS ORIENTADAS - TEL: (11) 3032-2564 AGENDAMENTOMCB@TERRA.COM.BR



A Macef teve menos expositores esse ano



Ecos de um canto sedutor

Musicóloga brasileira recupera o legado de cantora veneziana do século 17

TATIANA BUFF

CORRESPONDENTE • SÃO PAULO

Para alguns críticos, a veneziana Barbara Strozzi (1619-1677) inventou a "cantata". Para outros, foi poeta, cantora lírica e compositora barroca à altura de seus pares masculinos contemporâneos. Além disso, foi mulher e mãe em um tempo em que não havia opções no universo feminino. Apenas por esses "detalhes", ela já mereceria uma lupa sobre sua biografia. Porém há mais: suas canções de atmosfera sensual e introspectiva são um precioso registro de uma época.

A vida e a obra da autodenominada "Safo Novella" (a nova Safo, em referência à poeta grega da Antiguidade) fascinaram a musicóloga Silvana Ruffier Scarinci. Ela transformou sua tese de doutorado no CD-Livro *Safo Novella - Uma Poética do Abandono nos Lamentos de Barbara Strozzi, Veneza, 1619-1677* (Algol Editora). O projeto nasceu durante temporada de estudos em Bloomington, centro mundial de estudos de música antiga, em Indiana, nos Estados Unidos. O CD contém sete faixas, interpretadas pela soprano brasileira Marília Vargas, acompanhada dos músicos Luís Otávio Santos, André Cavazotti, Sérgio Álvares e a pró-



Marília Vargas

pria Silvana Scarinci na teorba, um tipo de alaúde.

— Na Universidade, em 2000, formei um grupo e pesquisamos sobre a produção musical feminina. Foi quando nos deparamos com a música de Bárbara Strozzi. Eu me perguntava quem teria sido aquela mulher com tanta força poética, advinda de um período em que as mulheres não faziam história — recorda a pesquisadora.

Doutora pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e professora de Música Barroca na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), Silvana realizou a pesquisa com o apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), por meio

do qual cumpriu estágio na Escola de Filologia Musical em Cremona, da Universidade de Pavia, região da Lombardia, em 2004.

Há pouca documentação sobre a cantante. Seu pai, Giulio Strozzi, foi libretista de Claudio Monteverdi e Francesco Cavalli, dois dos compositores mais importantes do século 17. Barbara restringiu-se a cantar no "espaço semidoméstico" criado para suas apresentações pelo pai, a *Accademia degli Unisoni*.

— O pai foi fundamental em sua vida artística: levou-a para estudar com o respeitado Francesco Cavalli, o que lhe permitiu uma educação musical invejável. Todavia o próprio fato de uma mulher ser instruída em música levantava suspeitas de que estaria voltada para as artes da cortesia — revela a autora. — Naquela época, Veneza era famosa pelas cortesãs altamente refinadas. Elas recebiam uma educação humanista completa, inacessível para uma mulher casta, destinada ao casamento ou ao convento.

Segundo Silvana, a música de Barbara, afim às próprias circunstâncias sociais e pessoais, tem tons "fortemente dramáticos e uma linguagem com todos os elementos da ópera barroca".

Por não ter tido acesso ao teatro, sua música se restringiu ao gênero da *cantata*, um estilo musical de câmara sem as grandes expansões da ópera. Na opinião da musicóloga, a sofisticação técnica de Bárbara, seu gosto refinado e, principalmente, o domínio da escrita para voz resultou em um trabalho "muito sedutor".

Barbara Strozzi teve quatro filhos. Sobre eles, sabe-se apenas que duas meninas foram enviadas ao convento. O pai de três dos seus filhos pertencia a uma rica família veneziana, os irmãos Vidman. Curiosamente, a viúva de Vidman pagou pela permanência de uma das filhas de Barbara no convento.

Nicolò Fontei, compositor que circulava entre a elite intelectual veneziana, dedicou à compositora o livro de canções *Bizzarie Poetiche*, no qual descreve Barbara Strozzi como *virtuosissima cantante*. Os sete livros de música vocal que ela publicou em vida — feito raro à época — são dedicados a algum aristocrata, hábito comum entre os artistas na tentativa de receber o apoio financeiro dos homenageados. Sua última publicação foi em 1664. Ela morreu em Pádua, aos 58 anos, assistida por um médico famoso. 

Safo

Poetisa grega que viveu em Mitilene, ativo centro cultural no século 7 a.C. Foi muito respeitada durante a Antiguidade, sendo considerada "a décima musa". Devido ao conteúdo erótico de sua poesia, sofreu censura na Idade Média por parte dos monges copistas. Assim, o que restou de sua obra foram escassos fragmentos.

DA VONTADE DE SER CANTORA AO PORTO SEGURO DE FORMAR A PRÓPRIA FAMÍLIA PASSANDO PELA TENTATIVA DE REGRESSAR À ITÁLIA. NO BAÚ DA SALERNITANA TERESA RUBANO HÁ MUITAS HISTÓRIAS COLECIONADAS DESDE A SUA CHEGADA AO BRASIL, NA DÉCADA DE 1950. ALGUMAS DELAS A FILHA PATRISIA NOS CONTA EM DEPOIMENTO À REPÓRTER SILVIA SOUZA.

✓ *Alle Dell'Angelo, 1958, província de Salerno. A jovem Teresa Rubano com seus 18 anos deixa o sul da Itália e parte em direção ao Rio de Janeiro. Na bagagem, o sonho de se tornar cantora em terras tupiniquins. No caminho para o Brasil, do navio podia-se sentir os novos ventos de uma vida inusitada. Todo instante era inédito naquela que não seria apenas uma aventura, mas um destino certo.*

Veio com três amigos. Mas cada um seguiu um destino. Em terra firme, tudo era diferente, até mesmo uma simples agulha. O idioma, as gentes, o calor, o pulsar da cidade grande. Mas nada fazia desacelerar o sonho de mostrar sua voz na terra prometida. Teresa seguiu para o Brasil atendendo a um convite da irmã mais velha, Angelina, que já morava no Rio de Janeiro. Na casa dela, ajudava a cuidar dos sobrinhos, enquanto avia as grandes rainhas do rádio cantarolando seus versos e suas canções. Nada apagava aquele sonho, nem mesmo o tempo, a saudade ou a distância. O maior desejo veio depois: cantar no programa do Chacrinha. Nem que fosse para levar um Troféu Abacaxi, ela já estaria contente.



Reencontro. No baú de Teresa, fotos da viagem à Itália em 2005, depois de 30 anos sem ver a família



aquele teria sido o primeiro e o último amor dos dois. Com muita luta, conseguiram construir uma história. O retorno para Itália na década de 70 trouxe a esperança de voltar definitivamente à terra de origem, quando já tinham dois filhos.

— A experiência na Itália não deu certo e por força do destino eles retornaram ao Brasil. Foi depois desse regresso que eu nasci — relata.

Cerca de 30 anos depois, Teresa consegue rever a família que ainda mora na Itália, já viúva. Desembarca em sua cidade natal, por onde caminha e relembra as músicas de sua infância. Estavam todos à porta daquele vilarejo antigo esperando sua passagem para saudar aquela menina que sempre foi lembrada por seu jeito alegre, que repetiu a quinta série primária de propósito para poder continuar na escola, e que apenas queria ser cantora.

— Mas sonho que é sonho não termina. Eles podem não se realizar, mas com os anos transmudam. Hoje, a grande vontade de Teresa é ensinar uma receita da berinjela em conserva, do tipo *compota* de convent, no programa de televisão comandado por Ana Maria Braga.

— Mamãe aprendeu a ler em português sem estudar e isso é um dos maiores orgulhos dela. E sempre se comunica com os familiares que ficaram pela Itália através de carta ou telefone. Agora com o Skype o contato ainda é maior porque a comunicação custa mais barato — diz Patrícia.

Patrícia Ciancio, 31 anos, Rio de Janeiro, RJ

Mande sua história com material fotográfico para: redacao@comunitaliana.com.br

No braço

Este bracelete cravejado de diamantes encanta as mulheres que não dispõem um mimo. Jóias Pederzani. Preço sob consulta. € xxx www.gioielleripederzani.it



Prada

Sapatos de salto, além de lindos e elegantes, precisam ser confortáveis e não há dúvidas na hora de escolher um Prada. € 450 www.prada.it



Rossetti

Para homens que desejam ter o estilo italiano nos pés, mocassim branco Fratelli Rossetti por € 300 www.rossetti.it



Sensual

Sensualidade e romantismo com um toque italiano. Camisolas da grife La Perla por € 209 www.laperla.it



Elegância

Bolsa nunca é demais para as mulheres. Pelo contrário, quanto mais, melhor. Se for Ferragamo então... € 1000 www.ferragamo.it

Os produtos mencionados estão disponíveis no mercado italiano.

Salve o vinho!

Depois do encalhe da safra passada, Festa Nacional do Vinho, no Rio Grande do Sul, e estratégias de mercado marcam início de ano dos produtores nacionais da bebida



..... **SÍLVIA SOUZA**

O ano de 2009 começa com um desafio para os produtores de vinho no Brasil. O mercado, que reteve em estoque cerca de 100 milhões litros da bebida e em meados de 2008 assistiu a protestos contra a crise no setor, não tem perspectivas para reverter a crise, segundo o diretor da Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul, Helio Marchioro. Do total armazenado, cerca de 25 milhões de litros foram liberados em leilões, enquanto o restante aguarda definição do governo federal para seguir o mesmo destino.

— Não temos perspectivas de mudanças. A alta do dólar, que pode encarecer o valor do produto estrangeiro é um item positivo para nós, mas o mercado não indica qualquer reação — salienta Marchioro.

Sem poder ficar de braços cruzados, no entanto, a indústria do vinho já se mobilizou para fazer crescer a venda das garrafas. Segundo uma pesquisa do Instituto Brasileiro do Vinho (Ibra-

vin), a artilharia para o upgrade deve ser composta por iniciativas de marketing que difundam os diferenciais da bebida nacional e os seus benefícios à saúde das pessoas, aliados à democratização do consumo.

A pesquisa, embasada em três cidades produtoras de uvas — Porto Alegre, São Paulo e Recife — ouviu 1.037 pessoas com idades entre 18 e 69 anos. A capital gaúcha possui o índice de consumo per capita mais alto do Brasil — com 3,8 litros por pessoa ao ano.

As medidas ajudariam aos produtores de vinho, que ainda convivem com a lenda de que “um bom vinho custa caro”. A máxima confere aos vinhos de mesa a vantagem de escapar da rigidez associada aos vinhos finos.

— Claro que isso tudo é a médio e longo prazo. Nesse meio tempo, firmamos um convênio com a Apec (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico) para tentar ampliar nossas exportações, mas por enquanto nos resta usar as festas para divulgar nosso produto — enfatiza.

Inovações nas embalagens (não apenas nos rótulos) e aumento na oferta do produto no varejo são outros dois fatores que reforçariam a força dos vinhos brasileiros perante os consumidores. Atenta a essa informação, a Dal Pizzol Vinhos Finos saiu na frente. Em abril, lança as garrafas do vinho Do lugar e do espumante Charmat com 375 mililitros. Inicialmente serão 25 mil unidades de cada produto. A empresa busca contato nos Estados Unidos e estima que 15% de sua produção total — cerca de 200 mil litros por ano — vá para o exterior.

Internacionalização

As modificações no modo de apresentar o vinho pretendem atingir produtores de todos os tamanhos e a contar pelos expositores que participam da Festa Nacional do Vinho, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, são os de pequeno e médio porte que mais investem na visibilidade de seus produtos. Das 93 vinícolas que marcam ponto no Parque de Eventos da cidade, 57% têm produção inferior a 300 mil litros/ano. O evento, iniciado no final do mês passado, vai até o dia 24 de fevereiro.

Segundo os organizadores da Fenavinho, a maior produção entre esses expositores é de vinhos finos secos, seguida de suco de uva, espumante brut e de espumante moscatel. Seguindo uma tendência mundial, 19% das vinícolas já oferecem vinhos em embalagem bag-in-box. Mesmo assim, a preferência do mercado ainda é pelas garrafas de 750 ml, utilizada por 34% dos expositores. Do total de vinícolas, 21% delas exportam regularmente quanto 10%

já teve alguma experiência na área.

Para ampliar a presença do vinho brasileiro no mercado internacional, jornalistas especializados no setor e provenientes de sete países foram convidados a participar da 14ª edição da Fenavinho. Da Itália, o representante é Roberto Rabachino, também *sommelier*. Ele veio para ministrar a palestra “O vinho Brasileiro: tendências do gosto no consumo interno, modas e possíveis novos horizontes internacionais”. Diretor da revista italiana *Il Sommelier* e diretor dos cursos internacionais da *Federazione Italiana Sommelier* (Fisar), Rabachino também conduziu uma degustação de vinhos brasileiros, feita às cegas.

A expectativa dos organizadores é que a edição deste ano da Fenavinho atraia um público de 150 mil pessoas. O evento, que ocupa uma área de cerca de 60 mil metros quadrados, está orçado em três milhões de reais. Mais de três mil rótulos estarão à venda.



O presidente Tarcisio Michelin entre as soberanas da Fenavinho



Deliziosa dimostrazione

Chefs della Lombardia e della Liguria promuovono, a Rio, la gastronomia delle loro regioni

••••• SÍLVIA SOUZA

Poco più di 300 km. separano le città di Crema, in provincia di Cremona (Lombardia) e Bordighera, in provincia di Imperia (Liguria). Ma quando l'obiettivo è avvalorare la cultura e i prodotti locali, la distanza diventa un semplice dettaglio e perfino il Brasile passa a distare poco. Così, sei chef italiani delle due regioni si sono riuniti a Rio de Janeiro il mese scorso per promuovere il Sinfonie di Sapori. L'evento ha per fine quello di presentare qualcosa delle particolarità della culinaria delle due città.

Promosso dalle associazioni Le Tavole Cremasche e Descu Rundu di Bordighera, il festival gastronomico è stato ospitato nel ristorante di Gilberto Brambini, il Gibo Brambini, a Ipanema. Nato a Crema, Brambini ha intravisto nel lavoro dei colleghi un'opportunità per rendere note le specialità e i prodotti della sua terra.

— Loro hanno già fatto questo interscambio con varie regioni italiane. Il piano per quest'anno era di allargare l'area di competenza e ho pensato che Rio sarebbe stato l'ideale per la "prima" all'estero — commenta Brambini

che, la sera dell'apertura del Festival, ha ricevuto nella sua casa circa 20 invitati, tra cui il console Umberto Malnati.

Nel menu, Lonza di Maiale, Cappon Magro, Ravioli, Cernia alle olive, tra i vari piatti creati da Carlo Alberto Vailati, del ristorante Ridottino; Sergio Brambini, della Hostaria San Carlo e Edgardo Volpi della Trattoria Volpi, tutti a Crema. Oltre agli chef Mauro Benso del Magiarge; Walter Pessina del Carletto e Simone Morandi del Du Pub, tutti liguri.



Foto: Bruno de Lina

portato nei bagagli perfino un cd con i canti di Natale dell'orchestra della sua città.

— Nove ristoranti formano l'Associazione di Crema e altri cinque sono membri dell'associazione ligure. Questo viaggio a Rio ha l'impronta della sperimentazione. Il Gibo, un artista come Picasso, riesce a spaziare in tutti i generi e a dare un pizzico di novità a tutto ciò che tocca — commenta Zaninelli ringraziando l'amico che gli ha presentato un po' di Brasile più di 20 anni fa. — Questo scambio di informazioni lui l'ha sempre fatto, tanto nell'area gastronomica, quanto in quella artistica.

L'unico dettaglio è che per cucinare "italianamente" in Brasile bisogna apportare delle modifiche. In fondo, non si trovano tutti gli ingredienti. Gilberto spiega che dei salami sono molto particolari. Invece i piatti a base di maiale sono più facili perché "i brasiliani hanno molto a che fare con le 'costelinhas' di maiale". In comune hanno la polenta e l'uso del muscolo.

— I piatti chiamati invernali sono simili. La feijoada, per esempio, la facciamo quasi uguale, solo che con la verza al posto dei fagioli — spiega Gilberto.

Dopo il Brasile il gruppo pensa di "presentarsi" in Argentina e in Cile. Secondo il presidente dell'associazione Le Tavole Cremasche, Carlo Alberto Vailati, l'idea è quella di fare un percorso enogastronomico.

— Vogliamo approfittare del fatto che i nostri piatti non sono uniformi e anche sfruttare ciò che è tipico di mare e terra — spiega lo chef, che ha fatto i complimenti alla qualità e varietà di frutta e verdura brasiliana. 🇧🇷

Amarguinho bom

Restaurante italiano em Paraty combina chocolate e massa em uma receita única

Paraty — Italianos que visitam uma cidade turística como Paraty, no estado do Rio de Janeiro, não têm do que se queixar. Além das belezas naturais, como cachoeiras e praias e, da própria cultura local, o que não faltam são boas opções gastronômicas. Um exemplo disso é o restaurante Pinóquio.

Com um cardápio que privilegia massas, antepastos e peixes, os pratos do Pinóquio são preparados com produtos selecionados como o azeite extravirgem de oliva, a massa importada e temperos especiais. Não por acaso, o local é parada certa no roteiro gastronômico da cidade.

— O povo italiano é muito aberto a experimentações e são seduzidos muito facilmente pelos sabores brasileiros. Porém, passados alguns dias, todos querem se aproximar mais das suas origens e buscam, mesmo, um bom restaurante italiano. Da parte dos brasileiros, que amam a culinária italiana, chegam sempre atraídos pela curiosidade — comenta a proprietária do restaurante, Leslye Fabbri.

Foi em busca de algo diferente para o cardápio que ela criou algo inusitado: macarrão de chocolate, o tal prato mais pedido no Pinóquio. Engana-se quem pensa que o alimento perde a consistência do macarrão italiano ou que poderia ser confundido com uma sobremesa. De sabor amarguinho e leve, o espaguete ganha mais corpo com o azeite e o queijo ralado que são a ele adicionados.

— Engraçado que muita gente não acredita no resultado final. Você sente o amarguinho do cacau — explica Leslye, mulher de Guerrino, um italiano de Rimini.

Também chef do Pinóquio, Leslye já atuava no ramo da culinária quando se casou com Guerrino. Atualmente, visita a Itália ao menos uma vez por ano "para não se afastar muito das novidades", como ela diz. Foi lá que a ex-administradora cursou gastronomia. Mais precisamente em Assis, onde ficou por três anos.

O nome escolhido para o negócio é o mesmo de um restaurante onde Leslye trabalhava quando conheceu o marido, em Aparecida do Norte, São Paulo.

— Nos conhecemos trabalhando. Antes de nos decidirmos por Paraty, onde também temos a sorveteria Miracolo, faz 13 anos, pensamos em morar em Maceió. Entretanto essa atração da cidade pelos italianos foi mais forte. Estamos sempre recebendo e fazendo amigos e assim toda a divulgação do restaurante foi feita no boca a boca — conta.

Risotos com arroz importado, bruschettas feitas com pão caseiro, mussarela de búfala e salame e carnes grelhadas também fazem parte do cardápio. No Pinóquio são produzidos, mensalmente, cerca de 50 quilos de massa para consumo próprio. Com capacidade para atender até 50 pessoas, a ca-



Leslye e o marido Guerrino "Bruno" Fabbri

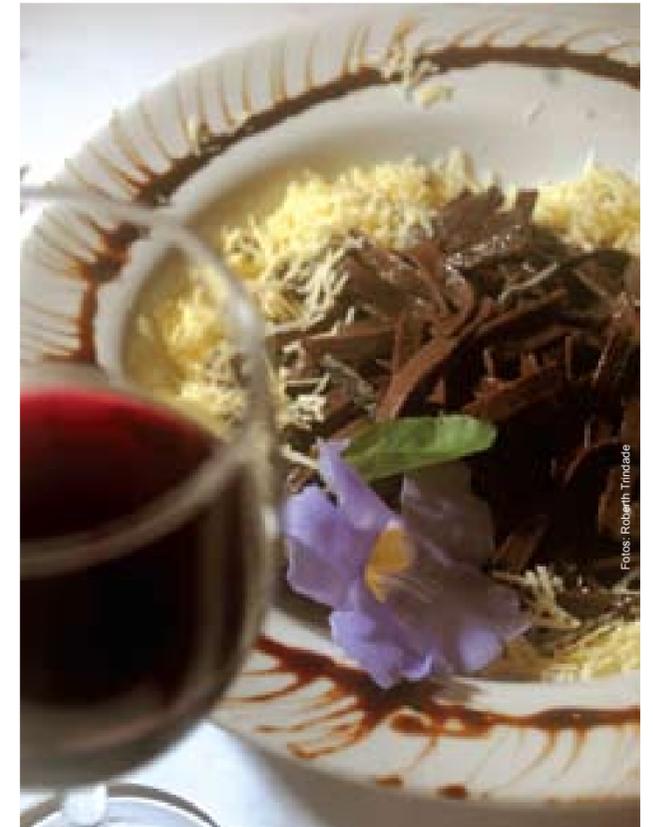


Foto: Robert Trindade

Macarrão de chocolate

Ingredientes para a massa: 1 kg de farinha de trigo de Grano Duro, 9 ovos, 10 colheres de sopa de chocolate (com 22% ou 24% de cacau).

Modo de Fazer: Em uma bacia grande, coloque o trigo e depois o cacau derretido. Misture bem até que a farinha esteja escura por completo. Logo após, adicione os ovos já passados em uma peneira. Sove a massa até que se destaque das mãos e fique com uma consistência homogênea. Divida a massa em cinco partes e estique-as com auxílio de um rolo ou máquina de macarrão até se tornar bem fininha. Corte na espessura 0,5 centímetros e deixe secar por aproximadamente 6 horas. Cozinhe o macarrão por 10 minutos em água salgada e com um fio de azeite.

Ingredientes para o molho: 1 colher de sopa de manteiga, 5 gramas de sálvia desidratada, 1 galho de sálvia fresca, 1 cálice de vinho branco e seco, queijo parmesão grana padano a gosto.

Em uma frigideira antiaderente e aberta, coloque a manteiga e a sálvia desidratada. Em seguida, coloque o macarrão. Faça saltar a mistura e adicione a sálvia fresca. Para finalizar coloque um cálice de vinho branco e seco. Abafe por 3 segundos. Sirva com queijo parmesão. O vinho ressalta o sabor amarguinho do cacau.

sa oferece uma carta de vinhos nacionais e importados, espumantes e licores como grappa e sambuca, e claro, cachaças da região, uma das melhores do país. 🇧🇷

SERVIÇO: RESTAURANTE PINÓQUIO - RUA DA LAPA 11/12
PARATY - RIO DE JANEIRO. TEL: (24) 3371-1009



Claudia Monteiro de Castro

Museu Peggy Guggenheim



Uma das coleções mais interessantes de Veneza é a do Museu Peggy Guggenheim. É o museu mais importante da Itália no que se refere à arte europeia e americana da primeira metade do século

20, passando por expressionismo, cubismo e surrealismo. O museu fica na casa onde morava a grande mecenas e colecionadora Peggy Guggenheim, bem de frente ao Canal Grande, no antigo Palazzo Venier dei Leoni.

Inclui obras de Picasso, Braque, Duchamp, Léger, Brancusi, de Chirico, Kandisky, Miró, Mondrian, Klee, Ernst, Magritte, Dalí, Pollock, entre outros. Realmente uma proeza, realizada por esta mulher que dedicou a vida a proteger a arte de seu tempo. Do lado de fora do museu tem um agradável jardim com esculturas. Num cantinho do jardim, estão as cinzas de Peggy Guggenheim, que morreu em 1979, aos 81 anos. Ao seu lado, estão as cinzas de seus grandes companheiros de quatro patas: 14 cachorrinhos, entre eles, Cappuccino, Gypsy, Peacock e Toro.

Museu Peggy Guggenheim

704 Dorsoduro

Horário: 10h-18h (fecha terça-feira)

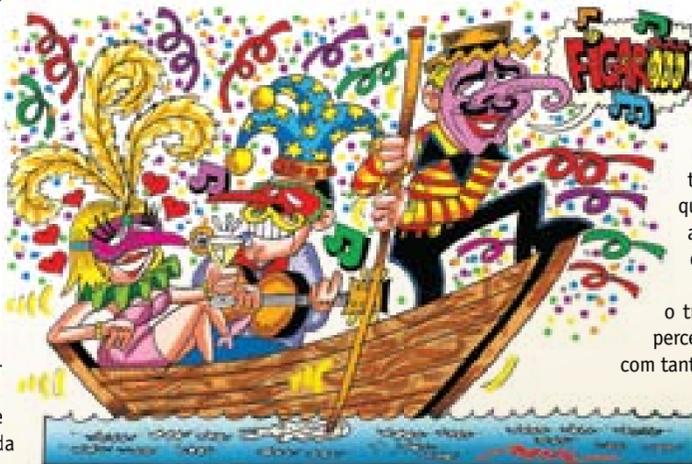
Ingresso: 10 euros **Tel:** (39) 041 2405411

Carnaval Italiano

Cada país tem seus estereótipos. Italiano fica bravo quando os estrangeiros pensam que na Itália é tudo spaghetti, pizza e mandolinos. Por outro lado, muitas vezes durante a minha estadia na Itália, tive que ouvir de alguns italianos certos comentários sobre o Brasil: "Ué, você, brasileira? Mas não tem cor de mulata?!" E tem gente que pensa que todo brasileiro é um exímio bailarino de samba e que no carnaval o pessoal fica pulando quadro dias sem parar, sem dormir nem nada.

Por falar em carnaval, um dos sonhos de minha vida era passar o carnaval em Veneza. No meu primeiro ano na Itália, tive a oportunidade de passar essa data com um amigo na casa de seu tio, em Viareggio, outro lugar famoso pelo seu carnaval alegre e colorido. Lembra um pouco o brasileiro. Os temas das "escolas" são sátiras políticas e seus carros alegóricos trazem personagens divertidos em papel machê. Porém, apesar de curtir o carnaval de Viareggio, eu tinha mesmo era vontade de conhecer o carnaval veneziano. Consegui, então, convencer meu amigo a fazer um bate e volta - "pular" carnaval em Veneza durante o dia e, durante a noite, em pleno estilo brasileiro, voltar para Viareggio pegando o primeiro trem da manhã, às seis.

E lá fomos nós. Saímos da estação de trem, direto para as ruas da cidade, empolgados. Durante o dia, Veneza estava lotada. Mais lotada que a Marquês de Sapucaí, a avenida



por onde desfilam as escolas de samba do Rio de Janeiro. Porém, ao invés de trajes mínimos, o inverno veneziano exige fantasias mais cobertas, além das famosas máscaras. Cada fantasia linda, glamorosa! Várias barraquinhas ao longo dos canais vendem máscaras e por duas horas fiquei escolhendo com cuidado a minha favorita. Finalmente, comprei uma que fazia o meu estilo, coloquei a máscara no rosto e entrei no clima. Na Piazza São Marco tinha um grupo de mascarados vestidos de roxo com máscaras prateadas. Fiquei encantada. Tudo no meio da neblina. Um carnaval misterioso, frio, surreal. Caminhamos horas a fio, subindo ponte, descendo ponte, querendo curtir até o sol raiar. Porém, lá pela meia noite, não tinha quase mais ninguém na rua. Só a neblina. Mais tarde descobri que, de noite, muitas pessoas preferem ir aos bailes nos salões, bailes caros onde os convidados se vestem à moda antiga.

Já eram duas da manhã em Veneza, fazia dois graus e não havia mais ninguém nas ruas... Ainda faltavam quatro horas para pegar o trem e resolvemos esquentar os ânimos entrando numa discoteca, único lugar aberto àquela hora. O sono era tanto, que tirei a máscara e coloquei sobre a mesa. Dormimos lá mesmo, apoiados com a cabeça na mesa.

Acordei uma hora antes de pegar o trem e qual foi a minha tristeza ao perceber que minha máscara, escolhida com tanto zelo, tinha desaparecido. Alguém havia surrupiado. Como diz nosso Chico Buarque, "carnaval, desengano". Até em Veneza.

FUBÁ DE MILHO. COMO TUDO QUE A GRANFINO FAZ, DÁ UM SABOR TODO ESPECIAL NA SUA COZINHA.

O Fubá de Milho Granfino é um dos produtos mais gostosos do mercado. Além dele, você também conta com uma linha completa de itens saborosos que há muito tempo faz sucesso na cozinha. Aproveite e leve todas essas delícias para a sua casa. Sem dúvida, elas vão trazer muita alegria para você e a sua família.

GRANFINO, PRESENTE NOS MELHORES MOMENTOS DA SUA VIDA.



Reunião gostosa é assim: a família da Granfino na mesa e, a sua, em volta dela.



GRANFINO

www.granfino.com.br

INDÚSTRIAS GRANFINO S.A.

• comercial@granfino.com.br

• Rua Oscar Soares, 1525 • CEP 28220-098

• Nova Iguaçu • RJ • Tel: 21 2765-9400



Piacere.

*Nossa tradução é leveza e saúde com
o bom gosto da cozinha italiana.*



Massa Piraquê Sport.

Um delicioso espaguete, feito de Grandur, tradição das massas italianas, com alto teor de vitaminas, ferro e carboidrato, que se destina principalmente para esportistas e frequentadores de academias.

 piraquê